



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE
TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO



CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA

CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM
PROPRIEDADE INTELECTUAL E EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

FEIRA DE SANTANA – BA

2022

CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA

CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM
PROPRIEDADE INTELECTUAL E EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual Transferência de Tecnologia para Inovação, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo José Lima Juiz.

FEIRA DE SANTANA – BA

2022

S729c Souza, Carlos Leandro das Mercês

Criação de programa de difusão do conhecimento em propriedade intelectual e empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia./ Carlos Leandro das Mercês Souza. -- Feira de Santana, 2022.

114 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - Mestrado profissional, 2022.

Orientadora: Paulo José Lima Juiz

Inclui apêndice

1. Propriedade intelectual. 2. Extensão universitária. 3. Empreendedorismo. 4. Ensino superior. 5. Conhecimento e aprendizagem. I. Juiz, Paulo José Lima. II. Título.

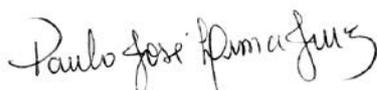
CDU 378.155

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA

" CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM PROPRIEDADE
INTELECTUAL E EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA "

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. Paulo José Lima Juiz

Doutorado em Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof. Dr. Marcelo Santana Silva

Doutor em Energia e Ambiente (UFBA)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)



Prof. Dr. Odair Vieira dos Santos

Doutor em Engenharia Elétrica, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Feira de Santana, 05 de setembro de 2022.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é fruto de muitas mãos. Dedico este trabalho à minha linda esposa Viviane Esquivel. Ela que esteve sempre próxima nos momentos mais difíceis da minha caminhada e sabe a dor e as delícias da vida a dois. Afinal, se finalizo mais um ciclo, ela é parte presente nessa trajetória e, certamente, sem ela não chegaria aonde cheguei se só andasse em linha reta. Dedico aos meus lindos e maravilhosos filhos Enzzo Esquivel e minha filha Vallentina Esquivel. Dedico também aos meus familiares, meu pai Cristino Conceição de Souza que tanto lutou para educar, do seu jeito, seus cinco filhos. Dedico com carinho especial a Joana Conceição, (*in memoriam*) minha avó, que sempre incentivou, mesmo analfabeta, os netos a seguirem no estudo e, como sou muito obediente, seguir e continuarei seguindo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Dr. Paulo José Lima Juiz pelo carinho, pelos ensinamentos, pela paciência e pela parceria que, certamente, será longa.

Agradeço a minha família que me apoiou em todos os momentos, especialmente a minha esposa Viviane Esquivel, meu primogênito Enzzo Esquivel e minha filha Vallentina Esquivel. Agradeço também aos meus colegas de mestrado e professores, especialmente, Paulo Evangelista, Aldemir Cunha e Jamile dos Santos.

Aos servidores técnicos administrativos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para inovação.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor”

Paulo Freire

RESUMO

A cultura empreendedora e a difusão de conhecimentos ligados à propriedade intelectual e a inovação são temáticas que as universidades objetivam alcançar. Neste diapasão, as instituições buscam a capacitação de seus profissionais, bem como do seu corpo discente, especialmente para entenderem as demandas do mundo globalizado. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo principal criar um programa de extensão universitária para difusão do conhecimento sobre propriedade intelectual e empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Como objetivos específicos, buscou-se: realizar um diagnóstico do perfil empreendedor de alunos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade; promover ações com discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa por meio de atividades que tangenciam temas como empreendedorismo, inovação e propriedade intelectual e colaborar com o estabelecimento de um acordo de cooperação técnica entre a Universidade e o Hub de Inovação de Feira de Santana, na perspectiva de consolidação do produto gerado. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado como procedimento metodológico a Pesquisa Ação para fundamentar o aprimoramento de uma prática social com base empírica. Deste modo, durante a pesquisa foram levantados dados por meio de questionários e desenvolvidas cinco (5) atividades dentro do programa. Os resultados mostraram que existe, entre os estudantes do BES, um perfil empreendedor em potencial a ser trabalhado. As atividades realizadas contaram com a participação do público interno e externo à Instituição e mostrou a necessidade de maior aprofundamento dos conceitos básicos relacionados, especialmente, à Propriedade Intelectual, tema este ainda pouco discutido no âmbito acadêmico. O produto apresentou um passo a passo, de como formalizar, criar e registrar um Programa de Extensão na UFRB, apontando potencialidades e vulnerabilidade/fragilidades da UFRB/CETENS com relação ao processo extensionista. Conclui-se que as universidades são espaços de formação de subjetividades, ou seja, é um lugar de formação de capital humano que vai alimentar o sistema produtivo, baseado na competitividade, na individualidade, na generalidade. Portanto, o produto criado vai além de uma simples formação acadêmica, e será utilizado como ferramenta para elaboração de propostas na reformulação curricular dos cursos de graduação da UFRB/CETENS.

Palavras-chave: Programa; Propriedade Intelectual; Empreendedorismo Acadêmico.

ABSTRACT

The entrepreneurial culture and the dissemination of knowledge related to intellectual property and innovation are themes that universities aim to achieve. In this context, institutions seek to train their professionals, as well as their student body, especially to understand the demands of the globalized world. Therefore, the main objective of the present study is to create a university program for the dissemination of knowledge about intellectual property and entrepreneurship at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). As specific objectives, we sought to: carry out a diagnosis of the entrepreneurial profile of students of the Interdisciplinary Bachelor's Degree in Energy and Sustainability; promote actions with students, professors, administrative technicians and the external community through activities that touch on topics such as entrepreneurship, innovation and intellectual property and collaborate with the establishment of a technical cooperation agreement between the University and the Innovation Hub of Feira de Santana, from the perspective of consolidating the generated product. For the development of this work, Action Research was used as a methodological procedure to support the improvement of an empirically based social practice. Thus, during the research, data were collected through questionnaires and five (5) activities were developed within the program. The results showed that there is, among BES students, a potential entrepreneurial profile to be worked on. The activities carried out had the participation of the Institution's internal and external public and showed the need for further deepening of the basic concepts related, especially, Intellectual Property, a topic that is still little discussed in the academic sphere. The product presented a step by step, on how to formalize, create and register a Program at UFRB, pointing out potentialities and vulnerability / weaknesses of UFRB/CETENS in relation to the extension process. It is concluded that universities are spaces for the formation of subjectivities, that is, it is a place for the formation of human capital that will feed the productive system, based on competitiveness, individuality, in general. Therefore, the product created goes beyond a simple academic formation, and will be used as a tool for the elaboration of proposals in the curricular reformulation of the undergraduate courses at UFRB/CETENS.

Keywords: Program; Intellectual Property; Academic Entrepreneurship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras

BES - Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade

BMC - *Business Model Canvas*

CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONAC - Conselho Acadêmico

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CoVid-19 - *Coronavirusdisease*

CSD - Certezas, Suposições e Dúvidas

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EAESP - Escola de Administração de São Paulo

ETT - Escritório de Transferência de Tecnologia

FGV - Fundação Getúlio Vargas

ICT - Instituições Científicas e Tecnológicas

IES - Instituição de Ensino Superior

IFPI - Instituto Federal do Piauí

IGI - Índice Global de Inovação

ITA - Instituto Tecnológico e Aeronáutico

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MBA - *Master of Business Administration*

MDIC - Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços

MEC - Ministério da Educação

MPE - Micro e Pequenas Empresas

NAP - Núcleo de Apoio ao Patenteamento

NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica

NITI - Núcleos de Inovação Tecnológica Industrial

OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual

ONU - Organização das Nações Unidas

P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

PDAC - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PI - Propriedade Intelectual

PIB - Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PNI - Política Nacional de Inovação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PROEXT - Pró- Reitoria de Extensão

PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNB - Universidade de Brasília

UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development*

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

WIPO - *World IntellectualPropertyOrganization*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Previsão do número de depósito de patentes no Brasil para o ano de 2022	18
GRÁFICO 2 - Percentual de discentes respondentes por gênero	40
GRÁFICO 3 - Percentual de discentes avaliados para a característica Motivação para realização pessoal	41
GRÁFICO 4 - Percentual de discentes avaliados para a característica Propensão a assumir riscos	42
GRÁFICO 5 - Percentual de discentes com potencial para Resolução de problemas	43
GRÁFICO 6 - Percentual de discentes com capacidade de influenciar	44
GRÁFICO 7 - Percentual de discentes cujo controle do destino é influenciado por fatores externos ou por equilíbrio entre fatores externos e internos	45
GRÁFICO 8 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre o que é empreendedorismo	46
GRÁFICO 9 - Percentual de discentes acerca da percepção do tema inovação	47
GRÁFICO 10 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre o tema propriedade intelectual	48
GRÁFICO 11 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre Startups	49
GRÁFICO 12 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre Empreendedorismo e Inovação	49

TABELAS

TABELA 1 - Visão geral sobre a importância da educação empreendedora	16
TABELA 2 - Evolução do Brasil no Índice Global de Inovação (IGI)	18
TABELA 3 - Ramos da Propriedade Intelectual	29
TABELA 4 - Questões aplicadas no questionário	37

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Panorama de evolução da Produção Científica da UFRB ao longo de 10 anos (2010-2019)	31
FIGURA 2 - Todas as áreas de Publicação da UFRB e seu crescimento para os períodos 2010-2014 e 2015-2019	31
FIGURA 3 - Patente de Titularidade da UFRB no período compreendido entre 2010-2019	32
FIGURA 4 - Situação das Patentes de Titularidades da UFRB no período de 2010-2019	51
FIGURA 5 - <i>Business Model Canvas</i>	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA	25
3.2 A PROPRIEDADE INTELECTUAL NAS UNIVERSIDADES	29
3.3 PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	32
3.4 NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS ENGENHARIAS	33
4 MATERIAL E MÉTODOS	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
6 CONCLUSÃO	64
7 PERSPECTIVAS DE TRABALHOS FUTUROS	66
8 ADERÊNCIA, IMPACTOS, APLICABILIDADE, INOVAÇÃO E COMPLEXIDADE DO PRODUTO DESENVOLVIDO AO PROFNIT	67
REFERÊNCIAS	68
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	76
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	84
ANEXO C - ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA	92
APÊNDICE A - Questões Complementares	93
APÊNDICE B - Cadastro de Atividades de Extensão	94
APÊNDICE C - Dados Gerais do Programa de Extensão Cadastrado	109
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, difundir a cultura do empreendedorismo e propriedade intelectual nas Universidades vem sendo um objetivo a ser alcançado por muitas instituições que visam à formação do corpo docente, discente e de técnicos, com propósito de habilitá-los para o mundo globalizado e complexo, competitivo e emergido em turbilhões de incertezas. Segundo Lackéus (2015) muitos obstáculos são encontrados, começando pela ausência de formação nesta área específica.

Para Dornelas (2005, p.22), “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias e oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Portanto, saber empreender parece ser uma ferramenta útil na formação da comunidade acadêmica.

As razões pelas quais pesquisadores e especialistas promovem a educação empreendedora se deve ao fato de o empreendedorismo ser reconhecido como uma importante ferramenta para impulsionar o crescimento econômico, criação de empregos (WONG *et al.*, 2005), promover engajamento e motivação para realização de tarefas (SURLEMONT, 2007) e, finalmente, capacitar pessoas e organizações para criar valor social para o bem público (VOLKMANN *et al.*, 2009, AUSTIN *et al.*, 2006). A Tabela 1 apresenta a relevância da educação empreendedora.

Não obstante, conforme aponta Aveni (2010), os objetivos propostos para educação empreendedora não são efetivamente alcançados, visto que as práticas de ensino são meramente teóricas, desconsiderando o treinamento de habilidades em ambientes reais. Ainda, segundo Baron (2007), Miranda (2021) não existe um capital humano qualificado para o processo desafiador de empreender, como sugere Miranda:

Na atualidade, de acordo com o que afirma Baron (2017), tem-se mais capital de investimento disponível do que capital humano preparado para o grande desafio de empreender, desencadeando no fato de que o produto ou serviço em questão, bem como as suas inovações, dificilmente chegam ao mercado. Este fato pode ser resultado de uma falta de foco em uma educação empreendedora, uma vez que o país dispõe de recursos para investimento em negócios, mas não há capital intelectual que esteja preparado para usar este recurso de capital de maneira adequada.

TABELA 1 - Visão geral sobre a importância da educação empreendedora

	Nível individual	Nível Organizacional	Nível Social	Referências
Razões comumente declaradas para educação empreendedora ser mais eficaz nas escolas que possuem abordagens integradas.				
Criação de Emprego	São necessários mais indivíduos dispostos e capazes para criação de emprego.	Crescimento organizacional gera mais empregos.	Empreendedorismo e inovação são caminhos fundamentais para o crescimento e geração de emprego.	(Jones e Iredale, 2010, Hindle, 2007, Kuratko, 2005, Volkmann <i>et al.</i> , 2009)
Sucesso Econômico	O empreendedorismo pode gerar sucesso econômico para os indivíduos	Renovação organizacional, em longo prazo, é fundamental para o sucesso da empresa.	Os processos de renovação são fundamentais para a vitalidade das economias.	(Kuratko, 2005, O'Connor, 2008, Valkmann <i>et al.</i> , 2009, Gorman <i>et al.</i> , 1997)
Globalização, Inovação e Fim da Renovação.	Em um mundo em constantes transformações as pessoas precisam de habilidades empreendedoras para ter sucesso.	Empresas empreendedoras, no mercado com mudanças estruturais, desempenham um papel fundamental.	O mercado desregulado e flexível requer pessoas com nível superior e habilidades.	(Henry <i>et al.</i> , 2005, Jones e Iredale, 2010, Kuratko, 2005, Hytti e O'Gorman, 2004)
Razões raramente declaradas para a educação empreendedora, mas promissoras para escolas com abordagens integradas.				
Alegria, Envolvimento e Criatividade.	Criação, criatividade e valor são as principais fontes de alegria e orgulho para as pessoas.	A alegria e a criatividade dos funcionários são fundamentais para o desempenho das organizações.	A riqueza econômica da nação se relaciona com felicidade de seus cidadãos.	(Amabile e Khaire, 2008, Amabile e Kramer, 2011, Goss, 2005, Diener e Suh, 2003.
Desafios Sociais	As pessoas podem fazer diferença para a sociedade.	As corporações podem colaborar com o empreendedorismo social para criar valor social.	O empreendedorismo social discute problemas sociais que o mercado e a economia têm.	(Volkmann <i>et al.</i> , 2009), Kuratko, 2005, Seelos e Mair, 2005, Austin <i>et al.</i> , 2006, Rae, 2010)

Fonte: Adaptado de Volkmann (2009)

Já com relação à abrangência e definição, a Propriedade Intelectual (PI), conforme convenção da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)

trata de toda criação da mente humana em todas as áreas do conhecimento, no meio literário, artístico, tecnológico e científico. Refere-se ao direito de proteção das invenções em todos os domínios da atividade humana, concedendo aos inventos, as garantias e possibilidades de recompensas pelo reconhecimento da criação (WIPO, 2016), a qual se configura como fonte geradora de inovação (CAMPOS e DENIG, 2011).

Para Schumpeter (1934), a inovação seria a introdução comercial de um novo produto ou “uma nova combinação de algo já existente criado a partir de uma invenção que por sua vez pertence ao campo da ciência e tecnologia”.

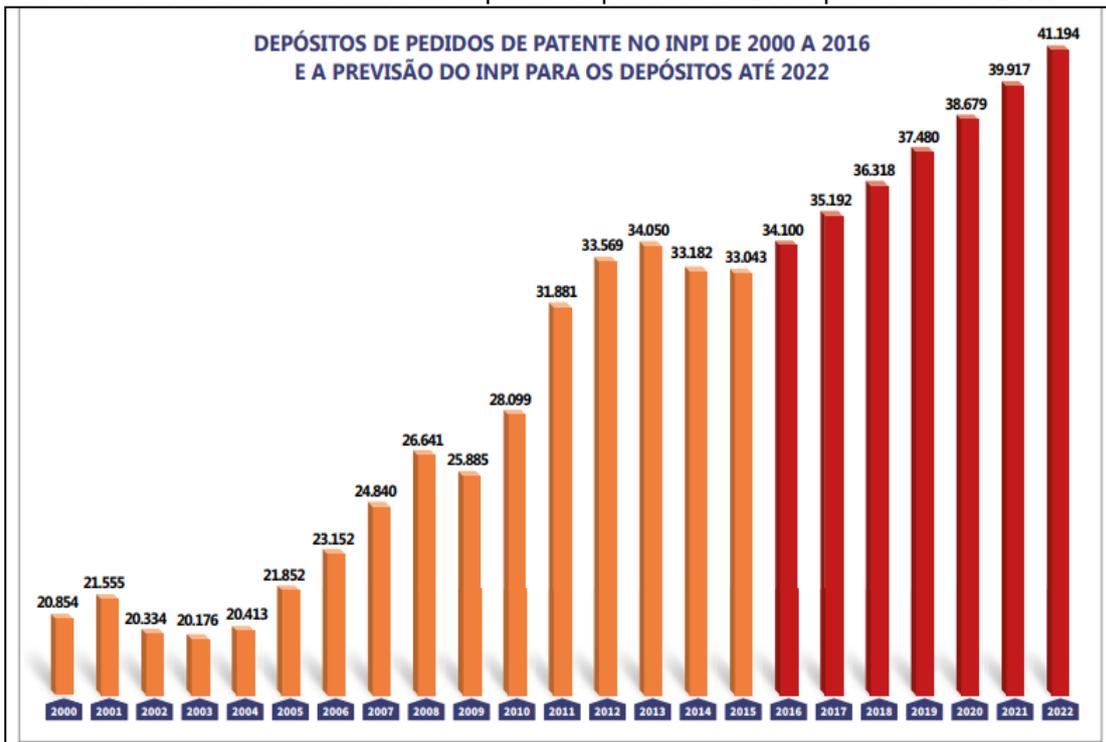
Para Araújo e Jilson (2021), a transformação do conhecimento em inovação é fundamental. Portanto, além do empreendedorismo, é importante fortalecer a cultura da inovação nas Instituições de Ensino Superior (IES), e neste sentido, seria aconselhável que a inovação gerada nas IES fosse protegida pelo instrumento da patente, da marca, do desenho industrial, indicação geográfica e registro de software. No caso específico das patentes, analisadas no presente trabalho com mais afinco, de acordo com o artigo 8º da Lei 9.279 de 1996, para que uma invenção/inovação possa ser patenteada é necessário que ela apresente os seguintes requisitos: novidade, atividade inventiva e aplicação industrial (BRASIL, 1996).

A patente de um produto é entendida como o direito de impedir terceiros, por um período determinado por lei, de produzir, usar, colocar à venda, vender ou importar o conhecimento contido em sua criação, sem a permissão do dono do registro da patente. No entanto, o titular da patente poderá conceder licença de sua patente a outros, mediante remuneração ou não. Existem dois tipos de patente: (1) Patente de Invenção: para novas tecnologias, de produto ou processo; (2) Patente de Modelo de Utilidade: quando se trata de novas formas em objetos de uso prático que apresentem melhorias no seu uso ou na sua fabricação (INPI, 2020).

O Gráfico 1 apresenta uma previsão sobre o número de depósito de patentes no Brasil para o ano de 2022. O Índice Global de Inovação (IGI), segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, 2021) posicionou o Brasil no 57º lugar, atrás de países como Costa Rica, México e Chile. Ou seja, apesar do país produzir inovação tecnológica de alta qualidade, este conhecimento não está sendo protegido por meio de depósito de patentes. Em um cenário mundial, esses dados podem refletir no baixo interesse internacional em investir no Brasil, o que nos torna

menos competitivos e cada vez menos inovador, mostrando a necessidade de implementar estratégias para difundir o conhecimento sobre propriedade intelectual (PI), especialmente nas Universidades e setor empresarial. A Tabela 2 mostra a evolução do Brasil no Índice Global de Inovação (IGI).

GRÁFICO 1 - Previsão do número de depósito de patentes no Brasil para o ano de 2022



Fonte: Licks, (2016)

TABELA 2 – Evolução do Brasil no Índice Global de Inovação (IGI)

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
IGI	7º	8º	4º	1º	70º	9º	9º	4º	6º	2º	7º
PAÍSES AVALIADOS	25	41	42	43	41	28	27	26	29	31	32

Fonte: Adaptado de Índice Global de Inovação (IGI) - OMPI, (2021)

No contexto nacional e considerando a evolução histórica das posições ocupadas no IGI pelo Brasil, foram criadas Políticas Públicas que versam sobre a importância de fomentar o empreendedorismo e a difusão do conhecimento sobre PI, a exemplo: Lei 11.196/05, tradicionalmente conhecida como Lei do Bem que cria concessão e incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizam pesquisas de desenvolvimento e tecnologia (BRASIL, 2005); A Lei Complementar nº 182 de 1º de

janeiro de 2021 que institui o marco legal das Startups e do empreendedorismo inovador (BRASIL, 2021), bem como o Marco Legal de Inovação, Lei 13.243 de 11 de janeiro de 2016 (BRASIL, 2016) e Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual criada pelo Decreto n. 10.886/2020 (BRASIL, 2020), cujo objetivo é estimular a criatividade e os investimentos em inovação para promover a competitividade e o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, de modo a contribuir com o avanço do Brasil rumo a novos patamares de atratividade de investimento, competitividade e geração de emprego.

Percebe-se que a produção tecnológica da UFRB não acompanha sua produção acadêmica, desta forma, existe uma real necessidade da UFRB assumir um papel de protagonismo no processo de criação e inovação. Portanto, a criação do programa de difusão do conhecimento em propriedade intelectual e empreendedorismo na UFRB certamente contribuirá, com efetividade, no processo de reflexão e no pragmatismo das ações ligadas aos programas e projetos, especialmente, as ações voltadas para inovação tecnológica.

Destarte, insta ressaltar que fomentar o empreendedorismo e inovação é uma preocupação compartilhada e coletiva, envolvendo tanto empresas, quanto governo e Instituições de Ensino Superior (WATANABE *et al.*, 2019), e, portanto o produto aqui apresentado, qual seja: criação de programa de difusão do conhecimento em propriedade intelectual e empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia reflete o desejo e a necessidades da sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar um Programa de Extensão para Difusão do Conhecimento em Propriedade Intelectual e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar diagnóstico do perfil empreendedor de alunos do curso de Bacharelado em Energia e Sustentabilidade;

Promover atividades acadêmicas com discentes, docentes, técnicos administrativos; comunidade externa através de ações que tangenciam temas como Empreendedorismo, inovação e propriedade intelectual e;

Colaborar com o estabelecimento de um acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade e Hub de Inovação de Feira de Santana na perspectiva de consolidação do produto gerado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do século XIX, as Instituições de Ensino Superior (IES) vivenciaram um processo de revolução acadêmica, segundo o qual o ensino e a pesquisa assumiram papel singular na missão das universidades, em particular, a pesquisa. Estas instituições, conforme apontava Jencks e Riesman (1968), tinham suas ações voltadas exclusivamente para o ensino.

A segunda etapa de transformação vivida pelas universidades aconteceu na década de 1990, tradicionalmente conhecida como Revolução Acadêmica (Etzkowitz, 2003), período segundo o qual as IES estabeleceram seu papel enquanto elemento fundamental no processo de desenvolvimento econômico do país, criando atributos e dinâmicas na perspectiva do ensino e da pesquisa. Insta ressaltar, que as universidades ainda estão passando por essa segunda revolução na tentativa de consolidar o tripé ensino, pesquisa (inovação) e extensão universitária. Corroborando com este debate Etzkowitz (1993), propondo o modelo da hélice tripla, formado pelas inter-relações existentes entre universidade, empresa e governo.

Visando fortalecer a hélice tripla, no Brasil, a Lei 10.973 de 02 de dezembro de 2004, conhecida como a Lei de Inovação (Brasil, 2004) estabeleceu o primeiro marco legal com o objetivo principal de dispor sobre incentivos à inovação, à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, especialmente, como o propósito de incentivar, por meio dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), a interação entre as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e o meio empresarial (CAMPOS, 2014). Em 2016, a Lei de inovação foi reformulada e o país recebeu um novo marco legal da inovação com a publicação da Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016) e posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 9.283/2018 (BRASIL, 2018).

A terceira edição do Manual de Oslo, publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, define que “uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE, 2005).

De acordo com a Lei da Inovação, a união, os estados, o distrito federal, os municípios e as respectivas agências de fomento poderão estimular e apoiar a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação envolvendo empresas, ICTs e entidades privadas sem fins lucrativos voltados para atividades de P&D, que objetivem a geração de produtos, processos e serviços inovadores e a transferência e a difusão de tecnologia. O apoio previsto poderá contemplar as redes e os projetos internacionais de pesquisa tecnológica, as ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes de inovação, inclusive incubadoras e parques tecnológicos, e a formação e a capacitação de recursos humanos qualificados.

Neste contexto, é importante ressaltar a importância dos Hubs de Inovação para o desenvolvimento do ecossistema inovação local com o fito de estimular a interação e a cooperação. Espaço necessário para a conexão e o fortalecimento do processo de inovação, propiciando às Startups um local para validar suas tecnologias e fazer networking. Rodrigues (2018) define o hub de inovação *“um espaço em que se reúnem empresas nascentes de base tecnológica com alto potencial de crescimento – as startups –, além de médias e grandes empresas e potenciais investidores”*.

O Hub de Inovação de Feira é reconhecido como um espaço colaborativo onde Startups e empreendedores encontram o ambiente para o processo de aceleração. O Hub de Feira de Santana tem o papel de atuar, colaborar e fomentar outras entidades na formação e qualificação de profissionais para atuarem em tecnologia, estimulando o desenvolvimento regional.

Atualmente conta com o apoio da Prefeitura de Feira de Santana, Sebrae e Santana Valley e uma estrutura adaptada para geração de Networking. Dentre os objetivos do acordo, destacamos: a) Ministrando cursos, oficinas de capacitação sobre propriedade intelectual, inovação tecnológica e empreendedorismo; b) Promover eventos sobre propriedade intelectual, inovação tecnológica e empreendedorismo; c) Permitir o intercâmbio de servidores, discentes e funcionários entre o Hub de Feira e UFRB para ações conjuntas; d) Promover o desenvolvimento de atividades de pesquisa entre as Instituições parceiras tomando como premissa as normas e regimentos vigentes no Hub de Feira e UFRB.

Apesar das políticas públicas instituídas, as relações entre instituições acadêmicas e empresas no Brasil ainda são muito frágeis, prejudicando a

consolidação do processo de inovação e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico e social pretendido.

Para exemplificar a gravidade desse fato, um estudo realizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ABDI, 2018) sobre indústria 4.0, mostrou que menos de 2% das empresas brasileiras estão inseridas nesse conceito, segundo a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), ligada ao Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Esse percentual já é uma realidade na Alemanha, na Coréia do Sul, nos EUA e em Israel, e cresce anualmente (ANPEI, 2018). Para o SEBRAE (2018), seria necessária a instalação de 165 mil robôs industriais para que o Brasil atingisse a densidade robótica da Alemanha.

Segundo Faria (2018), existe à necessidade de criação de um novo modelo para as universidades e instituições de ensino, que precisam ser mais empreendedoras e protagonistas frente às demandas de desenvolvimento econômico e social.

A universidade precisa se reinventar. Os tradicionais pilares, ensino, pesquisa e extensão, não são mais suficientes, é necessário criar uma universidade empreendedora e inovadora. A ciência é cada vez mais globalizada em função da expansão de redes colaborativas de pesquisa, que reforçam a necessidade da busca pela excelência e impacto da pesquisa dos países emergentes. Nessa perspectiva, também emerge a necessidade em desenvolver novos modelos de ensino e aprendizagem, que estejam alinhados com a permanente internacionalização, bem como de formação profissional de qualidade continuada. (FARIA, 2018 p.39).

Consoante a Tocantins e Tocantins (2021), que elenca as três competências e habilidades para o século 21, envolvendo os seguintes campos de atenção: cognição, que contempla o “pensamento crítico, o poder de tomar decisões, a inovação, a comunicação, a capacidade de resolver problemas, a alfabetização em TICs, a criatividade, o aprendizado adaptativo, a habilidade de escutar e a função executiva”. A dimensão interpessoal “que envolve a negociação, a cooperação, a orientação para o serviço, a influência social, a auto apresentação, a responsabilidade, a empatia, a resolução de conflitos, a valorização da diversidade”. Finalmente, o campo intrapessoal que está relacionado “aprendizado contínuo, a metacognição, o autodidatismo, a valorização da arte e da cultura, a integridade, a cidadania, o profissionalismo e a ética, a iniciativa, a flexibilidade, o autocuidado, a determinação”.

Neste sentido, conforme apontam Andrade Júnior e Sato (2018) a educação empreendedora talvez seja capaz de fortalecer e contribuir para maior capacitação e diferentes habilidades “comportamentais” influenciando, diretamente, na compreensão das chances de negócios. Com efeito, a educação empreendedora nas universidades poderá capacitar os estudantes, aumentando suas habilidades pessoais, possibilitando uma visão macro nas dinâmicas de oportunidades, em suas palavras:

Dessa forma, a capacitação profissional e suas habilidades pessoais podem permitir ao empreendedor adquirir uma visão abrangente e, conseqüentemente, enxergar oportunidades que muitos indivíduos, menos preparados, não conseguiriam identificar. Diante disso, a educação empreendedora pode ser considerada um fator de desenvolvimento econômico, podendo-se concluir que o sistema educacional desempenha um papel importante para o desenvolvimento e o avanço da causa empreendedora (Andrade Júnior e Sato, 2018. p. 10/11).

No tocante às questões relacionadas à inclusão dos diversos seguimentos sociais, especialmente sobre a inclusão e permanência qualificada das mulheres no curso de engenharia, conforme sugere Zanata e Silva (2021), existe, efetivamente, a necessidade de construir um espaço objetivamente inclusive no ensino superior, em que pese o fato de as atuais políticas neste sentido serem incipientes.

Nesta dinâmica, o comportamento empreendedor é considerado elemento fundamental neste processo, como afirma Kruger (2021, v. 15, p. 3), “de maneira geral, o comportamento pode ser considerado como a forma com que os indivíduos procedem perante os estímulos e em relação ao seu entorno”.

Além do comportamento, outras habilidades são destacadas para o futuro empreendedor, como por exemplo, capacidade soft skills e hard skill como sugere Soler *et al.* (2020):

Além das competências múltiplas aprendidas na formação e a experiência que levará a maior domínio do processo de cuidar, vários pontos positivos são apontados pelos profissionais de enfermagem empreendedores, como ser dono de seu próprio negócio sem subordinação hierárquica, flexibilidade de horário com eliminação do cartão de ponto, independência financeira e libertação dos salários tabelados. Para desenvolver e incorporar o comportamento empreendedor algumas atitudes, ditas soft skills, são destacadas, como exercitar a criatividade, capacidade de implementação, senso de independência, perseverança, otimismo e disposição em assumir riscos. Também, há a necessidade do conhecimento técnico do empreendedorismo, conhecido como hard skill, em como desenvolver o plano de negócios, gerenciar o negócio, captar recursos e identificar e avaliar a oportunidade Soler *et al.* 2020, p. 1).

3.1 UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Segundo Chiavenato (2004), o empreendedor é o sujeito que possui “sensibilidade” para os negócios e possui capacidade para que as “coisas aconteçam”, em suas palavras:

O empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado (Chiavenato, 2004. p.31).

Do ponto de vista etimológico, a palavra empreendedorismo tem derivação do termo em latim “*imprehendere*”, tendo seu correspondente, “*emprender*” que surgiu na língua portuguesa no século XV. Por outro lado, o termo “*empreendedor*”, conforme o Dicionário Etimológico Nova Fronteira, surgiu na língua portuguesa no século XVI. Já a expressão “empreendedorismo” tem origem da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa (BARRETO, 1998).

Conhecimento em estoque não significa muita coisa, é necessário e urgente que conhecimentos sejam transformados em produtos e em negócios. Portanto, para Schumpeter (1934), o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnológicos. Conceito base para ideia da destruição criativa.

De acordo com Van de Ven (1993), a prática empreendedora consiste em um desenvolvimento natural associado a eventos entre instituições, recursos e indivíduos, compreendendo assim vários personagens que ultrapassam os limites das organizações.

Para Dornelas (2005), empreendedorismo é considerado o envolvimento entre as relações de pessoas e processos que, juntos, pensam a transformação de ideias em oportunidades, sendo implementadas e materializadas em negócios de sucesso.

Mas afinal, como se constitui um empreendedor? Empreendedores nascem empreendedores? No passado, acreditava-se que o empreendedorismo era um dom natural do sujeito. O nascimento definia quem seria empreendedor e quem não

lograria essa qualidade, com predição ao negócio e ao sucesso (HASHIMOTO, 2014).

Atualmente, a concepção de empreendedor enquanto algo nato do indivíduo está no processo de desmistificação, de modo que “todos” compreendam que o comportamento e as habilidades empreendedoras são desenvolvidos e capacitados. Os sujeitos podem ser treinados e capacitados, através de espaços educacionais para constituição de empreendimentos fortes e duradouros.

Com efeito, Dolabela (2006) contribui com o tema na medida em que compreende que “*a espécie humana é empreendedora*”, como sugere no seu livro *O Segredo de Luísa* (DOLABELA, 2006).

Todos nascemos empreendedores. A espécie humana é empreendedora. Empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e não é um fenômeno apenas econômico, mas sim social. O empreendedor está em qualquer área. Não é somente a pessoa que abre uma empresa. Empreendedorismo é uma das manifestações da liberdade humana. Não é um fenômeno individual, não é um dom que poucos têm. É coletivo, comunitário. A comunidade tem o empreendedor que merece, porque cabe a ela criar o ambiente propício. A tese de que o empreendedor é fruto de herança genética não encontra mais seguidores (Dolabela, 2006. p. 30).

“A educação empreendedora deve ser oferecida da educação infantil até a universidade” (DOLABELA, 2005). Criador da Metodologia Empreendedora, Dolabela revolucionou alguns espaços educacionais no Brasil e no exterior. Para ele, todas as crianças nascem empreendedoras, entretanto, o sistema educacional normativo, a educação familiar e relações sociais cotidianas, tolhem a capacidade empreendedora destas crianças. Neste sentido, o empreendedor não seria alguém especial como se imagina, todos nascem empreendedores e empreendedoras, sendo que a pedagogia empreendedora surge como proposta de estimular e libertar esse processo, respeitando, naturalmente, as estratégias pedagógicas, ambientes favoráveis e considerando todos os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Os ideólogos que propõem a educação empreendedora defendem a ideia de que os discentes não serão, necessariamente, homens de negócios, empresários e todos abrirão sua própria empresa, o que não seria de todo ruim se isso de fato ocorresse, ao contrário, a educação empreendedora propõe a formação do sujeito em sua totalidade, preparando-os para a vida, formando-os e qualificando-os para

que tenha destaque em qualquer ambiente de atuação na sociedade com atitudes empreendedoras, pois o indivíduo pode ser empreendedor sendo empregado (empreendedor corporativo), político, artista, padre, professor e até mesmo sendo servidor público (DOLABELA, 2005).

Em qualquer concepção de empreendedorismo acredita-se que os seguintes elementos são indissociáveis referentes ao empreendedor: 1) tem iniciativa para criar um negócio e paixão pelo que faz; 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; 3) aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar (DORNELAS, 2005).

Mas, afinal, por que ensinar empreendedorismo? Longe de ser uma pergunta retórica, ela tem o objetivo de provocar reflexões e questionamentos. Cardoso *et al.* (2019) corroboram com o tema apresentando a importância das Micros e Pequenas Empresas (MPEs) para o país, posto que gera impacto na distribuição de renda, sendo responsável pelo suprimento de demandas locais por serviços e produtos, bem como pela possibilidade de mobilidade social.

Entretanto, estudos como os de Morais e Carneiro (2017) e SEBRAE (2020) demonstram que, embora as MPEs sejam social e economicamente relevantes para o país, grande parte não consegue completar três anos de atuação no mercado. Para Couto *et al.* (2017), algumas das razões que levaram as MPEs a fecharem as portas estão ligadas ao empresário, em outras palavras, falta de habilidade e conhecimento prévio e ausências de competência gerencial contribuem com a alta taxa de mortalidade das empresas.

Portanto, o ensino do empreendedorismo nos espaços educacionais, no caso específico, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB é urgente e necessário.

Nas últimas décadas as relações de trabalho passaram por vertiginosas mudanças. O mundo do trabalho já não consegue contemplar o profissional, que apenas domina técnicas, conforme preconiza Patuzzo e Barreto (2021), o novo profissional precisa desenvolver competências e habilidades empreendedoras.

Para Patuzzo e Barreto (2021), o professor mentor precisa contribuir para que seus alunos sejam questionadores, resolvam problemas, construa emancipação didática pedagógica e, finalmente profissional, que consiga transformar conhecimento em produtos, em negócios e ajude efetivamente a sociedade a

resolver seus grandes problemas, na certeza de que a educação empreendedora é o caminho viável e possível.

A expressão “Universidade Empreendedora” foi empregada inicialmente por Clark (1998), em seu trabalho *Creating entrepreneurial universities: organisational path of transformation* (Criando universidades empreendedoras; caminho organizacional de transformação), definindo-a como aquela que implementa mudanças em sua estrutura em sua cultura educacional, com esforços voltados para mudanças idiossincráticas, em outras palavras, mudanças na forma de agir, sentir e pensar dos gestores e servidores, especialmente a universidade pública.

Portanto, a educação empreendedora apresenta-se como categoria acadêmica importante para o desenvolvimento do Brasil enquanto nação. Em vários países do mundo as discussões e reflexões acerca do tema passam a fazer parte das agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, inclusive no foco de interesse das Nações Unidas (UNCTAD, 2015; LIMA *et. al.*, 2015a).

A Organização das Nações Unidas – ONU tem promovido conferências internacionais e identificou quatro áreas-chaves para a educação empreendedora, quais sejam: a) incorporação do empreendedorismo na educação e treinamento, b) o desenvolvimento curricular, c) o desenvolvimento do professor e d) o engajamento com o setor privado (UNCTAD, 2011).

Com relação ao Brasil, existe a urgência e a oportunidade de fortalecer “uma educação empreendedora que permita que uma maior proporção do seu capital humano desenvolva o seu potencial empreendedor” (DOLABELA; FILION, 2013, p. 154).

Vale ressaltar que, para além de aumentar a qualidade de preparação e a quantidade de profissionais criativos, inovadores e proativos, a “educação empreendedora” qualifica os jovens para atuarem em organizações, em atividades autônomas, quanto para desenvolverem seu próprio negócio, possibilitando nas várias perspectivas grandes resultados e impactos relevantes, seja do ponto de vista econômico ou social (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010; LIMA *et. al.*, 2014a).

Não obstante, alguns questionamentos ainda são imperativos, na tentativa de compreender o que é de fato a educação empreendedora, como por exemplo: como os empreendedores aprendem? Como a capacidade empreendedora se desenvolve? O empreendedorismo pode ser ensinado/aprendido em instituições de

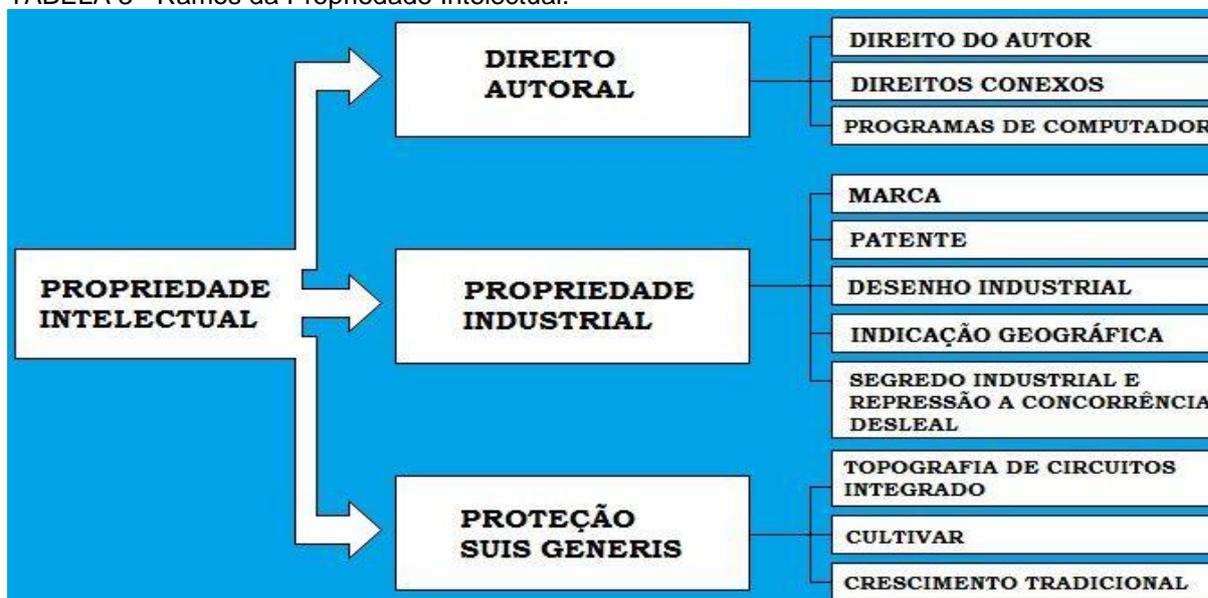
ensino? O que ensinar? De que forma? Como potencializar e facilitar essas aprendizagens? (LOPES, 2010, p. 19).

3.2 A PROPRIEDADE INTELECTUAL NAS UNIVERSIDADES

Considera-se como Propriedade Intelectual tudo aquilo referente às criações ou invenções da mente. Para Melo (2020), o instituto da propriedade intelectual, assegura exclusividade da produção do intelecto humano em vários campos de criação: científico, industrial, artístico e literário, denominados ativos intangíveis.

A propriedade intelectual é a expressão genérica que compreende: Direito Autoral, subdividindo-se em três grandes ramos, a saber: **Direito do Autor**; Direitos Conexos e Programa de Computador. **Propriedade Industrial** que subdivide em: Marca; Patente; Desenho Industrial; Indicação Geográfica; Segredo Industrial e Repressão à Concorrência Desleal. **Proteção Sui Generis**, dividida nos Nantes: Topografia de Circuito Interno; Cultivar e Conhecimento Tradicional (Tabela 3):

TABELA 3 - Ramos da Propriedade Intelectual.



Fonte: artigos/407435408/propriedade-intelectualconceito-evolucao-historica-e-normativa-e-sua-importancia.

A política Nacional de Inovação estabelece várias diretrizes valiosas para a estruturação de um novo cenário, especialmente para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs):

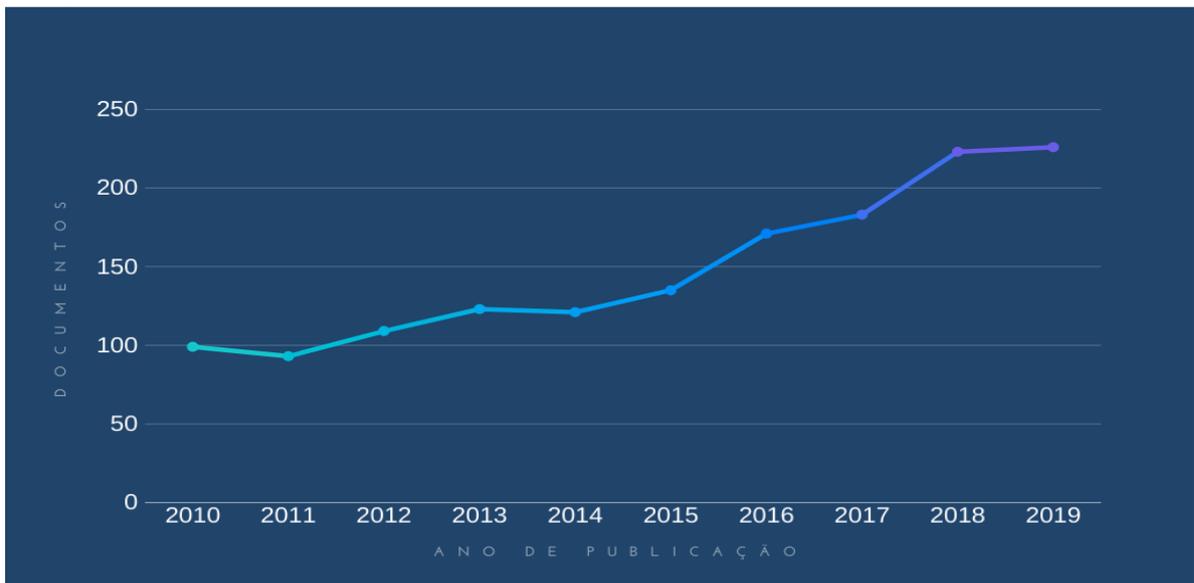
A PNI estabelece como um de seus eixos a proteção do conhecimento adquirido pela inovação, de modo a proporcionar ao titular da criação intelectual: a) os meios de defesa do direito de propriedade contra a apropriação indevida do conhecimento por parte de terceiros; e b) o direito de uso ou de exploração de sua criação. As diretrizes definidas pela PNI

para este eixo são: a) o estabelecimento de um sistema nacional de propriedade intelectual como estímulo ao desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação no País; b) a reavaliação da regulamentação da propriedade intelectual do País; c) a formulação de uma estratégia nacional de propriedade intelectual para estimular novos negócios; d) o estímulo à internacionalização do conhecimento patenteável produzido no País e; e) a simplificação do processo de pedidos e concessões de patentes no País e incentivos aos pedidos de patentes no País e no exterior (BRASIL / GIPI, 2020).

Algumas universidades brasileiras se destacam no campo da ciência e tecnologia, como é o caso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal do Paraná – (UFPR), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre outras. Portanto, são exemplos de sucesso e protagonismo quando se discute ativos de propriedade intelectual, sendo referência neste cenário, haja vista o número de patentes registradas, com destaque em números de empresas incubadas, contratos de transferências de tecnologia, registros de marcas, programas de computador, entre outros (ALMENDRA *et al.* 2019).

Neste cenário a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem apresentado, segundo Nantes (2021) uma produção científica crescente, a despeito do contingenciamento de recursos para pesquisa no Brasil. Nantes (2021) avaliou o histórico de publicação científica da UFRB ao longo de 10 anos (2010-2019) e os resultados são observados na Figura 1. A UFRB acompanha a tendência existente no país. O Brasil é um dos países que mais publicam artigos científicos mundialmente, segundo o *Science and Engineering Indicators 2020*, da *National Science Foundation* (NSF, EUA), ocupando a 11ª posição em 2018. Nesta perspectiva, para Nantes (2021), é a partir das produções e publicações científicas que conhecimentos se materializam em produtos/serviços inovadores (patentes) categorizando a universidade como espaço de produção de conhecimentos e produtos.

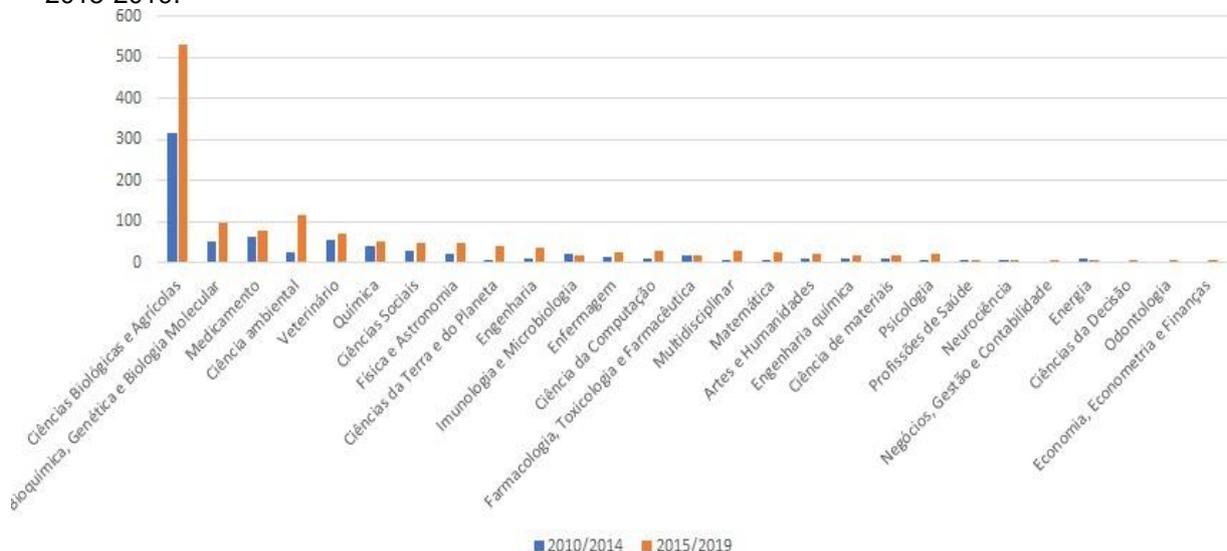
FIGURA 1 - Panorama de evolução da Produção Científica da UFRB ao longo de 10 anos (2010-2019)



Fonte: Nantes, 2021

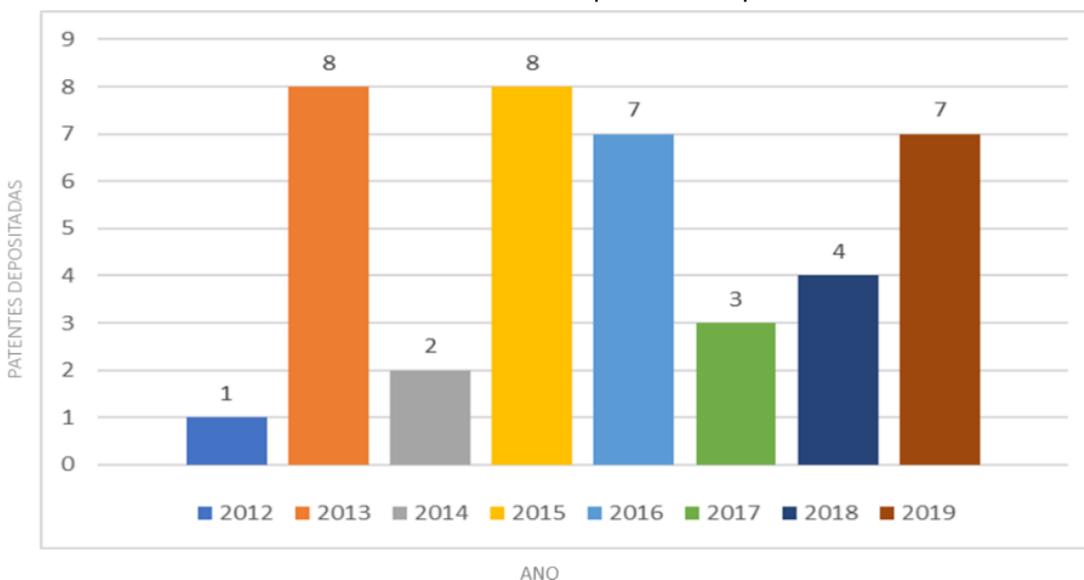
Para o período estudado por Nantes (2021), a produção científica da UFRB se concentra nas áreas de Ciências Biológicas e Agrícolas (Figura 2), possivelmente em função de a Universidade ter sua origem do curso de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Bahia (os dados foram extraídos da plataforma Scopus). As contribuições de Nantes (2021) apontam para reflexões singulares acerca da produção científica da UFRB. O autor também apresenta a produção tecnológica, usando como métrica o número de patentes depositadas no mesmo período (Figura 3).

FIGURA 2 - Todas as áreas de Publicação da UFRB e seu crescimento para os períodos 2010-2014 e 2015-2019.



Fonte: Nantes, 2021

FIGURA 3 - Patente de Titularidade da UFRB no período compreendido entre 2010-2019



Fonte: Nantes, 2021

3.3 PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Para o Ministério da Educação - MEC BRASIL, (2018), Universidades são instituições “pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, onde existe uma indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão”. Este conceito está subscrito, inclusive, no artigo 207 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), consolidando o tripé universitário, percebido neste estudo como a dialogicidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Atividades extensionistas se apresentam como uma categoria acadêmica importante nessa dinâmica, como propõe Carayannis e Campbell (2011) visto que a extensão traduz o diálogo entre a Universidade e a sociedade onde ela está inserida.

Considerando a importância dos Programas Extensionistas para o desenvolvimento de uma universidade forte, inovadora e socialmente referenciada é que normativos jurídicos validam o tema e demonstram a urgência da reflexão e da ação, como por exemplo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) ao tratar de currículo; o Plano Nacional de Educação 2001-2020 (PNE), Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001); o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), na meta 12.7 que estabelece o percentual de 10% na carga horária curricular exigida para os cursos de graduação em Programas e Projetos de Extensão Universitária.

Neste processo, cada agente possui atribuições bem definidas, sendo a universidade detentora do conhecimento científico, a empresa é responsável pela demanda tecnológica, ao passo que o governo é responsável pelo incremento de recursos financeiros através de investimentos na universidade, no aprimoramento das bolsas de pesquisas e na redução de impostos beneficiando a inovação em P&D entre outras ações (CAMPOS, 2014).

Na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde este trabalho foi, e continuará sendo realizado, a extensão universitária tem presença de destaque nas Diretrizes Institucionais, a saber, o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2030) com enfoque, ao longo do texto, sobre a importância da política extensionista para a universidade:

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, de acordo com seu Estatuto, tem por finalidade gerar e compartilhar conhecimento, promover formação continuada, diplomar nas diferentes áreas do saber, contribuir com amplo e diversificado intercâmbio de conhecimento com a sociedade através da extensão aberta e inclusiva, melhorar o ensino em todos os níveis e modalidades, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento do Recôncavo, do Estado e do País. (UFRB, 2019, p. 18).

A Missão da Universidade também coaduna com a proposta do presente trabalho, segundo a qual, valoriza a importância da Extensão Universitária, contribuindo para o desenvolvimento social, formando sujeitos “criativos”, “empreendedores e inovadores”, além de valorizar a inclusão e as culturas locais. Ademais, a resolução CONAC/UFRB nº 38 de 9 de agosto de 2017 (BRASIL, 2017); as resoluções da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE): nº. 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018) e; a Resolução CONAC nº 25 de 13 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021), que regulamenta a política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB, consolida a missão.

3.4 NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS ENGENHARIAS

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada a partir da aprovação da Lei 11.151 de 29 de julho de 2005 (BRASIL, 2005). Com estrutura de multicampia, está localizada nas seguintes cidades: Cruz das Almas, Amargosa,

Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Feira de Santana e Cachoeira/São Félix, sendo Cruz das Almas a cidade onde está alocada a Reitoria da Universidade e sua estrutura administrativa. Este trabalho foi realizado no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da UFRB, localizado no município de Feira de Santana, onde, dentre outros cursos, oferece o Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade – BES desde 2014, com duração mínima de três anos e com formação em quatro eixos temáticos, a saber: Bases de Ciências Exatas e da Natureza, Linguagem, Bases Humanísticas e Conhecimentos Específicos e, paralelamente, formação para os cursos do 2º ciclo: Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia, Engenharia Produção e Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade.

De modo geral, os cursos de engenharia são efetivamente pragmáticos em sua concepção, necessitando de carga horária, especialmente, de vivência acadêmica e extensionista, sobretudo depois da aprovação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais através da Resolução nº 2 de 24 de abril de 2019, discutida adiante, traz em seu bojo um rol de elementos taxativos estabelecendo o perfil dos discentes egressos dos cursos de graduação em engenharia, entre outros, a capacidade de resolver problemas cotidianos e estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora (BRASIL, 2019).

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2019 para os cursos de graduação em Engenharia, com data limite de implementação para 2022, no que tange ao tema empreendedorismo, aponta como obrigatoriedade o incentivo e a inclusão de atividades empreendedoras nos currículos dos cursos de engenharia, conforme se verifica (BRASIL, 2019):

Art. 3º O perfil do egresso do curso de graduação em Engenharia deve compreender, entre outras, as seguintes características:

II - Estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora.

Art. 4º O curso de graduação em Engenharia deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, as seguintes competências gerais:

IV - Implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia:

d) projetar e desenvolver novas estruturas empreendedoras e soluções inovadoras para os problemas.

VI - Preparar-se para liderar empreendimentos em todos os seus aspectos de produção, de finanças, de pessoal e de mercado.

Art. 5º O desenvolvimento do perfil e das competências, estabelecidas para o egresso do curso de graduação em Engenharia, visam à atuação em campos da área e correlatos, em conformidade com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), podendo compreender uma ou mais das seguintes áreas de atuação:

II - Atuação em todo o ciclo de vida e contexto de empreendimentos, inclusive na sua gestão e manutenção;

III - atuação na formação e atualização de futuros engenheiros e profissionais envolvidos em projetos de produtos (bens e serviços) e empreendimentos.

Art. 6º O curso de graduação em Engenharia deve possuir Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que contemple o conjunto das atividades de aprendizagem e assegure o desenvolvimento das competências, estabelecidas no perfil do egresso. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia devem especificar e descrever claramente:

§ 8º Devem ser estimuladas as atividades acadêmicas, tais como trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, incubadoras e outras atividades empreendedoras.

Portanto, este trabalho objetiva como produto, a “Criação do Programa para Difusão do Conhecimento em Empreendedorismo e Propriedade Intelectual” voltado especialmente, mas não exclusivamente, para estudantes de graduação do BES, oportunizando aos participantes do programa experiências e vivências acadêmicas importantes para sua vida profissional e, especialmente, para sua formação enquanto sujeito inserido neste mundo multifacetado e complexo.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado como procedimento metodológico a Pesquisa Ação (THIOLLENT, 1997) para fundamentar o aprimoramento de uma prática social com base empírica. Deste modo, durante a pesquisa foram levantados dados, mas também foram concretizadas e desenvolvidas ações e atividades (cursos, palestras, oficinas, seminários), concomitantemente ao levantamento de dados (aplicação do questionário), com o objetivo de contribuir no processo formativo dos discentes (especialmente do BES), docentes e técnicos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, segundo o que preconiza a Resolução CONEP/CNS 466 de 12 de dezembro de 2012, que trata de pesquisas relacionadas a seres humanos. O projeto foi aprovado sob registro Nº 52585121.60000.0056 (ANEXO 1).

A prospecção bibliométrica foi realizada considerando o período de 2013 a 2022 (dez anos), como o objetivo de avaliar o estado da arte para o referencial teórico e subsidiar a discussão. Foram incluídos artigos clássicos na literatura e que foram publicados fora deste lapso temporal. As bases de dados foram selecionadas em termos de números de documentos e do fator de impacto dos artigos. A prospecção científica foi realizada na *Web of Science* e *Scopus*, utilizando as palavras-chaves *entrepreneurial University*, *intellectual property*, *patentes and University* e os seus correlatos em português.

Para aferir qual perfil empreendedor do público-alvo, foi utilizado como ferramenta, o modelo de inquérito proposto por Dornelas (2003), segundo o qual apresenta um questionário estruturado para avaliar o potencial empreendedor de cada indivíduo (ANEXO 2), no caso específico, dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS/UFRB que ingressaram nos semestres de 2020.1, 2020.2 e 2021.1.

O total de alunos efetivamente matriculados no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade nos semestres de 2020.1, 2020.2 e 2021.1 foram de 52 (cinquenta e dois) discentes, haja vista as especificidades do Sistema de Seleção Unificada (SISU), cuja matrícula acontece em dois momentos, além de possuir lista de espera o que, em última instância, diminui substancialmente o número de

matriculados no curso. Deste total, 21 (vinte e um) discentes responderam ao questionário após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) atestando aprovação em participar da pesquisa, o que representou um percentual de 40% do total da amostra.

Considerando a situação emergencial em saúde pública com o advento da pandemia de CoVid-19 e adotando as medidas de segurança, optou-se pelo envio do questionário via *Google Forms*.

O questionário proposto por Dornelas (2003), que avalia as habilidades empreendedoras, possui 35 questões com 03 (três) opções de respostas. Cabe ressaltar que, foram acrescentadas mais 05 (cinco) questões específicas ao formulário eletrônico com temas relativos ao empreendedorismo e propriedade intelectual, conforme Apêndice A.

Para facilitar a tabulação e análise dos resultados, Dornelas (2003) agrupou as perguntas em 05 (cinco) categorias, de modo que a avaliação das respostas seguiu o preconizado pelo autor, conforme tabela 4, sendo:

Categoria 1 - Motivação para a realização pessoal (questões 2, 5, 11, 12, 13, 19 e 20);

Categoria 2 - Propensão a assumir riscos (questões 7, 10, 17, 22, 24, 29 e 35);

Categoria 3 - Resolução de problemas (questões 3, 6, 9, 15, 21, 25 e 27);

Categoria 4 - Influenciador (questões 1, 16, 26, 30, 32, 33 e 34) e;

Categoria 5 - Autocontrole do destino (questões 4, 8, 14, 18, 23, 28 e 31).

TABELA 4 - Questões aplicadas no questionário

Habilidades	Questões aplicadas
Motivação para a realização	2, 5, 11, 12, 13, 19, 20
Propensão a assumir riscos	7, 10, 17, 22, 24, 29, 35
Resolução de problemas	3, 6, 9, 15, 21, 25, 27
Influenciador	1, 16, 26, 30, 32, 33, 34
Autocontrole	4, 8, 14, 18, 23, 28, 31

Fonte: próprio autor (2022)

Na tabulação proposta por Dornelas (2003), cada questão possui três (03) alternativas: A, B e C.

Ademais, a tabulação final foi feita a partir das cinco (5) categorias, sendo que o respondente que “acertar” até duas (2) questões em cada categoria é atribuído a ele o perfil de “Baixa Potencialidade”. Para aquele que “acertar” de três (3) a cinco (5) questões em cada categoria é considerado, do ponto de vista do perfil, com “Média Potencialidade”. Já aquele que “acertar” mais de cinco (5) questões é considerado com “Alta Potencialidade”. Ao final do preenchimento do questionário, o número de pontos obtidos define o score do respondente. Para cada score existe uma definição de perfil empreendedor.

Com base na análise dos resultados, a partir das respostas dos perfis obtidos pela aplicação do questionário, foi criado o Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual e empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A criação do Programa de Extensão seguiu a metodologia preconizada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRB (PROEXT/UFRB) e seu cadastro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, Módulo de Extensão, conforme apêndice 2, com passo a passo de como registrar um programa de extensão na PROEXT/UFRB), institucionalizado sob o registro 91794835 apêndice 3, de modo que todas as atividades propostas foram certificadas e canceladas pela PROEXT/UFRB.

Ademais, durante o desenvolvimento das atividades do Programa, produto principal deste trabalho, diversas reuniões ocorreram entre a UFRB e o HUB de Inovação de Feira de Santana.

A pactuação de uma parceria entre a UFRB e o Hub de Inovação de Feira de Santana era uma demanda antiga da comunidade acadêmica e da sociedade, haja vista a necessidade de construção de um espaço dialógico entre os dois institutos, considerando, em especial, a possibilidade de construção de um Acordo de Cooperação Técnica que possibilitasse a ampliação da política de gestão de Programas Extensionistas, bem como um espaço de apoio a discussão de temas relacionados à propriedade intelectual, empreendedorismo, inovação, ciência e tecnologia na Mesorregião do Centro Norte da Bahia, fortalecendo, portanto o ecossistema de inovação da região. Este acordo foi **celebrado no** dia 29 de junho de 2022 (ANEXO 3), sendo publicado no Diário Oficial da União – Seção 3.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados mostram a análise do perfil empreendedor dos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Sustentabilidade (BES/CETENS/UFRB), que responderam ao questionário, bem como uma breve apresentação das atividades desenvolvidas dentro do programa de extensão.

Programas extensionistas como o proposto são importantes não somente para os participantes, mas também para o desenvolvimento de uma Universidade empreendedora. A extensão universitária é uma atividade que se estabelece entre a comunidade e a universidade, objetivando a produção de conhecimento e interlocução entre atividades acadêmicas, de ensino e de pesquisa.

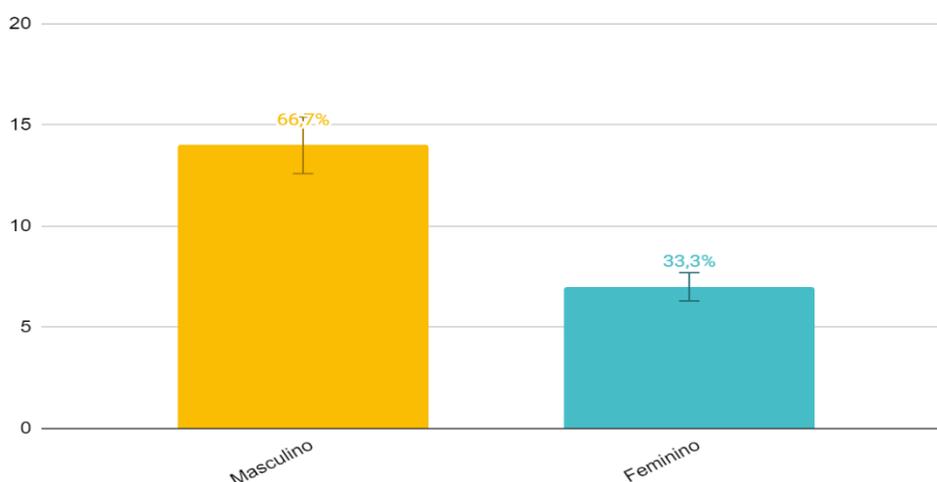
Além disso, a criação do programa de extensão universitária tem, entre outros objetivos, estimular a interação dos alunos com a sociedade, contribuindo com sua formação, profissional, acadêmica e formação cidadã. Em geral, as atividades de extensão são executadas em médio e longo prazo, no caso específico, a proposta de duração do Programa é de dois (2) anos, podendo ser prorrogada, sendo os 6 primeiros meses desenvolvidos no tempo do mestrado profissional PROFNIT, de modo que, o período restante será desenvolvido na própria UFRB. Neste sentido, pretende-se que o produto gerado no PROFNIT/UFRB, qual seja, Criação do Programa de Extensão Universitária para difusão do conhecimento sobre empreendedorismo e propriedade intelectual, se torne uma prática assertiva e propositiva no âmbito do CETENS/UFRB.

As atividades do Programa iniciaram com a aplicação do questionário proposto por Dornelas (2003) e os resultados foram apresentados com base nas seguintes categorias analíticas: 1) Motivação para a realização pessoal (desejo de fazer acontecer, atingir os objetivos traçados); 2) Propensão a assumir riscos (tomar riscos calculados e buscar informação antes de agir, desejo de ser responsável pelas ações); 3) Resolução de problemas (pessoa que sabe resolver problemas de forma realista e conduz uma operação/negócio sem necessitar de muita ajuda dos outros); 4) Influenciador (alguém que sabe convencer as pessoas a trabalhar para realização de um objetivo estipulado para satisfazer seus próprios desejos) e; 5) Autocontrole do destino (O destino é definido mais por algo interno das pessoas do que devido fatores externos).

O Gráfico 2 apresenta o percentual de discentes respondentes por gênero, a amostra é composta por 66,7% de participantes do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino. Segundo Zanata e Silva (2021) a universidade ainda é excludente com relação ao acesso e permanência de mulheres aos cursos de engenharia e, especialmente, reconhecimento de suas potencialidades, como propõe:

Para além da questão de acesso, destaca-se ainda a presença de trabalhos voltados para o fortalecimento e conquista do espaço das mulheres nas engenharias. Ainda que sejam trabalhos pontuais no evento, esta temática tem se mantido em todas as edições, ou seja, há intencionalidade e preocupação no reconhecimento das potencialidades femininas na área (ZANATA; SILVA, 2021. p. 15).

GRÁFICO 2 - Percentual de discentes respondentes por gênero



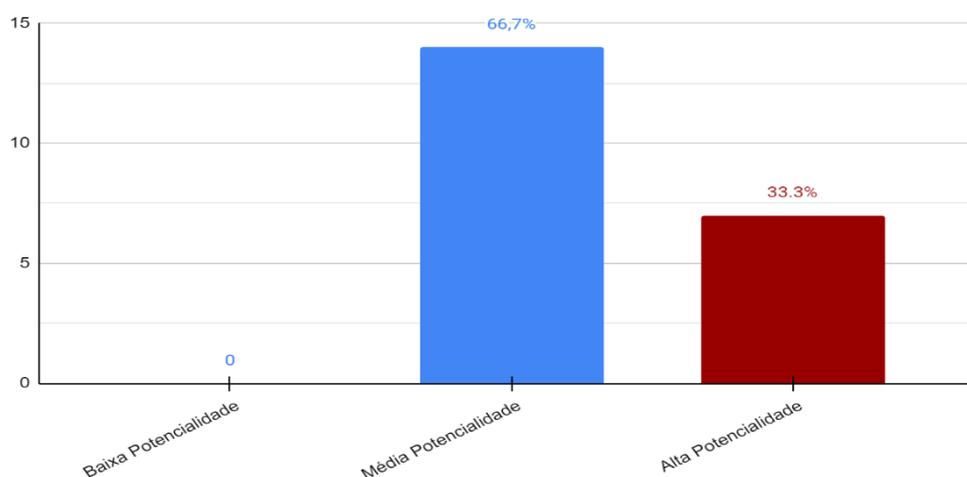
Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

No tocante a categoria analítica “Motivação para realização pessoal”, segundo o que preconiza Dornelas (2003), observa-se (Gráfico 3) que 33,3% dos respondentes possuem “Alta potencialidade de motivação para realização pessoal” e têm desejo em fazer acontecer e atingir os objetivos traçados; 66,7% possuem “Média potencialidade” e nenhum discente mostrou ter “Baixa potencialidade”.

Para Kruger *et al.* (2021) o ensino do empreendedorismo, no contexto educacional, vem sendo considerado uma importante ferramenta para aumentar o desejo de empreender, sejam potenciais ou nascentes. O autor afirma que os estudantes apresentados à educação empreendedora aumentam suas potencialidades para o ato de empreender e que os alunos com maior grau de motivação para adquirir conhecimentos tendem a ter sucesso.

Portanto, o percentual de 66,7% de entrevistados que possuem média potencialidade motivacional, podem ser estimulados, qualificados e capacitados, vez que a motivação é considerada elemento diferencial no perfil de um empreendedor de sucesso. De modo geral, todos os respondentes, mesmo os que se enquadram como alta potencialidade (33,3%) motivacional podem aprofundar seus crescimentos e melhorar sua capacidade motivacional e qualificar seu perfil empreendedor. Assim, o programa proposto se apresenta como elemento importante na formação de um perfil empreendedor para estes jovens.

GRÁFICO 3 - Percentual de discentes avaliados para a característica “Motivação para realização pessoal”

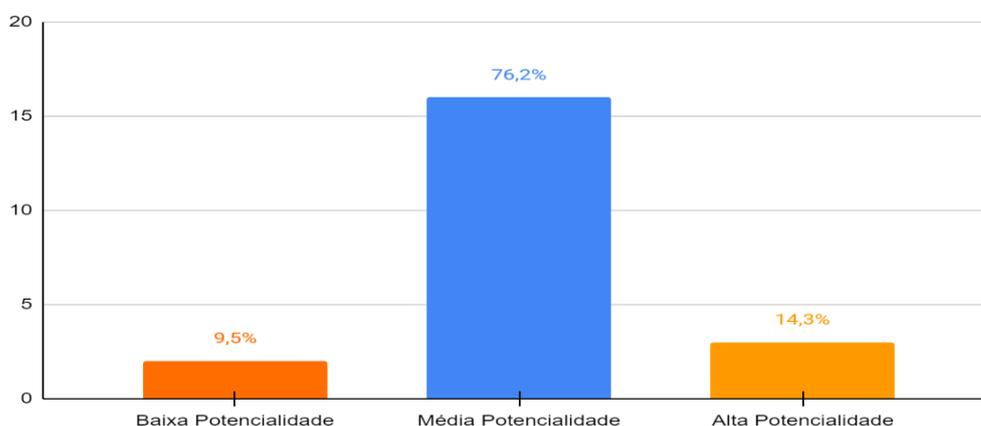


Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

O Gráfico 4 aponta o potencial de discentes com propensão a assumir riscos. Esta propensão é objetivamente uma ação empreendedora. Os achados revelam que 76,2% dos respondentes foram diagnosticados como tendo “Média Potencialidade” em assumir riscos. Por outro lado, 9,5% dos entrevistados possuem “Baixa potencialidade” e 14,3% “Alta potencialidade”. Considerando o somatório dos percentuais daqueles com “Média potencialidade” e “Baixa potencialidade”, temos um total de 85,7%. Segundo Dornelas (2003) o resultado mostra falta de independência dos estudantes, sendo, portanto, necessário desenvolvimento de ações que fomentem estas habilidades, o que justifica a criação do Programa extensionista ora apresentado.

Neste sentido, destaca Soler *et al.* (2020) ao afirmar que para fomentar atitudes empreendedoras é necessário habilidades *soft skills*¹, como por exemplo: otimismo, perseverança, criatividade e, sobretudo, propensão em assumir riscos. O próprio significado da palavra “*entrepreneur*”, derivada do francês, diz daquele que assume riscos e inicia algo novo. Portanto, a grande maioria os respondentes 85,7% (somatório de média potencialidade e baixa potencialidade em assumir riscos) precisam compreender a importância de correr riscos calculados e planejar suas ações a partir da construção de cenários de curto, médio e longo prazo baseados na instabilidade do mercado, com vistas a manutenção do negócio, características do empreendedor bem-sucedido.

GRÁFICO 4 - Percentual de discentes avaliados para característica “Propensão a assumir riscos”



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

O Gráfico 5 mostra o percentual de estudantes com potencial para resolver problemas. A resolução de problemas é uma atividade precípua e desafiadora do empreendedor. Neste sentido, como pode ser observado, 71,4% apresentam “Média potencialidade para resolver problemas”, 19,1% “Alta potencialidade” e 9,5% “Baixa potencialidade”.

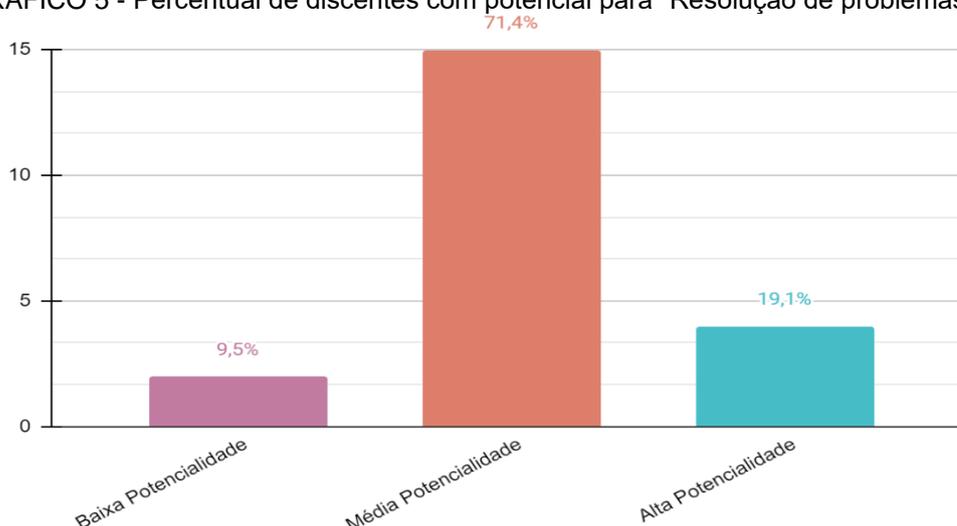
Os dados do Gráfico 4 mostram que entre os entrevistados, 85,7 % (somatório dos que foram caracterizados com média potencialidade e baixa potencialidade) dos discentes possuem alguma dificuldade em resolver problemas. Portanto, estes jovens estariam inclinados a delegar seus problemas para outros resolverem, algo não muito positivo para um futuro empreendedor. O livro “O segredo de Luísa” (DOLABELA, 2006) mostra a importância da dedicação, da

¹ *Soft skills* são habilidades comportamentais que um indivíduo possui na condução de suas atividades diárias, ou seja: elas estão diretamente ligadas à forma como lidamos com as pessoas ao nosso redor.

resiliência, da persistência, do trabalho, da obstinação, do risco calculado, da iniciativa, da capacidade em resolver problemas e da capacitação para que o futuro empreendedor tenha sucesso. Portanto, é necessário desenvolver estas habilidades com os estudantes.

O mercado exige, cada vez mais, profissionais capacitados e dispostos a resolver problemas, a propor soluções para questões que surgem rotineiramente. Deste modo, Tocantins e Tocantins (2021) contribuem com o debate ao afirmar que o mundo do trabalho do século XXI demanda capacidades multidisciplinares para o profissional e empreendedor do futuro, em suas palavras: “envolvem três campos de atenção’, quais sejam: cognição, interpessoal e intrapessoal.

GRÁFICO 5 - Percentual de discentes com potencial para “Resolução de problemas”



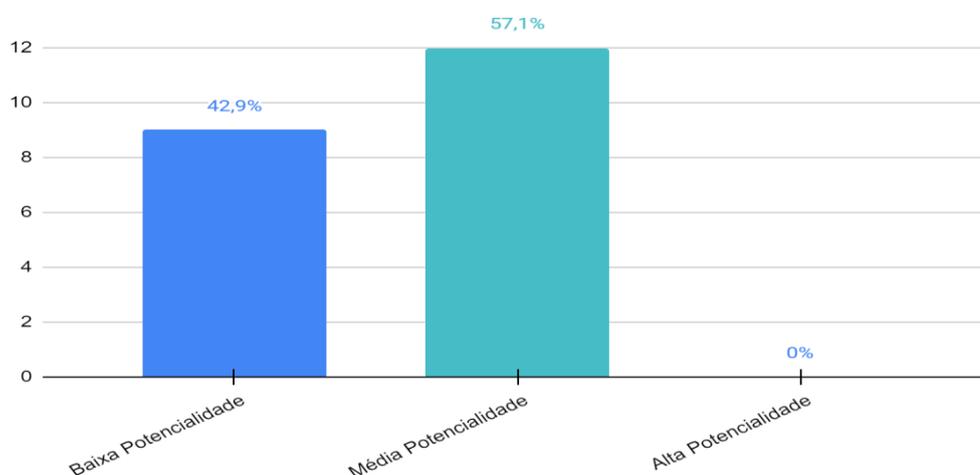
Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

Com relação à capacidade de ser influenciador e convencer as pessoas, categoria igualmente importante no debate sobre perfil empreendedor, o Gráfico 6 mostra que os respondentes se encontram, ao menos neste primeiro momento de imersão, concentrados na “Baixa Potencialidade” e “Média potencialidade” de ser influenciador, com percentual respectivamente de 42,9% e 57,1%. Outro dado que precisa ser considerado é o fato de ninguém apresentar “Alta Potencialidade” nesta variável, talvez em função da pouca idade dos discentes e falta de preparação e capacitação neste quesito.

Ser capaz de convencer pessoas para realização de trabalhos e objetivos, principalmente quando se trabalha em grupo e em cargo de comando é realmente uma característica considerável para o empreendedor. Neste sentido, ter um bom relacionamento com as pessoas e ter a capacidade de convencer e persuadir as

peças, são qualidades singulares no mundo corporativo. O somatório dos achados dos respondentes com Média Potencialidade e Baixa Potencialidade é de 100%. Portanto, os entrevistados necessitam de capacitação no que se refere ao quesito “ser Influenciador”, pois os dados apontam nesta direção. Assim, percebe-se uma grande lacuna nesta competência. Para Aveni *et al.* (2020), na economia global, a *network* (rede de contatos) é uma competência fundamental para o futuro empreendedor. Neste sentido, um indivíduo com capacidade de ser influenciador é também aquele capaz de criar uma *network* consolidada, impulsionando e expandindo o seu negócio local para esferas regional, nacional e internacional.

GRÁFICO 6 - Percentual de discentes com capacidade de influenciar



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

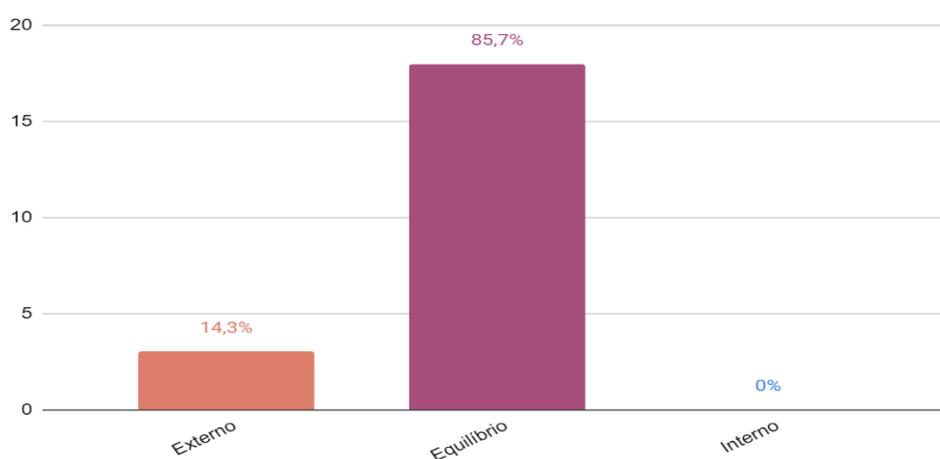
A categoria Autocontrole do Destino do método de Dornelas (2003) é bastante representativa, visto que informa como o destino do sujeito é conduzido, se por fatores internos ou se por fatores externos. Aqueles que detêm o próprio controle do destino (tipo ideal), é identificado como alguém que toma suas decisões com base em “fatores internos” e tem a habilidade de influenciar o curso dos eventos de sua vida. Já aqueles cujas decisões são definidas e conduzidas por alguém alheia ao próprio indivíduo, têm estas decisões com base em “fatores externos”.

A categoria “equilíbrio” do método de Dornelas (2003) é descrita para aqueles indivíduos cujas decisões não são tomadas nem fortemente por fator externo ou fator interno. Aqui encontram-se pessoas que conduzem o seu destino de forma equilibrada.

Para empreender, imagina-se que o sujeito sonhe, tenha ideias e seja ensinado de modo que consiga conduzir seu destino por desejo próprio (fator

interno) (DOLABELA, 2005). Assim, baseado nos dados analisados, o Gráfico 7 mostra que 85,7% dos entrevistados foram categorizados como em equilíbrio, enquanto 14,3% têm suas decisões tomadas com base em fatores externos. Neste momento da imersão, nenhum dos entrevistados diz ter seu destino definido por fatores internos, o que chama bastante atenção, talvez por ainda não estarem inclinados a aceitar obrigações e não terem confiança frente aos desafios, elegendo outros personagens, familiares talvez, para que decidam por eles.

GRÁFICO 7 - Percentual de discentes cujo controle do destino é influenciado por fatores externos ou por um equilíbrio entre fatores externos e internos



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

O Gráfico 8 mostra o percentual de respondentes que entendem o que é empreendedorismo. Os resultados apontam que 85,7% dos discentes dizem ter algum conhecimento sobre o tema empreendedorismo, 9,5% afirmam não possuir conhecimento sobre o tema e 4,8% dizem ter muito conhecimento sobre empreendedorismo.

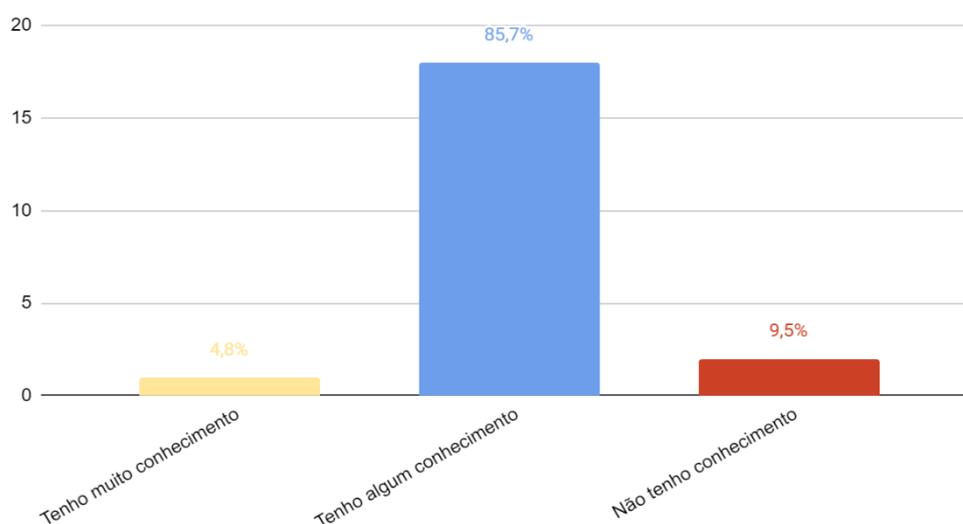
O Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, para o qual este projeto foi aplicado, estabelece conexão e vínculo direto com a cultura empreendedora, deste modo atividades que permitam a difusão e acesso a conhecimentos correlatos à propriedade intelectual, inovação, tecnologia e empreendedorismo trarão substancial benefício aos participantes do produto aqui apresentado.

Sendo assim, infere-se que existe a real necessidade de incluir na agenda pedagógica do Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, cursos, palestras, oficinas, trilhas, seminários, componentes curriculares, formação de professores, projetos, entre outras ações que capacitem e habilitem os egressos do

curso, embora já ocorra um movimento neste sentido, denominada semana pedagógica.

Andrade Júnior e Sato (2018) indicam que a educação empreendedora é capaz de auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades que podem identificar oportunidades de negócios. Para eles, o ensino superior é o espaço fértil para o desenvolvimento destas competências, com métodos pedagógicos práticos e através de experiências reais e inovadoras os alunos podem ser preparados para criação de empreendimentos de sucesso.

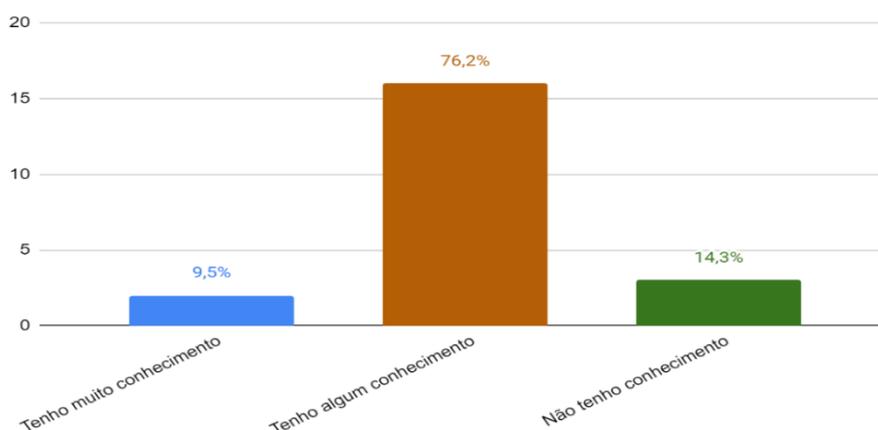
GRÁFICO 8 - Percentual dos discentes acerca da percepção sobre o que é empreendedorismo.



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

Consoante a Schumpeter (1934), seja qual for a área de atuação, a inovação é um elemento fundamentalmente importante para o empreendedorismo. Portanto, o gráfico seguinte (Gráfico 9), tal qual o gráfico anterior, apresenta a importância da introdução e qualificação do tema para o Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Os números mostram que 76,2% dos respondentes afirmam ter algum conhecimento sobre inovação, ao passo que 14,3% dizem não ter conhecimento sobre inovação e, apenas 9,5% assevera ter muito conhecimento sobre o tema em questão.

GRÁFICO 9 - Percentual de discentes acerca da percepção do tema inovação



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

Ainda sobre o tema inovação, o Gráfico 10 mostra que 42,9% dos entrevistados afirmam não ter conhecimento sobre propriedade intelectual, 4,8% dizem ter muito conhecimento sobre propriedade intelectual e 52,3% concordam em ter algum conhecimento sobre o tema.

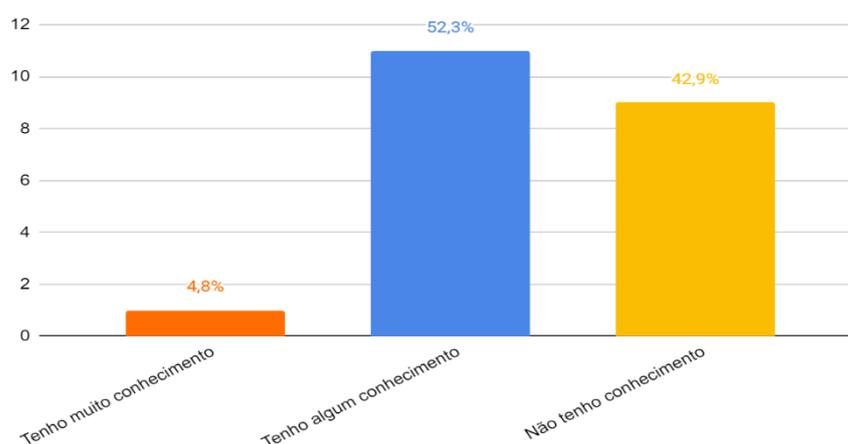
A propriedade intelectual ocupa papel singular no mundo globalizado. A produção e proteção do conhecimento gerado nas Universidades é primordial para o desenvolvimento de pesquisa e inovação, especialmente quando pensamos em uma Universidade que dialoga com o mercado competitivo. Portanto, as Universidades operam papel crescentemente importante nesta dinâmica e precisam enfrentar os novos desafios que se apresentam.

Considerando o desenvolvimento tecnológico e inovação gerados no Brasil, segundo Índice Global de Inovação de 2021, o país ocupa a posição 57^o, colocação bastante discreta para uma nação com tantas possibilidades. Para destacar-se como nação inovadora, é imperativa a busca pelo aperfeiçoamento das bases tecnológicas, objetivando, desta forma, maior competitividade no mercado, bem como desenvolver tecnologias e não perder espaço no mercado (LOTUFO, 2009; PIRES; QUINTELLA, 2015).

Nesta dinâmica, a Lei 10.974 de 02 de dezembro de 2004, conhecida como a Lei de Inovação (BRASIL, 2004), bem como o novo marco legal de inovação Lei nº 13.243/2016, tradicionalmente conhecida como Código de Ciência, Tecnologia e Inovação (BRASIL, 2004), tem contribuído bastante para o processo de desenvolvimento da propriedade intelectual, da ciência e da tecnologia no país.

Para Ferreira (2020), a discussão sobre o tema propriedade intelectual é realmente de extrema relevância para as universidades e para a sociedade de modo geral. Portanto, refletir sobre os processos valorativos de ativos intangíveis é um desafio, mas pode significar oportunidades para que as Instituições de Ciência e Tecnologia pensem e valorizem os produtos desenvolvidos nestes espaços e formas de proteção e transferência de tecnologia.

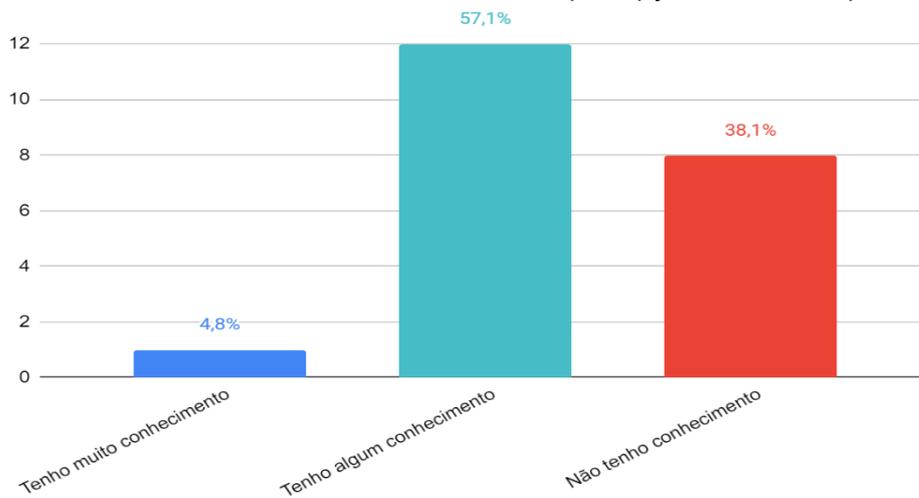
GRÁFICO 10 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre o tema propriedade intelectual



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

Os achados sobre as percepções dos discentes acerca do tema Startups convergem com as análises anteriores. De modo geral, conforme sugere o Gráfico 11, existe uma real necessidade de aprofundar estudos e reflexões sobre o tema. Observa-se que, 38,1% dos entrevistados dizem não ter conhecimento sobre Startups, enquanto 57,1% afirmaram ter algum conhecimento sobre Startups, ao passo que 4,8% alegam ter muito conhecimento. Tem-se, portanto, terreno fértil para aprofundamento e desenvolvimento das questões ligadas à temática, sobretudo em função da aprovação da Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021, que institui o Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador, (BRASIL, 2021).

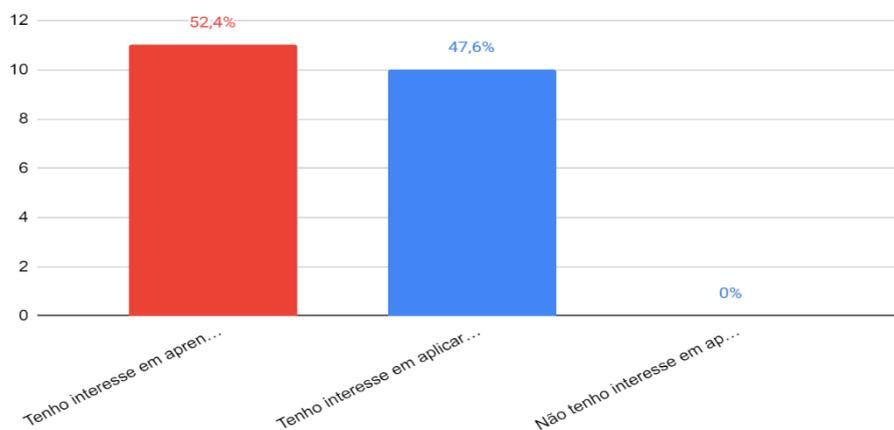
GRÁFICO 11 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre Startups



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

O Gráfico 12 traz à baila o que já é bastante discutido neste trabalho e na literatura que trata sobre empreendedorismo e inovação, a importância e a necessidade de amplificar as ações e atividades pedagógicas, bem como atividades de extensão e de pesquisa sobre os assuntos, no âmbito do curso do Bacharelado em Energia e Sustentabilidade. Depreende-se, a partir da análise do Gráfico 12, que existe um interesse entre os alunos do BES em potencializar os conhecimentos sobre a temática. Como pode ser observado, 52,4% dos entrevistados têm interesse em aprender mais sobre o empreendedorismo, e 47,6% diz ter interesse em aplicar o tema empreendedorismo e inovação em sua vida profissional.

GRÁFICO 12 - Percentual de discentes acerca da percepção sobre Empreendedorismo e Inovação



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022).

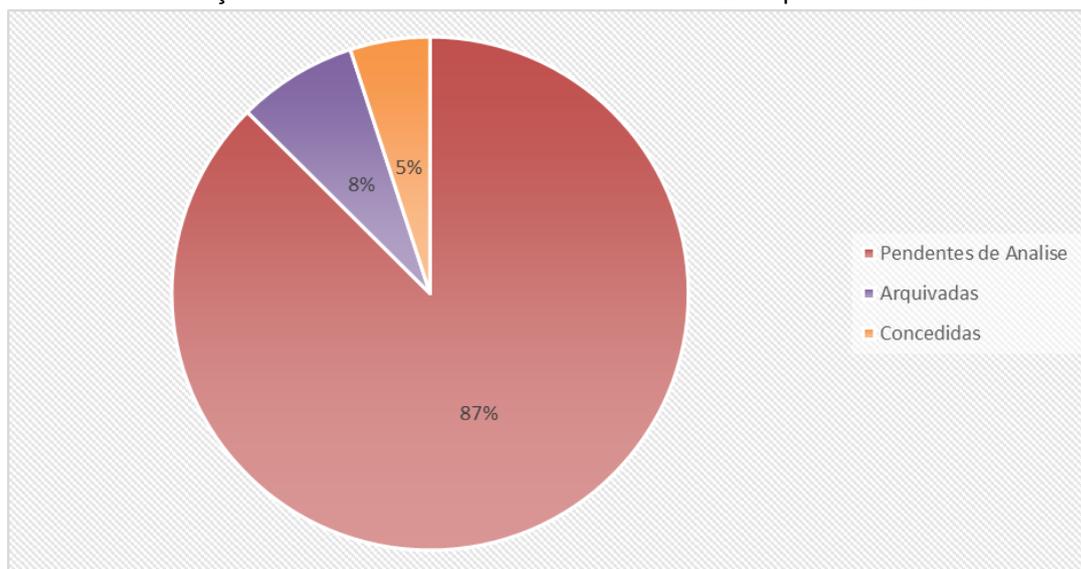
Com base na análise dos dados, os discentes do BES foram, em grande parte das categorias propostas pelo método de Dornelas (2003), classificados como médio potencial empreendedor, mas que não possuem muito conhecimento sobre o tema propriedade intelectual. Portanto, temos um desejo empreendedor que precisa ser trabalhado. Para o produto aqui proposto, habilidades podem ser construídas, desenvolvidas, aprimoradas. Neste sentido, foram programadas cinco (5) atividades iniciais com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância destas abordagens na sua vida acadêmica e profissional.

Em estudo realizado por Nantes (2021) mostra que a produção tecnológica da UFRB possui uma grande assimetria em comparação com a produção acadêmica científica. Ademais, ainda para o autor, o tema propriedade intelectual é pouco debatido no ambiente acadêmico, em suas palavras:

Cabe destacar que a propriedade intelectual ainda é um tema pouco trabalhado no meio acadêmico e é preciso criar facilidades para essa interação. A academia possui muita intimidade com a escrita de artigos científicos, mas está pouco familiarizada com a escrita de patentes. Publicamos muito, mas patenteamos pouco, e reduzir essa assimetria é parte do processo de desenvolvimento institucional (Nantes, 2021. p. 49)

Para Nantes (2021), o crescimento da produção tecnológica da UFRB no período de 2010 a 2019 é bastante significativo, mas ainda é tímido. A Figura 4 mostra o status legal das patentes de titularidades da UFRB, levando em consideração o número de 40 ativos prospectados com base na pesquisa do *Questel Orbit*. Uma análise mais criteriosa da Figura 4, permite concluir que aproximadamente 87% dos pedidos estão pendentes de análise pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), sendo que 8% dos pedidos foram arquivados por não apresentar um dos requisitos de patenteabilidade (atividade inventiva) e 5% dos pedidos foram concedidos. Cabe observar que os 5% dos pedidos concedidos representam apenas 2 pedidos feitos no ano de 2013 e deferidos em 2020. Considerando a transferência de tecnologia, não houve contratos de licenciamento assinados, o que aponta a necessidade de ações que estimulem a inserção dos produtos desenvolvidos na UFRB no mercado.

FIGURA 4 - Situação das Patentes de Titularidades da UFRB no período de 2010-2019



Fonte: Nantes, (2021).

Diante das análises sugeridas por Nantes (2021) sobre o mapeamento das pesquisas e inovação na UFRB o presente trabalho desenvolveu cinco (5) atividades com a comunidade acadêmica, envolvendo os discentes, docentes, técnicos e a sociedade de modo geral, das quais duas (2) foram oficinas; duas (2) palestras; um (1) curso. As atividades contaram com a participação de 160 pessoas, sendo 110 discentes (BES), 5 técnicos, 5 docentes e 40 participantes externos.

ATIVIDADE 1 - CONVERTENDO PESQUISA EM NEGÓCIOS

A primeira atividade desenvolvida pelo Programa foi realizada de forma online, tendo em vista o contexto da pandemia de CoVid-19 e necessidade de adotar métodos de biossegurança para proteção dos participantes. A atividade fez parte da VII edição do RECONCITEC UFRB 2021 (Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia), que visa à difusão, o estímulo e o debate acerca das atividades científicas, extensionistas, tecnológicas, de internacionalização e permanência qualificada desenvolvidas em âmbito nacional e especialmente no recôncavo baiano. O tema da primeira atividade foi a palestra CONVERTENDO PESQUISA EM NEGÓCIOS ministrada por Agnaldo Dantas, com mediação de Lara Franco.

Agnaldo Dantas é Analista de Inovação do Sebrae, formado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), MBA em Estratégia

Empresarial, pós-graduação em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica pela Universidade de Brasília (UnB). Possui larga experiência com planejamento de negócios, inteligência estratégica, inovação e tecnologia. Já a mediadora Lara Franco é turismóloga, pós-graduada pela EAESP-FGV em Administração de Empresas e mestrado em Gestão do Turismo pela Universidade de Alicante (Espanha). Experiência de mais de 15 anos no setor público e privado em gestão de programas e projetos setoriais, e, mais recentemente, de inovação.

A palestra iniciou com uma breve explanação sobre o edital (vigente na época), o Catalisa ICT e sobre sua importância na perspectiva da inovação aberta e do suporte dado para os pesquisadores/professores para levarem seus objetos de pesquisa para o mercado, ou seja, transformar conhecimento em produto/negócio. Foi abordado o desafio enfrentado por pesquisadores brasileiros para converter pesquisa em negócio, bem como o conflito entre empreender ou ser assalariado e as questões envolvendo essa dinâmica.

Em seguida o professor abordou vários conceitos, entre eles, o de empreendedorismo acadêmico, inovação tecnológica, produto e negócios e sobre ferramentas e metodologias importantes que dão suporte aos pesquisadores quando da transição entre a fase de produção do conhecimento de uma pesquisa e os caminhos para que a pesquisa se torne um negócio, a saber: *job-to-be-done*², plano de inovação, *Golden Circle*³ e transferência de tecnologia.

O palestrante mencionou a importância da inovação tecnológica diante do mundo globalizado e como fazer frente à grande competitividade. Neste diapasão, apontou caminhos para o empreendedor aprender a utilizar sua capacidade criativa com sagacidade, observando ao seu redor quais as demandas? Quais os gaps? Qual a dor do mercado? Perguntas que precisam ser respondidas a partir da necessidade de mercado. Para o palestrante, a ideia é o princípio do processo, sendo necessária a ação, o pragmatismo, para que aquela ideia tome vida e saia do papel, ou seja, para que o negócio seja futuramente um produto, para um negócio de sucesso é imperativo atitude, coragem, determinação e, acima de tudo, resiliência e execução, posto que, boas ideias, sem atitude, são apenas boas ideias.

²Ferramenta para analisar as circunstâncias que levam os consumidores a querer comprar determinado produto ou serviço

³*Golden Circle* ou em português, Círculo de Ouro, é uma metodologia, criada pelo inglês Simon Sinek, que ajuda empresas e líderes a gerarem impacto através do seu propósito.

Abordou também alguns exemplos de sucesso no mundo do investimento e da inovação. Mostrou como a empresa internacional 3M tem a ideia de inovação como marca consolidada entre os colaboradores, sendo uma das empresas mais inovadoras do mundo.

Nesta dinâmica, apontou conceitos importantes sobre mercado e suas nuances. Segundo ele, o mercado é importante neste movimento, pois é o elemento que valida se determinado produto é inovador, ou não, por mais interessante que seja o produto, invenção ou tecnologia é preciso que o mercado aprove, valide o produto.

Outro aspecto apontado foi sobre o crescimento da sociedade por meio da inovação. Foram apresentados estudos e gráficos que fazem referências aos investimentos em inovação e crescimento econômico de determinado país, existindo, portanto, extensa relação entre investimento em ciência e tecnologia e crescimento econômico, gerando, em última análise, riqueza para a sociedade.

Neste sentido, as universidades têm um papel importante neste processo, pois são através delas que nascem as pesquisas básicas e aplicadas e, futuramente, produtos que são inseridos no mercado, dialogando com o conceito de quádrupla hélice proposto por Carayannis e Campbell (2011).

Negócios e produtos possuem conceitos diferentes. Segundo Agnaldo Dantas, é preciso não confundir os conceitos. Para exemplificar, ele mostrou duas marcas de produtos que, inicialmente são parecidos, mas que possuem negócios diferentes: Copenhagen (empresa do ramo de alimentos, tradicionalmente conhecida na fabricação e comercialização de chocolates) e a Garoto (empresa que comercializa também chocolate). As empresas em questão comercializam os mesmos produtos, entretanto, não são concorrentes, posto que, possuem negócios diferentes. No caso da Copenhagen, chocolates são considerados "presentes", de modo que esta empresa trabalha com a satisfação em presentear e não apenas consumir a iguaria e, portanto, atuam em classes sociais distintas.

Em continuidade, o palestrante finalizou sua apresentação falando da importância do Programa Catalisa ICT, projeto do SEBRAE que objetiva fomentar a criação de negócios de base tecnológica com princípio na inovação, tendo como ponto de partida as pesquisas acadêmicas. Assim sendo, o Catalisa ICT ajuda os pesquisadores, através de edital periódico, a transformar pesquisa em negócios, oferecendo suporte, palestras e cursos sobre Propriedade Intelectual com módulos

voltados para conhecimentos ligados à patente, marcas, desenho industrial, entre outros, como: módulo (aprender e estruturar) com ações, metodologias e ferramentas importantes para o pesquisador desenvolver seu produto; matriz Certezas, Suposições e Dúvidas (CSD), guia de campo e entrevista, guia de campo imersão, guia de campo observação, temas e insight, representação visual, mapa de empatia, brainstorm, matriz de priorização, hipótese de valor, protótipo e Feedback e plano de inovação.

Concluiu abordando conceitos centrais sobre transferência de tecnologia, especialmente para os pesquisadores acadêmicos, já que colocar um produto no mercado não é algo muito simples, sendo ideal o pesquisador transferir sua tecnologia para uma empresa consolidada no mercado.

Neste diapasão, Mazzei *et al.* (2020) colaboram com a discussão ao afirmar que existe uma grande dificuldade entre os pesquisadores para converter suas pesquisas em negócios. Para os autores, as universidades possuem um importante papel neste processo, em que pese o fato da participação dos Núcleos de Inovação Tecnológica como mediador da relação Universidade/ Empresa. Ademais, os autores apontam a universidade como principal pólo de qualificação de mão-de-obra e de produção científica.

O novo marco legal de inovação instituído pela Lei 13.243 de 11 de janeiro de 2016 (BRASIL, 2016) é um avanço para a transformação de conhecimento em negócios, visto que possibilita a parceria público-privada, o compartilhamento de laboratórios e de capital humano.

Porém, Segundo Garcia (2013), em seu trabalho sobre o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) de uma Universidade Federal, é preciso um plano estratégico que direcione o cumprimento do papel dos NITs previsto na Lei de Inovação, incluindo fatores críticos como: ausência de normativos institucionais com regras de funcionamento do NIT, quadro de servidores insuficiente para atender as demandas do núcleo, falta de apoio institucional, principalmente ao que tange a infraestrutura física inadequada e à falta de equipamentos para atender as demandas internas e externas, além da inexistência de parcerias com empresas e a operacionalização das questões jurídicas. Na oportunidade, no que tange às questões de ordem jurídicas, registra-se que o relatório do Tribunal de Contas da União - TCU concluiu, em auditoria interna, o baixo nível de implementação do novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação - MLCTI pelas Universidades Federais.

Esta realidade não é pontual, muitas Universidade brasileiras enfrentam os problemas elencados por Garcia (2013), e, portanto, ações que fomentem a cultura de inovação nas instituições podem colaborar com o incremento de ações para promoção do crescimento dos NITs, minimizando os fatores críticos apontados por Garcia (2013).

A palestra completa pode ser visualizada no link: https://www.youtube.com/watch?v=hN_TmaCoJsY&t=15s.

ATIVIDADE 2 -CURSO BÁSICO SOBRE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Considerando o percentual de estudantes que mostraram desconhecimento ou algum desconhecimento sobre o tema propriedade intelectual, a segunda atividade proposta foi o “CURSO BÁSICO SOBRE PROPRIEDADE INTELECTUAL”. A atividade teve início às 18h do dia dezessete de março de dois mil e vinte e dois. A palestra foi ministrada pelo servidor Técnico em Assuntos Educacionais da UFRB, Carlos Leandro das Mercês Souza, Coordenador do Programa apresentado e mestrando do PROFNIT/UFRB.

O curso foi iniciado com a apresentação dos conceitos relacionados à propriedade e propriedade intelectual, mostrando que a propriedade intelectual (PI) é uma expressão genérica que compreende: 1) Direito Autoral (Direito do Autor; Direitos Conexos e Programa de Computador); 2) Propriedade Industrial (Marca; Patente; Desenho Industrial; Indicação Geográfica, Segredo Industrial e Repressão à Concorrência Desleal); 3) Proteção Sui Generis (Topografia de Circuito Interno; Cultivar e Conhecimento Tradicional). O evento discutiu e apresentou os conceitos, bem como exemplos dos vários Ramos da Propriedade Intelectual, abrindo espaço para as dúvidas e observações dos participantes.

Foi mencionada a importância do domínio destes conceitos para os estudantes de engenharia, especialmente diante do mundo globalizado e como fazer frente à grande competitividade existente no mercado.

Barbalho e de Souza Antunes (2019), afirmam que o desenvolvimento tecnológico, social e comercial cresce em um ritmo acelerado, assim existe uma necessidade em ampliar o ensino de Propriedade Intelectual. Para as autoras, existe, não apenas no Brasil, uma deficiência na formação e capacitação de recursos humanos para propriedade intelectual e no desenvolvimento de

competências para o manuseio de um amplo conjunto de saberes pela multidisciplinaridade de profissionais que estão envolvidos neste processo.

O Programa de difusão do conhecimento em propriedade intelectual e empreendedorismo na UFRB mostrou resultados promissores. O fato de ter sido cadastrado na PROEXT/UFRB permite maior visibilidade e aplicabilidade deste produto no meio acadêmico, sendo oportuno informar que as atividades desenvolvidas certificam os participantes, o que de certo modo, estimula a participação dos indivíduos.

ATIVIDADE 3 - COMO NASCEM OS NEGÓCIOS INOVADORES

Como nascem os negócios inovadores? foi o tema da terceira atividade desenvolvida pelo Programa. Ministrada por Marcus Linhares, Pós Doutor em Inovação pela UFBA, Doutor em Biotecnologia Industrial – UFBA, Mestre em Ciências da Educação pela UFPE / ULHT - Universidade Federal de Pernambuco com Extensão na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - Lisboa/Portugal. M.B.A. em Gestão Empresarial, Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, Graduado em Administração, Professor efetivo do IFPI - Instituto Federal do Piauí - Campus Picos. Autor da Metodologia: C.H.O.Q.U.E.: Tratamento para o Surto Empreendedor é Pesquisador - Chefe do NAVE - Núcleo Avançado de Educação Empreendedora (NAVE_Lab - IFPI), Head Business da Startup BIPP AGRO PAY e Bicampeão do Prêmio Educação.

Ele iniciou sua apresentação mostrando a importância, na contemporaneidade, dos negócios inovarem, haja vista a necessidade do mercado. É imperativo que as empresas inovem o quanto antes ou assumam o risco de desaparecer. Mostra que o mercado é cíclico e que existe sempre a real e efetiva necessidade de inovação, sobretudo, na atualidade, onde o mundo global e conectado demanda constante inovação, e para exemplificar esta afirmativa, mostrou como empresas inovadoras sobreviveram a pandemia do novo coronavírus, em detrimento das não inovadoras que fecharam suas portas.

Identificou as formas de inovação e suas possibilidades, como por exemplo, inovação em tecnologia, em processos, em produtos e serviços, em organização ou em modelo de negócios, coadunando-se ao que sugere o Manual de Oslo (OCDE, 2005) ao tempo em que apresenta o mundo digital e suas transformações como

solução e alternativa para a inovação, trazendo exemplos de empresas nacionais e internacionais que revolucionaram nesta dinâmica de transformação digital.

Mostra que a transformação digital não é sobre tecnologia e sim sobre pessoas, posto que negócios inovadores requerem transformações de pessoas. Pessoas que estão dispostas a dar acesso à estas novas tecnologias. É bastante comum empresários pensarem que transformação digital é apenas contratar um software ou um hardware de última geração para resolver o problema de inovação de suas respectivas empresas, quando na verdade, esta ação isoladamente não funciona, pois é preciso compreender se os funcionários da empresa estão dispostos a aceitar a nova tecnologia implantada? Para Marcus Linhares, uma verdadeira instituição determinada a inovar em tecnologia digital precisa, inicialmente, mudar o padrão de pensamento dos colaboradores/funcionários sobre sua disposição em usar e conviver com aquela nova tecnologia, posto que, se assim for, acontecerá a verdadeira revolução tecnológica digital.

Segundo Marcos Linhares, a diferença entre uma tecnologia promissora e uma revolução tecnológica é, simplesmente, o acesso. Neste sentido, não há que se falar em inovação tecnológica de última geração se esta mesma tecnologia não consegue atender as demandas das pessoas. Neste contexto, ele sugere uma provocação oportuna ao questionar o acesso, pela sociedade, às pesquisas desenvolvidas por pesquisadores acadêmicos, pois a inovação se concretiza a partir do momento em que as pessoas têm acesso às invenções e projetos.

Neste sentido, fazemos revolução tecnológica quando a tecnologia é acessível, quando as pessoas são capacitadas para entender o “novo” e quando existe disponibilidade dos colaboradores em utilizar a nova tecnologia. Portanto, negócios inovadores nascem de ideias, as quais são submetidas às pessoas para validação, somente desta forma, segundo Marcus Linhares, a ideia se transforma em negócio viável e que precisa, futuramente, também ser escalável e para almejar tal objetivo é que o palestrante propõe uma trilha de ação:

Passo um - SEJA UM *INSIDER*: ser um *Insider* significa que o empreendedor precisa conhecer o seu negócio, conhecer o mercado que vai atuar, entender o perfil dos consumidores, os motivos pelos quais os clientes irão escolher o produto desenvolvido e como é o *modus operandi* desta escolha. O verdadeiro *Insider* precisa fazer uma pergunta que vai definir o sucesso do seu negócio: por que é assim que se faz? Se a resposta das pessoas for: porque é assim ora! Você está no

caminho certo para criar determinado negócio inovador e disruptivo, a partir das respostas simples e/ou a falta de resposta, você está quebrando os *Status quo* e passará a ter grandes chances de obter sucesso.

Passo dois: TENHA RELACIONAMENTOS. Para que o negócio seja inovador é necessário investir em relacionamento, ou seja, os negócios inovadores têm presença digital e se relacionam em multicanais, portanto, a internet é a ferramenta ideal a ser utilizada, pois ela fará com que o empreendedor esteja presente, mesmo sem a presença física. Relacionar-se não é se aproximar dos iguais, especialmente para um negócio inovador, uma startup, é fundamentalmente importante estabelecer relacionamentos complementares com pessoas que pensam diferente, pessoas disruptivas. Neste diapasão, o palestrante mostrou a importância de validar uma ideia com pessoas críticas, bem como a necessidade de procurar parceiros que tragam curva de aprendizagem, parceiros que apresentem novos conhecimentos, clientes que valorizem o que se entrega e não apenas o valor monetário do produto, e, finalmente, procurar um mercado que fornece informações e canais para entrega de valor. *“Se você quiser ir rápido você vai só, mas se você quiser ir longe você tem que se relacionar”*

Passo três: CRIE EXPERIÊNCIA. Os negócios inovadores trazem em seu DNA a intuitividade, aqui menos é mais. As pessoas querem soluções simples, intuitivas e sem burocracia.

Passo quatro: ACERTAR UM MERCADO OU UM “DINOSSAURO” (empresas grandes e lentas que não conseguem resolver problemas rapidamente). É importante saber o destino do que se está produzindo, mas muitas vezes as oportunidades já estão a posto. Empresas de grande porte podem ser fonte de inspiração, desde que soluções simples para os problemas destas empresas podem se tornar negócios rentáveis.

Passo cinco: FAÇA A INOVAÇÃO ACONTECER. Para que a inovação aconteça é preciso quebrar paradigmas, reformular experiências, sobreviver ao caos, questionar, preencher lacunas e, obviamente, gerar negócios.

Passo seis: TORNE-SE UM EMPREENDEDOR. Neste momento é preciso atirar e depois apontar, logo, é o momento de arriscar com planejamento e ser efetivo.

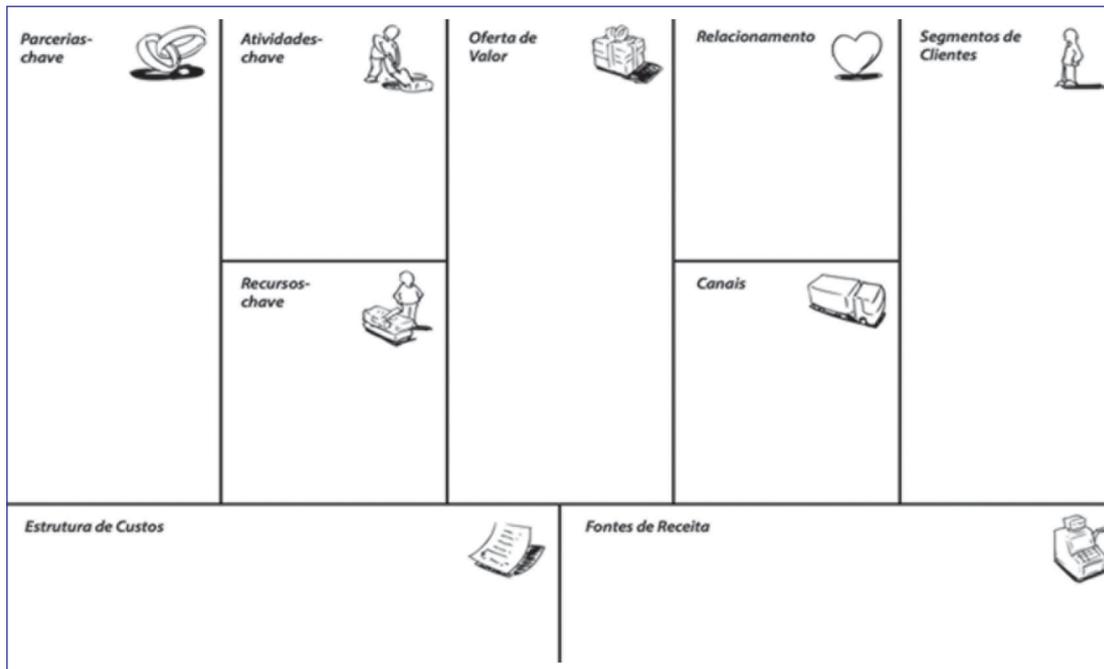
ATIVIDADE 4: OFICINA DE MODELAGEM DE NEGÓCIOS

A quarta atividade desenvolvida teve o seguinte tema: Oficina de Modelagem de Negócios sendo ministrada por Liana de Oliveira e aconteceu em dois momentos distintos, no dia 07/06/2022 e no dia 09/06/2022.

Liana de Oliveira é educadora, consultora de marketing, inovação pelo design, comunicação e líder há 25 anos da Agência Virtuale. Mestre em administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e possui especializações realizadas na ECHOS, em Design Estratégico, na FGV e UNA, em Gestão de Negócios, e na UFBA, em Gestão da Inovação. Graduada em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda pela UCSAL e Tecnóloga em Processamento de Dados. Especialista em pessoas, negócios e na nova economia. Trabalha com abordagem visual e estruturada que une empatia, colaboração e experimentação. Acredita que humanizar é o caminho para melhores resultados na vida e nas empresas.

O trabalho iniciou com a indicação do livro Business Model Generation (inovação em modelo de negócios), escrito por Alex Osterwalder e Yves Pigneur, trazendo ao debate a importância do planejamento estratégico para o mundo dos negócios e como aplicar ideias mitigando riscos. Para Liana de Oliveira, o modelo de negócios possibilita uma lógica pela qual a organização cria, entrega e captura valor, seja esse valor econômico, social, ambiental ou qualquer outro tipo de valor. A construção do modelo é parte essencial para o desenvolvimento estratégico e operacional de qualquer organização.

O Canvas de modelo de negócios é uma ferramenta que ajuda empreendedores a descrever, desenhar, inventar e pivotar um modelo de negócio. O Canvas permite ao empreendedor definir os objetivos, organizar ideias, identificar oportunidades, criar protótipos de soluções e visualizar mentalmente o negócio. Osterwalder criou o conceito de nove quadros que sintetizam o que um negócio precisa, de forma visual e de fácil compreensão, conforme Figura 5.

FIGURA 5 - *Business Model Canvas*

Fonte: Osterwaldere Pigneur (2010).

Os eixos centrais no Canvas, segundo Osterwalder, é a proposta de valor e os segmentos de clientes que precisam se unir para responder às duas principais questões propostas por estes blocos, a saber: o que a empresa cria, faz e comercializa? Para quem a empresa cria, faz e comercializa? Estas respostas precisam ser mensuradas para validar o modelo de negócio pelo mercado.

Os canais de relacionamentos com os clientes e os canais de vendas que aproximam a proposta de valor e os segmentos de vendas exige a reflexão e o exercício de pensar como estes canais chegam aos clientes? Como entregar os produtos e serviços? E como entregar as soluções? Quais as formas de comunicação? Qual a linguagem? O que os clientes desejam possuir? Quais as necessidades dos clientes? O que os clientes estão dispostos a pagar ou não? Como vender? Como entregar os serviços e produtos que está sendo vendido? Como é possível escalar?

Um outro quadro presente no Canvas diz respeito a “Geração de Receita”. Aqui perguntas como: quais valores os clientes estão dispostos a pagar pelo produto ou serviço? Como pagam e como preferem pagar? Quanto cada fonte de receita contribui para o valor total da receita? Qual o indicador de meta pode ser utilizado para mensurar?

Igualmente importante, o quadro “Atividades chaves” vai ajudar a responder qual(quais) atividade(s) é preciso realizar para fazer o negócio existir, funcionar? Neste campo é preciso pensar em marketing, no comercial, administrativo, financeiro, operacional, gestão e recursos humanos. Já o quadro “Recursos” vai ajudar a planejar qual tipo de recurso é preciso para operar e garantir as formas de gerar receitas.

No bloco Parceiros Chaves, é fundamental a seguinte pergunta: como os fornecedores são importantes para seu negócio? Pois, neste sentido, a parceria é uma relação de ganha-ganha e, portanto, alianças estratégicas entre não competidores e concorrentes, *Join venture* para desenvolver novos negócios e a relação com fornecedores para aquisição de suprimentos confiáveis são de suma importância. O quadro do Canvas que se refere a Base de Custos indica os custos necessários para o negócio operar.

O *Mondel Canvas* para a modelagem do negócio é fundamental, principalmente em função da simplicidade e rapidez em sua realização. Portanto, as vantagens na gestão dos negócios quando da utilização do Business Mondel Canvas é observado facilmente, sendo necessário responder algumas perguntas: o que vou fazer? Para quem vou fazer? Como vou fazer? Quanto vou gastar? (SEBRAE, 2019).

A oficina apresentou o modelo Canvas como ferramenta para planejamento e permitiu que os cursistas colocassem em prática a construção de um modelo direcionado ao objetivo particular. O Canvas é uma ferramenta visual dinâmica e viva e, dado o mundo globalizado e competitivo, necessita atualização permanente para que o objetivo final seja alcançado.

ATIVIDADE 5: OFICINA DE PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA EM BASE DE PATENTES

A prospecção tecnológica é uma forma de mapear futuros desenvolvimentos científicos e tecnológicos (TIGRE; KUPFER, 2004). Esta atividade foi desenvolvida no dia nove de julho de dois mil e vinte e dois (09/07/2022) com doze (12) discentes do curso Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. A oficina teve carga horária de cinco (5) horas.

Estudos de Prospecção Tecnológica são importantes para monitorar o desenvolvimento científico e tecnológico, identificar oportunidades e necessidades mais relevantes para pesquisas futuras, estabelecendo prioridade, construir futuros, antecipando e entendendo o percurso das mudanças tecnológicas, promover a circulação de informação e de conhecimento estratégico para inovação, prospectar os impactos das pesquisas atuais e da política tecnológica e subsidiar o processo de tomada de decisão em CT&I (TIGRE; KUPFER, 2004). Para isso, em um estudo prospectivo, devem-se escolher as técnicas e métodos que melhor contribuirão para o alcance da meta desejada. Essa escolha dependerá da área de conhecimento, do custo a ser aplicado, da abrangência que pretende alcançar (RIBEIRO, 2018).

A proposta de ofertar uma oficina de Prospecção Tecnológica surgiu a partir do diagnóstico realizado a partir do questionário aplicado aos discentes do BES, onde identificou-se pouca aproximação com temas relacionados a propriedade intelectual.

Durante a atividade foi trabalhado também o conceito de patente e todas as suas nuances e especificidades (patente de inovação/patente de modelo de utilidade), além dos requisitos de patenteabilidade: produto ou processo novo, inventivo e que tenha aplicabilidade industrial. A lei 9.279 de 14 de maio de 1996 foi apresentada aos estudantes, com especial destaque para as matérias excluídas de proteção por patenteamento no Brasil, quais sejam: descobertas, teorias científicas e métodos matemáticos; concepções puramente abstratas; esquemas, planos, princípios ou métodos comerciais, contábeis, financeiros, educativos, publicitários, de sorteio e de fiscalização; as obras literárias, arquitetônicas, artísticas e científicas ou qualquer criação estética; programas de computador em si; regras de jogo; técnicas e métodos operatórios ou cirúrgicos, bem como métodos terapêuticos ou de diagnóstico, para aplicação no corpo humano ou animal; apresentação de informações; o todo ou parte de seres vivos e materiais biológicos encontrados na natureza, ou ainda que dela isolados inclusive o genoma ou germoplasma de qualquer ser vivo natural e os processos biológicos naturais; o que for contra a moral, bons costumes, segurança, ordem e saúde públicas; processo de clonagem de seres humanos; processos para modificação da identidade genética das células germinativas dos seres humanos; uso de embriões humanos com propósito industrial ou comercial; processos para modificar a identidade genética dos animais que possam causar sofrimento para os mesmos sem nenhum benefício médico

substantivo para o homem ou animal, bem como os animais resultantes dos ditos processos e processo para purificação de cocaína.

Ademais, foram apresentados outros métodos de prospecção, como a análise de tendência, opinião de especialistas, construção de cenários, métodos computacionais/ferramentas analíticas, abordando os objetivos, vantagens e limitações. Em continuidade, foram apresentadas as fases dos estudos prospectivos, a saber:

Fase preparatória (definição do objetivo e delimitação do escopo);

Fase Pré-Prospectiva (mapeamento das melhores técnicas);

Fase Prospectiva (inclui a coleta, tratamento, análise das informações) e;

Fase Pós-Prospectiva (implementação de decisões; monitoramento e avaliação das tendências tecnológicas).

A combinação de palavras-chaves com a classificação de patentes (sistema de classificação internacional (IPC) e sistema de classificação CPC) foi a metodologia de busca ensinada na oficina. O uso dos operadores booleanos e truncamento de palavras também foram apresentados para mineração nas bases do INPI, *Espacenet*⁴, *Patent Lens*⁵.

Cada participante ficou responsável por realizar uma busca de patente sobre um tema de escolha particular, o objetivo era realizar o *download* da carta patente e apresentarem dez minutos os principais pontos (O que foi patenteado? Quem patenteou? Quando foi depositada a patente? Onde fora depositada?) encontrados.

⁴ *Espacenet* - Em português Rede Espacial. Base de dados gratuita para buscar de patentes.

⁵ *Patent Lens* - Em português Lentes de Patentes. É um recurso de pesquisa de patentes e literatura acadêmica online, fornecido pela Cambia, uma organização sem fins lucrativos sediada na Austrália.

6 CONCLUSÃO

O trabalho teve seu objetivo alcançado, haja vista criação e formalização (por meio de registro na PROEXT) do Programa de extensão universitária que discutiu temas relacionados à difusão do conhecimento em propriedade intelectual e empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Foram identificados talentos empreendedores entre os alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade – BES. Com base no diagnóstico do perfil empreendedor, foi percebido que existe no BES um perfil com médio potencial empreendedor que precisa ser trabalhado. Nesse sentido, intervenções pedagógicas foram desenvolvidas, conforme apresentado, e foram fundamentais para o início da formação acadêmica dos discentes.

O mercado de trabalho exige competências e habilidades variadas para o egresso e futuro profissional. Neste íterim, as ações sensibilizaram os alunos sobre os temas, haja vista os depoimentos dos participantes:

- *“Oficina tão boa quanto imaginei, digo que foi até além. A sugestão que fica é que devido a boa fluidez, teria capacidade de durar mais tempo”;*
- *“Boa palestra. Bastante esclarecedora no quesito de aula sobre inovação, o mundo digital e empreendedorismo. Por mais momentos assim”;*
- *“Estou adorando! Parabéns a equipe e que venha mais encontros assim!”;*
- *“Muito boa palestra. Sugiro outras com a mesma temática”;*
- *“Obrigado pelo empenho de compartilhar boas palestras que muito agrega ao conhecimento” e;*
- *“Oficina perfeita! Excelente didática, dicção, leveza e conteúdo dinâmico e necessário”.*

Além disto, a criação do Programa de extensão universitária conseguiu consolidar uma agenda propositiva na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com temas que tangenciam a propriedade intelectual, inovação tecnológica, empreendedorismo acadêmico, entre outros. Assim sendo, os resultados alcançados durante a pesquisa foram profícuos, haja vista a propagação de conceitos, habilidades, atitudes, conhecimentos acerca da cultura do empreendedorismo, da inovação e da propriedade intelectual como ferramenta para os estudantes do BES e, sobretudo nas suas vidas profissionais. Houve também a participação de

estudantes de curso de pós-graduação, do mercado e membros da sociedade, o que mostrou o alcance do produto desenvolvido.

As universidades são espaços de formação de subjetividades, ou seja, é um lugar de formação de capital humano que vai alimentar o sistema produtivo, baseado na competitividade, na individualidade na generalidade. Portanto, a instituição educacional fortalece sua função como espaço de formação do sujeito coletivo, solidário e comprometida com questões sociais relevantes para a sociedade, de modo que o Programa aqui proposto vai além de uma simples formação acadêmica.

Uma importante colaboração gerada, em paralelo, com a criação do Programa foi o Acordo de Cooperação Técnica entre o HUB de Inovação de Feira de Santana e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Anexo 3).

Embora o Programa tenha apresentado excelentes experiências, algumas dificuldades foram encontradas, especialmente com o desenvolvimento do produto em meio a um processo pandêmico. Esperava-se um número de participantes superior ao de 160 registrado. Assim, houve dificuldade em sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do projeto, o que levou, ao baixo envolvimento de docentes e técnicos administrativos; a escassez de recursos financeiros, a falta de qualificação dos servidores e discentes na utilização do módulo de extensão do sistema SIGAA e o distanciamento entre a extensão, pesquisa e ensino.

Finalmente, a finalização do presente trabalho evidencia que toda pesquisa é dinâmica e viva, visto que o aparecimento de novas questões e novos porquês no seu percurso, torna possível seu prosseguimento e diferentes desdobramentos.

7 PERSPECTIVAS DE TRABALHOS FUTUROS

Considerando a continuidade e longevidade do programa, ora apresentado, que objetiva fomentar a educação empreendedora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bem como a implementação da política de consolidação do novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI) registro expectativas a médio e a longo prazo com as seguintes recomendações:

Promover o engajamento dos discentes e docentes no ambiente de inovação do HUB, tanto da graduação quanto da pós-graduação;

Realização de cursos básicos de formação de Agentes Locais de Inovação para diversos públicos: diretores de escola, vereadores, líderes comunitários, pesquisadores, entre outros;

Desenvolvimento de uma matriz *Swot* sobre o Programa e

Estender o acesso ao ambiente de inovação do HUB para o NIT-CINOVA/UFRB e membros do PROFNIT.

8 ADERÊNCIA, IMPACTOS, APLICABILIDADE, INOVAÇÃO E COMPLEXIDADE DO PRODUTO DESENVOLVIDO AO PROFNIT

O produto técnico desenvolvido, “Programa de difusão do conhecimento em propriedade intelectual e empreendedorismo na UFRB”, contemplou cursos, palestras e oficinas para formação profissional ministrado para fora do PROFNIT sobre Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, Inovação e empreendedorismo e trouxe reflexões sobre empreendedorismo acadêmico e propriedade intelectual. Portanto, o produto apresenta aderência à linha de pesquisa do programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. Além disso, o produto trará impacto no ambiente de trabalho (UFRB) segundo o qual foi constituído, de modo que contribuiu na preparação e apresenta relato de experiência sobre como construir um Programa Extensionistas. Portanto, o programa impactou positivamente os entes envolvidos através das ações ora apresentadas.

Com relação à aplicabilidade, o produto técnico apresenta alta aplicabilidade, vez que, cadastrado na PROEXT será utilizado na Universidade com diferentes desdobramentos. Portanto, será um legado do PROFNIT para a UFRB e para a sociedade, visto que as ações desenvolvidas foram realizadas para o público interno e externo a UFRB. Além disso, orienta a comunidade acadêmica como cadastrar um Programa de extensão e novas atividades no sistema SIGAA.

O produto configura-se como elemento de médio teor inovativo por se tratar de um produto onde existe a combinação de conhecimentos pré-estabelecidos, porém a construção de um Programa sobre a temática proposta, surge como algo novo no espaço acadêmico da UFRB/CETENS. O produto apresenta complexidade média, pois o ambiente onde foi desenvolvido possui atores com certo conhecimento sobre o assunto, ao passo que necessita de parcerias com novos atores e empresas.

REFERÊNCIAS

- ALMENDRA, R. S. *et al.* Mapeamento Tecnológico das Universidades Brasileiras. V Encontro Nacional de Propriedade Intelectual. Vol. 5/n. 1/ p.1020-1029. Florianópolis/SC – 2019.
- ANDRADE JÚNIOR, Daniel L. I.; SATO, Camila Y. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. *Revista de Administração IMED*, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 3-24, dez., 2019.
- ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. Disponível em: <http://anpei.org.br/category/anpeinews/>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- ARANHA, Elzo Alves; GARCIA, Neuza Abbud Prado. A Análise da Universidade Empreendedora no Contexto Brasileiro. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*. v. 5, n. 1, p. 101-126, 2013.
- ARAÚJO. P. L. Ghesti. F.G. Jilson Porto Jr. Gestão da Inovação: um estudo de caso do centro de apoio ao desenvolvimento tecnológico da universidade de Brasília. In: Maurício Santana Ribeiro (Org). Palmas, TO: EditoraEdUFT, 2021.
- Austin, J., Stevenson, H. & Wei-Skillern, J. 2006. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both? *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30, 1-22.
- AVENI, Alessandro *et al.* Análise de uma pesquisa sobre competências empreendedoras na unb. *Revista Processus Multidisciplinar*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 25-37, set. 2020. ISSN 2675-6595. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/234>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- AVENI, Alessandro. Empreendedorismo Social. UEG - UnU Luziânia, 2010.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti; DE SOUZA ANTUNES, Adelaide Maria. Formação de Competências para a Propriedade Intelectual. *Cadernos de Prospecção*, v. 12, n. 3, p. 476, 2019.
- Baron, A. & Armstrong, M. Gestão do capital humano – Gerar valor acrescentado através das pessoas. Lisboa: Editora Instituto Piaget 2007.
- BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 7 jul. 2021.

BRASIL. Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (GIPI). Secretaria Executiva do GIPI: Ministério da Economia. Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI), Brasília, 2020.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão 1832/2022 – Plenário: auditoria operacional com objetivo de avaliar o nível de implementação do novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI) nas 69 universidades públicas federais. Brasília, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/1576242/Downloads/documentos.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relacionadas à propriedade industrial. Brasília-DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm#art240. Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (2004). Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 7 jul. 2021.

BRASIL. Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. (2016). Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm. Acesso em: 7 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=112681-rces002-19&category_slug=abril2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 jul. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014a. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRUNO, Rodrigues. MEDIUM. Ecosistemas e Hubs de Inovação. Disponível em: <https://medium.com/insightsaltaperformance/ecossistemashubsdeinova%C3%A7%C3%A3o-210d8878f39>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CAMPOS, I. F. A. Estudo comparativo entre os mecanismos de criação dos Núcleos de Informação Tecnológica Industrial, dos Núcleos de Apoio ao Patenteamento/Escritórios de Transferência de Tecnologia e dos Núcleos de Inovação Tecnológica. 2014. Dissertação (Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Inovação) - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2014.

CAMPOS, Antônio Carlos de; DENIG, Edmila Adriana. Propriedade intelectual: uma análise a partir da evolução das patentes no Brasil. Revista Faz Ciência. v. 13, n. 18, jul./dez. 2011, p.97-120. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7977/6700>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CARAYANNIS, E. G.; CAMBELL, D. F. J. Open Innovation Diplomacy and a 21st Century Fractal Research, Education and Innovation (FREIE) Ecosystem: Building on the Quadruple and Quintuple Helix Innovation Concepts and the “Mode 3” Knowledge Production System. Disponível em: http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/9781461420613-c1.pdf?SGWID=0-0-45-1263639-p174250662. Acesso em: 20 mar. 2021.

CARDOSO, L. L.; BERNARDO, W. S.; MOREIRA, M. M. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. Revista de empreendedorismo e inovação sustentáveis. Curitiba, v. 2, n. 2, p. 78-94, 2019.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

CLARK, R. B. Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation. Oxford: Pergamon and Elsevier Science, 1998.

COUTO, M. H. G.; CAMPOS, P. C.; CASTRO, A. C.; OLIVA, F. L. Mortalidade precoce das micro e pequenas empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. Revista da Micro e Pequena Empresa – FACCAMP, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 3, p. 39-53, 2017.

DI BLASI, Clésio Gabriel. A propriedade industrial: os sistemas de marcas, patentes, desenhos industriais e transferência de tecnologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999a.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura e Editores Associados, 2006.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.3, n.2, p. 134-181, 2013.

DOLABELA, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLABELA, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas: 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. José Dornelas – 6ª. ed. – São Paulo: Empreende/Atlas, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em sua empresa. 3. ed., São Paulo: LTC, 2015.

ETZKOWITZ, H. Innovation in innovation: The triple helix of university-industry-government relations. *Studies of Science*, v. 42, n. 3, p. 293-337, 2003.

FARIA, A.F. O que é inovação, seus tipos, e como tal fenômeno relaciona-se com uma forte estrutura institucional para o desenvolvimento científico. In: Fabiana de Menezes Soares; Esther KulkampEyngPrete. (Org.). Marco Regulatório em Ciência, Tecnologia e Inovação: texto e contexto da lei nº 13.243/2016. 1º Ed. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2018, v., p. 1-220.

FARIA, M.S. Marco regulatório em ciência, tecnologia e inovação: texto e contexto da Lei M321 nº 13.243/2016 / [Organizado por] Fabiana de Menezes Soares [e] Esther 2018 KulkampEyngPrete. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2018. 220 p.

FERREIRA, Ana Rita Fonseca. *et al.* Valoração de propriedade intelectual para a negociação e transferência de tecnologia: o caso do NIT/IFBA. *Revista de gestão e tecnologia*. Florianópolis. v.10, pag. 01-23. 2020. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/1046/pdf>. Acesso em: 3 abr. 2022.

GARCIA, Denise Lemos. Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: Um Diagnóstico Estratégico. Cruz das Almas, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/662/1/Dissertao%20Denise%20Lemos.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier. São Paulo: SEBRAE, 2010.

INPI. Guia básico de patentes. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/ptbr/servicos/patentes/guia-basico>. Acesso em: 18 jul. 2022.

JENCKS, C.; RIESMAN, D. The academic revolution. Doubleday: Nova York, 1968.

KRUGER, C., MEDIANEIRA C. G., ZONATTO, C.S., KACZAM, F. (2021). Intenção Empreendedora e Motivação para Aprender de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista de Educação E Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2795>. Acesso em: 2 abr. 2022.

Lackéus, M. *Entrepreneurship in Education — What, why, When, How*. Entrepreneurship 360 Background Paper, OECD, France, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J.; ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: GIMENEZ, F. A. P. *et al.* (org.) *Educação para o empreendedorismo*. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014a.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Opportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering Brazilian Challenges. *Journal of Small Business Management*, v.53, n. 4, p. 1033–105, 2015.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. *Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Estudantes – Relatório do Estudo GUESS Brasil 2013-2014*. Grupo APOE – Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, PPGA-UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 3. São Paulo: Grupo APOE. 2014.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. São Paulo: SEBRAE, 2010.

LOTUFO, R. A. A institucionalização de Núcleos de Inovação Tecnológica e a experiência da Inova Unicamp. In: SANTOS, M. E. R. dos; TOLEDO, P. T. M. de; LOTUFO, R. de A. (orgs.). *Transferência de Tecnologia: estratégias para estruturação e gestão de Núcleos de Inovação tecnológica*. Campinas – SP: Komedi, 2009.

OCDE. *Manual de Oslo: proposta de diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica*. Publicado pela FINEP (Financiado_ra de Estudos e Projetos), 3. ed. 2005.

MAZZEI, D. F., Borges, J. F., De Faria, K. A. Bezerra, M. V. L., Carvalho, S. M. S. & Martin, A. R. (2020). Atuação do SEBRAE nos ambientes de inovação: horizonte de atuação a partir de 2019. *Cadernos de Prospecção*, 14(1).

MELO, Marcelo Andrade Vieira. *Sistema de franquias: diretrizes para minimizar conflitos relacionados a propriedade intelectual e know-how*. 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Inovação). UFPE, Recife, 2020.

MIRANDA, Vicente Cajueiro. Manual Meet – metodologia de ensino de empreendedorismo para a educação técnica profissional. 2021. 274. Relatório Técnico Conclusivo e Material Didático. IFBA. Salvador. 06/08/2021.

MEDIUM. Ecossistemas e Hubs de Inovação. Disponível em: <https://medium.com/insightsaltaperformance/ecossistemas-hubsdeinova%C3%A7%C3%A3o-210d8878f39>. Acesso em: 17 mar. 2022.

MORAIS, L; CARNEIRO, L. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Nairai-MS: estudo de caso. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 5 out. 2017.

OCDE -ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual de Oslo – Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3ª ed. Rio de Janeiro: FINEP, 2005)

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Businessmodelgeneration: a handbook for visionaries, gamechangers, andchallengers. Hoboken:Wiley, 2010.

PATUZZO, G. V. BARRETO, G. O professor mentor como orientador da educação empreendedora. Revista de Ensino de Engenharia. v. 40, p. 418-424, 2021.

PIRES, E.A.; QUINTELLA, C.M.A.T. Política de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia nas Universidades: Uma perspectiva do NIT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Revista Holos. Ano 31, V. 6 pp. 178 – 195, 2015.

UFRB. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/UFRB. Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2019-2030. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/pdi/images/documentos/pdi-ufrb-2019-2030.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SCHUMPETER, J. The Theory of Economic Development.Harvard University Press. Cambridge Massachusetts, 1934.

SEBRAE. Aprenda a criar um quadro de modelo de negócios para renovar sua empresa. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/quadro-de-modelo-denegocios-para-criar-recrari-einovar,a6df0cc7f4217410VgnVCM200 0003c74010aRCRD>. Acesso em: 02 set. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; INTEGRARE – Centro de Integração de Negócios. Práticas sustentáveis nas grandes empresas e suas demandas para as micro e pequenas empresas. Encadeamento produtivo. Brasília, 2013.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2. ed. Coleta: 3 a 7 de abril, 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Saiba o que é a Indústria 4.0 e descubra as oportunidades que ela gera. Disponível em: <<http://https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/saiba-o-que-e-a-industria-40-edescubra-as-oportunidades-que-ela-gera,11e01bc9c86f8510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 24 set. 2022.

SOLER Z. A.S. GERALDES, JERICÓ M. C, VALENÇA F. R. TEIXEIRA. Empreendedorismo inovador do enfermeiro brasileiro: será preciso reinventar-se a partir de 2021!? *EnfermBras* 2020;19(6):456-8 doi: 10.33233/eb. v19i6.4557. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4847>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SURLEMONT, B. 2007. 16 Promoting enterprising: a strategic move to get schools' cooperation in the promotion of entrepreneurship. In: Fayolle, A. (ed.) *Handbook of Research in Entrepreneurship Education: Contextual perspectives*. Cheltenham, UK: Edward Elgar.

TIGRE. P. B.; KUPFER, D. *Prospecção Tecnológica*. vol. 2. Rio de Janeiro: Senai, 2004 LATIPAT (<https://lp.espacenet.com>). Acesso em: 8 fev. 2019.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-Ação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (OMPI); INSEAD. *The Global Innovation Index 2021: The Human Factor in Innovation*. Genebra, Suíça: OMPI, 2021. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_gii_2021_exec.pdf . Acesso em: 11 mar. 2021.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.

TOCANTINS, A. P. M.; TOCANTINS, Ivan. O empreendedorismo na educação infantil: uma nova perspectiva de futuro. *Connectionline* n.25 – 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1708> . Acesso em: 3 abr. 2022.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Conselho Acadêmico. Resolução CONAC/UFRB nº 38 de 9 de agosto de 2017. Dispõe sobre aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: https://ufrb.edu.br/cecult/images/Revis%C3%A3o_da_Resolu%C3%A7%C3%A3o.PDF. Acesso em: 28 mar. 2022.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Conselho Acadêmico. Resolução CONAC/UFRB nº 28 de 13 de agosto de 2021. Dispõe sobre regulamentação da política de curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFRB. Disponível em: https://ufrb.edu.br/proext/images/RESOLU%C3%87%C3%83O_UFRB_CONAC_N._025-2021.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

UNCTAD Secretariat. Entrepreneurship Education, Innovation and Capacity-Building in Developing Countries, United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva, 2011. Disponível em: http://unctad.org/en/docs/ciimem1d9_en.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNCTAD Secretariat. Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015, United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Genebra, 2015. Disponível em: http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

VAN DE VEN, H. The development of an infrastructure for entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, vol. 8, nº 3, 211–230, 1993.

VOLKMANN, C., WILSON, K. E., MARIOTTI S., RABUZZI, D., VYAKARNAM, S; SEPULVEDA, A. 2009. Educating the Next Wave of Entrepreneurs - Unlocking entrepreneurial capabilities to meet the global challenges of the 21st Century. Geneva: World Economic Forum.

WATANABE, F. Y. *et al.* As novas DCNs de Engenharia – Desafios, Oportunidades e Proposições. Congresso de Ensino de Graduação – CONEGRAD UFSCAR – 2019. Disponível em: <http://www.formacaodocentendidped.ufscar.br/index.php/2020/conegrad/paper/view/78>. Acesso em: 5 jun. 2021.

WIPO. Global network on intellectual property (IP) academies.2016. Disponível em: http://www.wipo.int/academy/en/about/global_network/. Acesso em: 28 mar. 2022.

WONG, P. K., HO, Y. P; AUTIO, E. 2005. Entrepreneurship, innovation and economic growth: Evidence from GEM data. *Small Business Economics*, 24, 335-350.

ZANATA, E. M., &SILVA, S. R. V. da. (2021). Perspectiva inclusiva no contexto do ensino de engenharia e tecnologia. *Revista Educação Especial*, 34, e72/1–22. <https://doi.org/10.5902/1984686X67646>. Acesso em: 28mar. 2022.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Pesquisador: CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52585121.9.0000.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.253.580

Apresentação do Projeto:

As informações dos campos "Apresentação do projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas do projeto (PB INFORMAÇÕES BÁSICAS _DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022) e/ou do Projeto Detalhado/Brochura investigador (Projeto.doc, de 31/01/2022).

Resumo:

“Existe consenso entre os pesquisadores sobre a importância do Empreendedorismo Acadêmico para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, incluir nas agendas das universidades projetos e programas extensionistas que versem sobre propriedade intelectual, empreendedorismo e inovação é fulcral. O presente projeto tem o objetivo de Construir um Programa Universitário para consolidar, no âmbito do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da UFRB, o Empreendedorismo Acadêmico e Inovação tecnológica, além de Capacitar discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa com cursos voltados para o Empreendedorismo e a Inovação; Estabelecer acordo de cooperação entre a Universidade e o SEBRAE e HUB DE INOVAÇÃO com proposta de criação de cursos de formação empreendedora; Propor a criação da componente

Empreendedorismo Acadêmico no currículo dos cursos; Minimizar a evasão/retenção acadêmica, por meio do incentivo a ações empreendedoras.

A pesquisa utilizará abordagens quantitativa e qualitativa e fará uso de questionário eletrônico como forma de coletar e analisar os dados. Além disso, será implementado um Programa de Extensão Universitária que oferecerá curso/palestras/oficinas, entre outras ações, para capacitar os discentes para o mundo do trabalho. Como resultados, espera-se que estas ações possam contribuir com a formação profissional dos alunos, encorajando-os e capacitando-os para o desafio profissional”. (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 2).

Hipótese:

“Fomentar ações e atividades que capacitem os discentes sobre Prioridade Intelectual, Empreendedorismo e Inovação tecnológica contribuí para sua formação profissional e inserção no mundo do trabalho”. (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 3).

Metodologia Proposta:

“O projeto será desenvolvido com a comunidade acadêmica, com a comunidade externa, especialmente com os 40 discentes ingressantes do semestre 2020.2 no curso de Bacharelado em Energia e Sustentabilidade do CETENS/UFRB, com o objetivo de não identificar estes estudantes, sempre que o trabalho for apresentado em congressos ou quaisquer publicações geradas, o referido público será mencionado como “alunos da UFRB”. Para avaliar o conhecimento prévio, bem como o perfil empreendedor que os discentes possuem sobre a temática do projeto, com temas que tangenciam propriedade intelectual, inovação tecnológica e empreendedorismo.

Deste modo, a pesquisa acontecerá em 2 (duas) etapas. Na primeira etapa será aplicado um questionário com 41 perguntas objetivas baseado na concepção de perfil empreendedor e sua capacidade de compreender temas que tangenciam propriedade intelectual, inovação tecnológica, empreendedorismo proposto por (DORNELAS, 2003b) que será enviado via questionário *Google Forms*. Na segunda etapa da pesquisa, após o Programa de Extensão Universitária oferecer os cursos e consolidar as ações propostas, a saber: cursos de capacitação, oficinas, seminários, palestras relacionadas à propriedade intelectual, empreendedorismo e inovação

tecnológica, será aplicado o mesmo questionário da primeira etapa com 41 perguntas objetivas (DORNELAS, 2003b) e em seguida serão feitas as análises comparativas sobre as 2 (duas) etapas. Nesta perspectiva, será analisado em que medida o Programa de Extensão Universitária, através de suas ações, impactará positivamente no perfil e concepção empreendedora dos discentes, ou seja, compreender os impactos no processo formativo após os cursos ofertados.

Continuação do Parecer: 5.253.580

Operacionalmente, o convite será realizado individualmente de forma que, os convidados não terão acesso às informações pessoais dos outros convidados, como por exemplo: *e-mail*, telefone, entre outras. O convite será enviado via *E-mail* exclusivamente para o convidado, tendo apenas um remetente e um destinatário. O convite será individual e informará ao candidato a participante da pesquisa que antes de responder as perguntas/questionário, disponibilizada em ambiente virtual, ele terá acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua anuência, além disso, informamos que no questionário não terá perguntas obrigatórias.

Informamos que enviaremos um *E-mail* convidando os discentes para que eles participem voluntariamente da pesquisa. O *e-mail* significará um convite aos participantes, de modo o TCLE será enviado em formato de link (<https://forms.gle/rcG6fwczhXyXUdcr8>) que será indicado no *e-mail*. Informaremos que o TCLE deve ser lido com bastante atenção para verificação de aceite ou não em participar da pesquisa. Nele, os/as participantes terão acesso às informações gerais da pesquisa, o que incluem objetivos e benefícios previstos, os possíveis riscos. Caso concorde em participar, será considerado anuência quando clicar no TCLE, em “SIM”. No caso de negativa, ele tem a opção de não responder e fechar o questionário.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos para que possa ser iniciado.

Com base no diagnóstico inicial – como fora dito - haja vista que será aplicado, no primeiro momento, um questionário eletrônico para compreender o nível de percepção dos discentes acerca do tema.

Em outro momento, os discentes serão convidados a participar de um programa de formação em empreendedorismo acadêmico e inovação tecnológica. O programa consistirá em cursos de capacitação, oficinas, seminários, palestras relacionadas a empreendedorismo e inovação tecnológica.

O Programa será cadastrado na PROEXT/UFRB de modo que todos os eventos serão certificados pela Universidade, o que irá contribuir para fortalecimento do currículo dos alunos e formação de um profissional diferenciado. Pretende-se que este programa seja permanente e parte das atividades do CETENS/UFRB”. (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 3-4).

Critério de Inclusão:

“A pesquisa adotará como critério para escolha dos respondentes os alunos com idade acima de dezoito (18) anos do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade - BES da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/CETENS que cursará o semestre 2020.2 2021.1”. (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 4).

Critério de Exclusão:

“Serão excluídos da pesquisa os menores de dezoito (18) anos e os discentes que não estejam cursando o Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade - BES da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/CETENS no semestre 2021.1”.

(PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 4).

Objetivo da Pesquisa:

“Objetivo Primário:

Construir um Programa Universitário para consolidar, no âmbito do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da UFRB, o Empreendedorismo Acadêmico e Inovação Tecnológica.

Objetivo Secundário:

1. Capacitar discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa com cursos voltados para o Empreendedorismo e a Inovação; 2. Estabelecer acordo de cooperação entre a Universidade e o SEBRAE e HUB DE

INOVAÇÃO com proposta de criação de cursos de formação empreendedora; 3. Propor a criação da componente Empreendedorismo Acadêmico no currículo dos cursos; 4. Minimizar a evasão/retenção acadêmica, por meio do incentivo a ações empreendedoras”. (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 3).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

“Riscos:

O respondente poderá ter constrangimento pessoal ao não "saber" responder uma pergunta, embora não exista resposta correta. O entrevistado poderá sentir que a participação no projeto comprometerá as atividades acadêmicas. Para minimizar os riscos, o questionário será aplicado em momento mais oportuno e conveniente para o discente, assim o aluno se sentirá confortável a responder os questionamentos dentro do seu tempo e espaço. Cabe ressaltar que o discente não tem a obrigação de responder a todas as perguntas, facultando a ele(a) responder apenas aquelas questões que não tragam constrangimento.

Benefícios:

Como benefício direto ao participante, destaca-se a formação de um profissional preparado para o mercado competitivo e que contribua para o desenvolvimento social. Como benefícios indiretos destaca-se a difusão do conhecimento sobre um tema pouco discutido no ambiente universitário. O trabalho será divulgado em congressos, eventos e artigos para fomentar a cultura e necessidade em se investir no empreendedorismo e inovação na academia. (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 4).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo local, unicêntrico, e quali-quantitativo, com financiamento dos próprios pesquisadores, com o apoio da estrutura (da rede de computadores e espaço) do CETENS. O Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia coordenados pelo técnico Carlos Leandro das Mercês e o docente Paulo José Lima Juiz, busca construir um caminho de aproximação entre uma formação empreendedora e o mercado de trabalho, através da parceria da UFRB com o SEBRAE, de cursos, oficinas e da inserção da disciplina empreendedorismo acadêmico no currículo do BES. Será aplicado um questionário no início da

realização do programa e outro no final. A intenção é que este programa seja inserido no processo de curricularização da extensão na graduação do BES.

Número de participantes no Brasil: 40 estudantes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Previsão de início do estudo (com coleta de dados): 21/03/2022.

Previsão de encerramento do estudo: 29/07/2022.

(PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1829273.pdf, de 31/01/2022, p. 5).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendência 1: TCLE

1.1 Pendência atendida.

1.2 Pendência atendida.

1.3 Pendência atendida.

1.4 Pendência atendida.

1.5 Pendência atendida.

1.6 Pendência atendida.

Pendência 2: Cronograma

Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Seu projeto foi aprovado. Para que a coleta de dados possa ser iniciada junto aos/às participantes da pesquisa faz-se importante aguardar a apreciação da instituição coparticipante.

O CEP/UFRB deseja sucesso quando do desenvolvimento dos trabalhos e aguardará o recebimento dos relatórios parciais e final nos prazos pertinentes previstos no cronograma, por meio de notificação via Plataforma Brasil, conforme a Resolução do CNS nº 466/2012, item XI.2, letra d.

O modelo dos relatórios encontra-se na página https://www2.ufrb.edu.br/cep/images/Formularios/Modelo_relatorio_parcia_ou_final.pdf.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_ BÁSICAS_DO_PROJE TO_1829273.pdf	31/01/2022 12:08:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECOMALTERACO ES.docx	31/01/2022 12:06:55	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Outros	Questionário PDF.pdf	31/01/2022 12:06:14	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Outros	CARTA RESPOSTA PENDÊNCIAS.doc	31/01/2022 12:04:32	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	31/01/2022 12:02:54	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeconfidencialidade.pdf	08/10/2021 11:12:19	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha De Rosto.pdf	24/09/2021 16:26:05	CARLOS LEANDRO DAS	Aceito

			MERCÊS SOUZA	
Orçamento	planilha orçamento.doc	24/09/2021 10:01:34	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Solicitação	Carta Encaminhamento.pdf	24/09/2021	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	Aceito
Assinado pelo Pesquisador Responsável	Carta Encaminhamento.pdf	09:59:38	CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA	

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

CRUZ DAS ALMAS, 21 de fevereiro de 2022

Assinado por: RAMAYANA E SILVA COSTA

(Coordenador(a))

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

PESQUISA SOBRE O PERFIL E A PERCEPÇÃO EMPREENDEDORA DOS DISCENTES DO BES/UFRB / CETENS

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob responsabilidade do pesquisador Carlos Leandro das Mercês. Cabe informar que este convite é enviado via *E-mail* exclusivamente para o convidado, significando, apenas, um convite e que você pode aceitar ou não, uma vez aceitando, o link do TCLE estará no *e-mail*. O envio do convite terá apenas um remetente e um destinatário de forma que ninguém terá acesso a seus dados pessoais como *e-mail* e telefone.

Este projeto se justifica pela necessidade da criação, em Universidade brasileiras, de ambientes empreendedores que gerem impactos e retorno social. Portanto, os objetivos da pesquisa são: Capacitar discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa com cursos voltados para o Empreendedorismo e a Inovação; estabelecer acordo de cooperação entre a Universidade e Instituições que trabalham com empreendedorismo e inovação e por fim propor a criação da disciplina Empreendedorismo Acadêmico no currículo dos cursos da UFRB. Deste modo, a pesquisa acontecerá em 2 (duas) etapas. Na primeira etapa será aplicado um questionário com 41 perguntas objetivas baseado na concepção de perfil empreendedor proposto por (DORNELAS, 2003) que será enviado via formulário *Google Forms*. Na segunda etapa da pesquisa, após o Programa de Extensão Universitária oferecer e consolidar os cursos as ações propostas, a saber: cursos de capacitação, oficinas, seminários, palestras relacionadas à propriedade intelectual, empreendedorismo e inovação tecnológica, será aplicado o mesmo questionário da primeira etapa com 41 perguntas objetivas (DORNELAS, 2003) e em seguida serão feitas as análises comparativas sobre as 2 (duas) etapas da pesquisa para compreender os impactos no processo formativo após os cursos ofertados. Solicito gentilmente que leia atentamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de decidir sobre a sua participação voluntária e individual na pesquisa. Caso decida participar clique abaixo em SIM.

Uma vez concordando em participar da pesquisa você terá acesso às perguntas do questionário, por meio de um link que direcionará para as perguntas, mas caso desejar poderá acessar as perguntas e ler todo o conteúdo do questionário mesmo antes de concordar em participar. Informamos que no questionário não terá perguntas obrigatórias. Para preenchimento do questionário você levará um tempo de 10 a 15 minutos, que será enviado através do Link (<https://forms.gle/rcG6fwczhXyXUdcr8>) e poderá respondê-lo em momento oportuno, de modo que a participação na pesquisa não atrapalhe suas atividades acadêmicas. O teor do questionário é sobre seu perfil, capacidade empreendedora e sua percepção acerca dos conceitos de Propriedade Intelectual e Empreendedorismo com 41 perguntas propostas por (DORNELAS, 2003). Você também será convidado a participar de cursos de capacitação, palestras e oficinas sobre empreendedorismo e inovação. Sua participação nos cursos e palestras se dará pelo período de um semestre, sendo todas as atividades planejadas de modo que não atrapalhe suas atividades na Universidade. O benefício da pesquisa é a formação profissional para o mercado cada vez mais competitivo, além de estimular na UFRB um ambiente de empreendedorismo e inovação que tenha o compromisso com o retorno social. As perguntas que serão feitas poderão deixá-lo(a) constrangido(a) por não saber responder, mas não se preocupe, você poderá deixar em branco aquelas perguntas que não desejar responder. Cabe ressaltar que não estamos fazendo juízo de valor sobre o seu conhecimento no tema, portanto, fique à vontade para responder a questão em seu tempo, no momento em que se sentir confortável, e no caso de dúvidas poderá entrar em contato com o pesquisador responsável para quaisquer esclarecimentos. Informamos também que o questionário será realizado em ambiente virtual, portanto sujeita a violação da confidencialidade, mas não se preocupe, utilizaremos tecnologias seguras pertencentes ao domínio da Universidade e todos os links serão disponibilizados em até cinco minutos antes da atividade, trazendo mais segurança para sua participação. Você tem a opção de fotografar, imprimir ou salvar a(s) página(s) do TCLE. As informações coletadas não ficaram gravadas na nuvem ou em qualquer meio que ofereça risco aos dados obtidos, além disso, você deve guardar uma cópia do documento eletrônico. Gostaríamos de informar que você poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e caso desejar sair da pesquisa, tal fato não terá prejuízos para você. Informamos que sua

privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo(a), será mantido em sigilo. Informamos que uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido será enviada por *e-mail*. Informamos também que todos os documentos desta pesquisa ficarão sob a posse do pesquisador responsável por um período de 5 anos. Será garantido ao participante o acesso ao resultado da pesquisa. Na oportunidade, solicitamos a autorização para o uso de dados e respostas para a produção de artigos técnicos e científicos. Quanto aos esclarecimentos de natureza ética, estes poderão ser direcionados ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB (CEP/UFRB, que é o comitê responsável pelas questões de cunho ético, dos projetos de pesquisas oriundos da UFRB. Os contatos do CEP seguem abaixo, porém considerando que as atividades na UFRB desde março de 2020 estão sendo realizadas em home-office, caso deseje estabelecer contato com o comitê, sugerimos que preferencialmente utilize o *e-mail* e o telefone móvel.

Telefone: (75) 3621-6850 e (75) 9 9969-0502

E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Pesquisador: Carlos Leandro das Mercês Souza

Telefone: 75 988516251

E-mail: leobravo@ufrb.edu.br

E-mail

Por fim, declaro estar ciente e gostaria de colaborar com esta pesquisa?

() SIM

() NÃO

QUESTIONÁRIO

Sexo

() Feminino

() Masculino

Eu acredito que as pessoas que conheço e que são bem-sucedidas nos negócios:

() têm bons contatos

são mais habilidosas/espertas que eu

são parecidas comigo, mas talvez trabalhem mais arduamente

Eu gosto:

de ser fiel aos meus amigos e colegas

de ser muito sistemático em meu trabalho

de fazer o meu melhor em qualquer trabalho que eu assumo

Se eu chego em casa para descansar e ter uma noite relaxante e descubro que a pia da cozinha está com vazamento:

eu estudo o guia de “faça você mesmo” para ver se consigo consertar o problema

eu convênço um amigo a arrumar a pia para mim

eu ligo para um encanador

Em relação aos valores individuais, eu sinto que:

a maioria das pessoas recebe o respeito que merece

o valor individual das pessoas passa despercebido independentemente de quanto as pessoas trabalhem

os outros são quem determinam de forma significativa o valor de uma pessoa

Meu objetivo na vida é:

fazer uma grande quantidade de realizações bem-sucedidas

servir ao meu país

atingir um alto status na sociedade

Se eu tivesse uma noite livre, eu iria:

assistir a um programa de TV

visitar um amigo

praticar um hobby

Se um funcionário que é meu amigo não estivesse fazendo seu trabalho corretamente:

eu o convidaria para um drinque, falaria genericamente que as coisas não estavam indo bem e esperaria que ele captasse a mensagem.

eu o deixaria sozinho e teria esperança de que ele se acertasse.

eu daria a ele um forte aviso e o demitiria se ele não se acertasse.

Eu acho:

que é difícil saber se uma pessoa gosta ou não de você

que o número de amigos que tenho depende de quão legal eu sou

desenvolver relacionamentos duradouros é geralmente perda de tempo

Em meus sonhos diários, eu pareço geralmente como:

- um milionário em um iate
- um detetive que resolve um caso difícil
- um político discursando para comemorar uma vitória

Eu prefiro jogar:

- banco imobiliário
- roleta-russa
- bingo

Eu frequentemente desejo ser:

- um trabalhador solitário que ajuda aos pobres
- bem-sucedido fazendo algo significativo
- um verdadeiro devoto de Deus

Eu acho que, por prazer e felicidade, as pessoas devem:

- fazer caridades
- conseguir as básicas amenidades da vida
- enfatizar as realizações das pessoas

Eu frequentemente desejo:

- ser um realizador social popular
- ser um grande líder político

fazer algo de grande significância

As coisas ruins que nos acontecem são:

- o resultado de falta de habilidade, ignorância, preguiça ou todas as três
- balanceadas por coisas boas
- inevitáveis, e devem ser aceitas como são

Para fazer exercícios físicos, eu prefiro:

- entrar em um clube/academia
- participar de um time/equipe da vizinhança
- fazer caminhada no meu ritmo

Quando convidado para trabalhar com outros em um grupo, eu aceitaria com muito prazer:

- outras pessoas que venham com boas ideias
- cooperar com outros
- tentar encontrar outras pessoas para fazer o que eu quero

Se meu chefe me pedisse para assumir um projeto decadente, eu:

- o assumiria
- não assumiria se já estivesse cheio de trabalho
- daria a ele uma resposta em poucos dias após levantar mais informações.

Para ser bem-sucedido, eu preciso:

dar um jeito de estar no lugar certo, na hora certa

estar atento para influenciar os outros a fazerem as coisas como eu desejo

trabalhar arduamente, porque não tem como lidar ou esperar pela sorte

Em qualquer trabalho que assumo:

eu gosto de fazer planos avançados

eu gosto de fazer o meu melhor

eu gosto de assumir total responsabilidade

Eu sou mais feliz quando:

estou fazendo os outros felizes

sou bem-sucedido em meu trabalho

sou o centro das atenções dos outros

Na escola eu preferia escolher cursos com ênfase em:

trabalhos práticos

em artigos, pesquisas, leitura

provas, exames, testes

Ao comprar um refrigerador, eu:

escolheria uma marca conhecida e tradicional

perguntaria aos meus amigos o que eles compraram

compraria as vantagens de diferentes marcas

Eu acho que:

o mundo é tocado por poucas pessoas com poder e não há muito que os pequenos possam fazer

o cidadão mediano pode ter uma influência nas decisões do governo ou dos que detêm o poder

as decisões do governo e dos que detêm o poder são baseadas apenas no que é correto para a maioria.

Eu preferiria:

comprar um bilhete de loteria

apostar em um jogo de futebol

jogar uma partida de truco

Quando me encontro envolvido em situações complicadas:

procuro ajuda de outros que estão mais bem preparados para lidar com a situação.

me retiro da situação

Cuidadosamente avalio a situação e busco respostas razoáveis

Meu relacionamento com os outros é reforçado quando:

as outras pessoas têm os mesmos objetivos que eu tenho

eu posso influenciar os outros para alcançar meus objetivos

as outras pessoas têm objetivos que não entram em conflito com os meus

Se estou em viagem de negócios com horário marcado para uma reunião e meu voo atrasou, pousando em uma cidade vizinha:

eu alugo um carro e tento chegar ao destino final

aguardo pelo próximo voo

reagendo a reunião

Em relação à minha vida:

eu, às vezes, não tenho controle suficiente sobre o rumo que está tomando

meus pais sempre terão controle sobre minhas principais decisões

o que acontece comigo é devido a mim mesmo

No passado, eu estabeleci metas que requeriam:

um tempo exorbitante e um esforço tremendo para serem atingíveis

um alto nível de performance, mas metas atingíveis

um esforço mínimo para ser atingidas

Eu prefiro colegas de trabalho que:

são capazes de se adaptar ou mudar

lutam por aquilo que acreditam ser correto

são inexpressivos e altamente susceptíveis a sugestões

Ao fazer exames/testes no colégio, eu descobri:

que se os estudantes estão bem preparados, dificilmente um teste é injusto

estudar é geralmente inútil, porque as questões dos exames geralmente não são relacionadas ao conteúdo do curso

os exames são injustos para todos os estudantes

Eu topo jogar cartas quando:

jogo com bons amigos

jogo com pessoas que me desafiam

jogo por altas apostas

Supondo que eu tivesse um pequeno negócio de limpeza, quando um amigo e competidor (concorrente) meu morre subitamente:

eu garanto à sua esposa que nunca tentarei pegar seus clientes

eu oferecerei o suporte necessário até que a empresa de meu ex-competidor se recupere

() vou até o escritório do meu ex-competidor e faço uma proposta para compra a empresa dele

Quando trabalhando em grupo:

() eu tento influenciar pessoalmente os resultados

() eu me sinto inibido pelos outros e faço os outros atingirem os resultados

() eu trabalho arduamente para ajudar os líderes do grupo

Como membro do comitê de um novo projeto, se me deparo com uma grande falha, minha reação é:

() encontrar e responsabilizar outros membros devido à sua participação no projeto

() assumir minha parte no problema e dar continuidade ao projeto

() tentar justificar as falhas com pensamentos positivos

ANEXO C – ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 3

ISSN 1677-7069

Nº 121, quarta-feira, 29 de junho de 2022

Nº 0115/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: ADELIA ANDRADE DE ARAUJO. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no COLÉGIO DE APLICAÇÃO. Valor: R\$ 4.304,92 (Quatro mil, trezentos e quatro reais e noventa e dois centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, DI, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 30/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0116/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: MARCILIO BEZERRA CRUZ. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Valor: R\$ 4.304,92 (Quatro mil, trezentos e quatro reais e noventa e dois centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ASSISTENTE - A, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0117/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: JAMERSON KEMPS GUSMAO MOURA. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO. Valor: R\$ 5.831,21 (Cinco mil, oitocentos e trinta e um reais e vinte e um centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ADJUNTO - A, NÍVEL I, DOUTOR, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0118/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: CAROLINE BEZERRA DO NASCIMENTO. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no DEPARTAMENTO DE LETRAS. Valor: R\$ 3.130,85 (Três mil, cento e trinta reais e oitenta e cinco centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, AUXILIAR, NÍVEL I, GRADUADO, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0119/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: MARLLON EMANOEL SOUZA MEDEIROS DE VASCONCELOS. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no NÚCLEO DE GESTÃO. Valor: R\$ 5.831,21 (Cinco mil, oitocentos e trinta e um reais e vinte e um centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ADJUNTO - A, NÍVEL I, DOUTOR, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0120/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: BRUNO JOSE PATRICIO ROMAO. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBILIS. Valor: R\$ 4.304,92 (Quatro mil, trezentos e quatro reais e noventa e dois centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ASSISTENTE - A, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0121/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: ERICA MUNIZ DE MIRANDA. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no DEPARTAMENTO DE FÍSICA. Valor: R\$ 2.795,40 (Dois mil, setecentos e noventa e cinco reais e quarenta centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ASSISTENTE - A, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 20 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0122/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: WILMA DOS SANTOS FERREIRA. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Valor: R\$ 4.304,92 (Quatro mil, trezentos e quatro reais e noventa e dois centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ASSISTENTE - A, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0124/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: ADELINA PONTUAL FERREIRA. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO. Valor: R\$ 2.795,40 (Dois mil, setecentos e noventa e cinco reais e quarenta centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ASSISTENTE - A, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 20 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0125/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: ANTONIO VICTOR ALENCAR LUNDGREN. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no CENTRO DE INFORMÁTICA. Valor: R\$ 4.304,92 (Quatro mil, trezentos e quatro reais e noventa e dois centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, ASSISTENTE - A, NÍVEL I, MESTRE, em regime de trabalho de 40 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

Nº 0126/2022 - Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Contratado como Professor SUBSTITUTO: RANNERY HENRIQUE BRAZ PESSOA. Fundamento: Art. 6º da Lei nº 8.745/93 e Processo nº 23076.060338/2022-50. Objetivo: Magistério no NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA VIDA. Valor: R\$ 2.459,95 (Dois mil, quatrocentos e cinquenta e nove reais e noventa e cinco centavos), mensais, reajustáveis de acordo com as majorações incidentes sobre o vencimento de um Professor de Magistério SUPERIOR, AUXILIAR, NÍVEL I, ESPECIALISTA, em regime de trabalho de 20 horas semanais. Vigência: 27/06/2022 a 31/05/2023. Verba: Dotação do Tesouro Nacional.

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

EXTRATO DE CONTRATO

Processo nº 23076.019664/2022-14. / Contrato nº 33/2022-UFPE, firmado em 01.06.2022, entre a UFPE, CNPJ: 24.134.488/0001-08, Lucila Maria Valente (o "Investigador"), o IQVIA RDS Inc., ("IQVIA"), e a FADE, CNPJ: 11.735.586/0001-59, como interveniente. OBJETO: "Estudo pivotal de fase 3, multicêntrico, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo da eficácia e segurança de DMX-200 em participantes com glomeruloesclerose segmentar focal (GSF) em tratamento com um bloqueador do receptor da angiotensina II (BRA2) / VALOR: R\$ 348.192,91. / VIGÊNCIA: 40 meses, a partir da data de sua assinatura. / SIGNATÁRIOS: UFPE: Prof. Alfredo Macedo Gomes - Reitor; LUCILA MARIA VALENTE: Sra. Lucila Maria Valente - Investigador; IQVIA: Sr. Joshua Kesler - Representante Legal; FADE: Profa. Maira Galindo da Rocha Pitta - Secretária Executiva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

EXTRATO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Nº Processo: 23007.00021022/2021-18. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB. CNPJ 07.777.800/0001-62. HUBFEIRA CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA. CNPJ: 40.999.855/0001-92. Objeto: Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDPI) entre as partes visando o desenvolvimento do "Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação Tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia". Fund. Legal: Lei nº 8.666/93. Vigência: 20/06/2022 a 20/06/2027. Data de Assinatura: 20/06/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL Nº 79-PROGESP, DE 27 DE JUNHO DE 2022 RESULTADO DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, em conformidade com o Art. 9º, Inciso XII da Resolução nº 225/2018-CONSEPE, de 27 de novembro de 2018, dá ciência do resultado de processos seletivos para Professor Substituto/Temporário do Magistério Federal regido pelo Edital nº 066/2022-PROGESP, publicado no DOU nº 85, de 06/05/2022, Seção 3, p. 102/108, homologado pelo respectivo Departamento.

Unidade: Departamento de Medicina Integrada Campus de Atuação: Natal/RN			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Doenças do Sistema Cardiovascular - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Bernardo de Lima Siqueira	9,46	Aprovado(a)	1º

Unidade: Departamento de Medicina Integrada Campus de Atuação: Natal/RN			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Medicina de Urgência: Trauma Clínico e Cirúrgico - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Débora Lopes Emerenciano	8,89	Aprovado(a)	1º

Unidade: Departamento de Antropologia Campus de Atuação: Natal/RN			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Antropologia - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Arthur Leonardo Costa Novo	8,95	Aprovado(a)	1º
Luís Guillermo Meza Alvarez	8,47	Aprovado(a)	2º
Ester Paixão Corrêa	8,21	Aprovado(a)	3º
Paulo Gomes de Almeida Filho	7,92	Aprovado(a)	4º

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Antropologia Social - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Hevtor de Queiroz Marques	7,93	Aprovado(a)	1º

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Atenção Fisioterapêutica em Aparelho Locomotor - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Leticia Boijkian Calixtre	8,77	Aprovado(a)	1º
Sanderson José Costa de Assis	8,30	Aprovado(a)	2º
Wildja De Lima Gomes	7,00	Aprovado(a)	3º

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Atenção Fisioterapêutica em Aparelho Locomotor - 40h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Sanderson José Costa de Assis	8,75	Aprovado(a)	1º
Leticia Boijkian Calixtre	8,20	Aprovado(a)	2º
Wildja de Lima Gomes	7,75	Aprovado(a)	3º
Daniel Tezoni Borges	7,54	Aprovado(a)	4º
Antônio Felipe Lopes Cavalcante	6,46	Aprovado(a)	5º

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Atenção Fisioterapêutica em Saúde da Criança - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Ana Gabriela de Figueiredo Araujo	8,86	Aprovado(a)	1º

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Biologia Celular e Molecular, Genética e Embriologia e Processos Patológicos - 40h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
Abinadabe Jackson de Melo	9,09	Aprovado(a)	1º
Raphael Pascoal Serquiz	8,89	Aprovado(a)	2º

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Inglês Instrumental - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
NÃO HOUVE APROVADOS			

Unidade: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi			
Nº do Edital: 066/2022-PROGESP Período de provas: 09/06/2022 a 29/06/2022			
Área do concurso: Morfologia e Fisiologia Humana - 20h			
Nº de vagas: CR			
Candidato	Nota Final	Resultado	Classificação
NÃO HOUVE APROVADOS			



Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 05302022062900014

114

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil



APÊNDICE A – QUESTÕES COMPLEMENTARES

Durante o levantamento diagnóstico, foram acrescentadas mais cinco (5) questões (36, 37, 38, 39 e 40) ao questionário, haja vista a necessidade de compreensão do perfil empreendedor dos entrevistados e da capacidade de entendimento sobre inovação, propriedade intelectual e Startups.

1. Sobre o tema

EMPREENDEDORISMO:

- Tenho muito conhecimento
- Tenho algum conhecimento
- Não tenho conhecimento

2. Sobre o tema INOVAÇÃO:

- Tenho muito conhecimento
- Tenho algum conhecimento
- Não tenho conhecimento

3. Sobre o tema PROPRIEDADE INTELECTUAL:

- Tenho muito conhecimento
- Tenho algum conhecimento
- Não tenho conhecimento

4. Sobre o tema Startup:

- Tenho muito conhecimento
- Tenho algum conhecimento
- Não tenho conhecimento

5. Sobre os temas EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO:

- Tenho interesse em aprender mais sobre o assunto
- Tenho interesse em aplicar o assunto em minha vida profissional
- Não tenho interesse em aprender

APÊNDICE B – CADASTRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia define a Extensão Universitária como um processo educativo que articula as atividades de ensino e pesquisa de forma insociável viabilizando uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Assim sendo, as atividades de extensão apresentam-se como verdadeiro compromisso nas relações entre sociedade e universidade fomentando uma profícua permuta de conhecimentos e saberes.

Neste sentido, com o objetivo de alcançar melhores resultados, a UFRB desenvolveu o módulo de extensão que foi customizado dentro do Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), permitindo maior celeridade e efetividade. O módulo tem as seguintes funções:

- a) Submissão de propostas, acompanhar a sua avaliação e registro;
- b) Cadastrar planos de trabalho de bolsistas e voluntários;
- c) Elaborar e encaminhar relatórios;
- d) Formar comissões e encaminhar avaliações;
- e) Emitir e gerenciar certificados e declarações;
- f) Lançar e gerenciar editais e
- g) Submeter e gerenciar inscrições em eventos e cursos

O módulo contribui no processo de gestão das ações de extensão desde a elaboração, submissão, avaliação, registro, execução, renovação, emissão de certificados e declarações, bem como a submissão de relatório final.

O módulo de Extensão auxilia a equipe da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT a mensurar os dados e acompanhar os resultados, metas e indicadores, consoante orientações da Controladoria da UFRB e Resolução CONAC 38/2017 que normatizam as ações de extensão.

Em seguida, será apresentado um breve passo a passo para uso do Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), com ênfase ao módulo de extensão, com o fito de contribuir para o melhor uso pela comunidade acadêmica.

1. CADASTRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1.1 Fluxo do Cadastramento

A Resolução 038/2017 permite que técnicos administrativos, docentes e discentes, vinculados à UFRB, submetam e coordenem atividades de extensão. As ações coordenadas por técnicos administrativos devem ser submetidas à chefia imediata, ao passo que as ações coordenadas pelos docentes e discentes devem ser encaminhadas por meio das áreas de conhecimento e gestão de extensão.

Para submissão de propostas de atividades de extensão o proponente deverá realizar o login no Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) – no endereço: Sistemas.ufrb.edu.br/sigaa, de acordo com a imagem abaixo:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

ATENÇÃO!
O sistema diferencia letras maiúsculas de minúsculas APENAS na senha, portanto ela deve ser digitada da mesma maneira que no cadastro.

SIGAA (Acadêmico) **SIPAC** (Administrativo) **SIGRH** (Recursos Humanos) **SIGPP** (Planejamento e Projetos)

SIGAdmin (Administração e Comunicação)

Esqueceu o login? [Clique aqui para recuperá-lo.](#)
Ainda não tem ou esqueceu a senha? [Clique aqui para criar uma nova. \(somente para discentes\)](#)

Entrar no Sistema

Usuário:

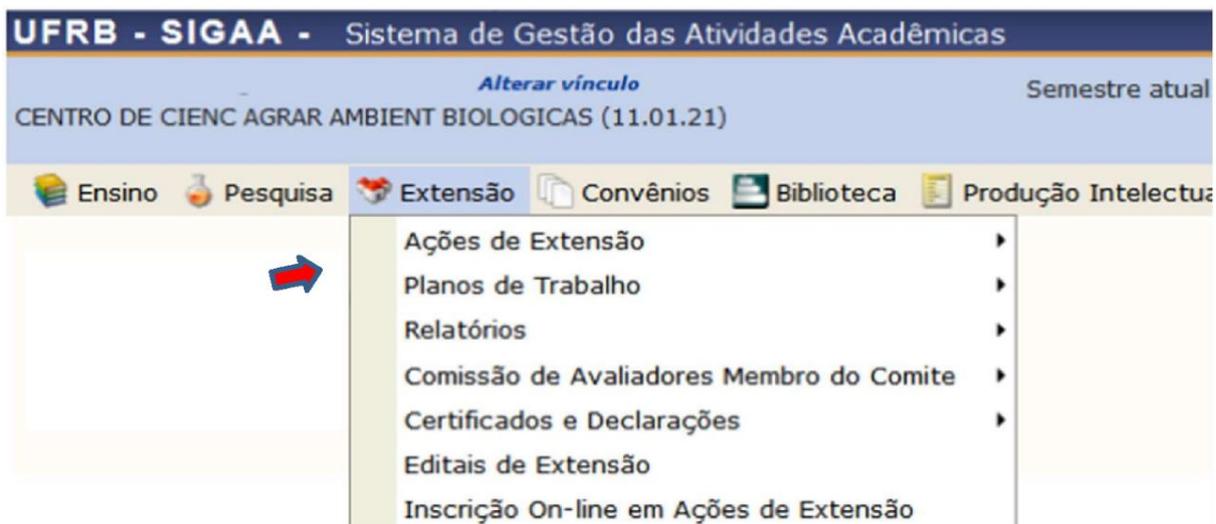
Senha:

 **Atendente online**

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação -- | Copyright © 2006-2020 - UFRB - app4.srv4inst1 - v3.17.330.ufrb

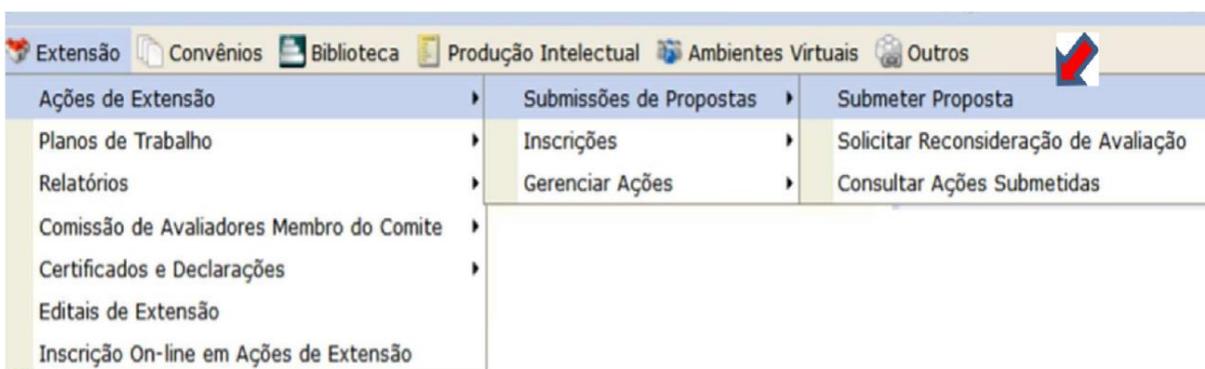
1.2 Acessando o módulo

O proponente deverá usar o mesmo usuário e senha utilizados para acessar os demais sistemas da UFRB. Feito o login, o proponente deverá acessar a barra de menu opção “extensão”, conforme imagem abaixo:



1.3 Iniciando o Cadastro

Logo em seguida, abrirá uma lista de opções e o proponente deve então selecionar a “submissões de proposta” e depois “submeter proposta, segue imagem:



Depois aparecerão duas opções:

- 1) Registrar a ação anterior – neste caso refere-se a proposta cujo preenchimento tenha sido iniciado em seção anterior e o proponente deseje resgatar.
- 2) Submeter nova proposta – para novas ações, ainda sem registro.

1.4 Grupos de Ações de Extensão

Ao clicar, o proponente será conduzido à tela seguinte, onde poderá selecionar o tipo de modalidade a qual faz parte da sua atividade. As ações estão divididas em dois grupos (Grupo I e II). Primeiro grupo com quatro categorias e o segundo grupo com três categorias:

The screenshot shows the 'SELECIONE O TIPO DE AÇÃO' interface. At the top, it says 'EXTENSÃO > SUBMISSÃO DE PROPOSTA DE AÇÕES DE EXTENSÃO'. The interface is divided into two main groups:

GRUPO 1

- PROGRAMA**: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, evidência de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.
- PROJETO**: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa (forma preferencial - o projeto faz parte de uma nucleação de ações), ou não vinculado a programa (projeto isolado).
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO E CONSULTORIA**: Realização de trabalho oferecido pela UFRB ou contratado por terceiros (comunidade, empresas, órgão público, etc.). A prestação de serviços caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.
- LIGA ACADÊMICA**: Liga Acadêmica

GRUPO 2

- CURSO**: Aquele que, ofertado à comunidade acadêmica ou não, objetive a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação Universidade-sociedade, através de execução de calendário próprio e conteúdo programático, com carga horária de, no mínimo 08 (oito) horas de duração.
- EVENTO**: Entende-se por Evento a atividade realizada, no cumprimento de programações específicas, oferecidas com propósito de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.
- PRODUÇÃO DE PUBLICAÇÃO OU PRODUÇÕES DIDÁTICAS (PRODUÇÃO DE PUBLICAÇÃO OU OUTROS PRODUTOS ACADÊMICOS)**: Atividades de extensão realizadas visando difusão e divulgação cultural, artística, científica e tecnológica.

At the bottom of the interface, it says 'Extensão' and 'SISTEMA DE GESTÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS - UFRB'.

Uma vez escolhendo a categoria de atividade, o proponente será direcionado ao formulário onde estarão todas as informações da atividade a ser registrada:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTAÇÃO-PROEXT (11.01.10.06.03)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

EXTENSÃO > INFORMAÇÕES GERAIS DA ATIVIDADE

Nesta tela devem ser informados os dados gerais de uma Ação.

1. Dados gerais da ação
2. Dados do curso/evento
3. Mini Atividades
4. Membros da equipe da ação
5. Equipe Executora
6. Orçamento detalhado
7. Orçamento consolidado
8. Anexar arquivos
9. Anexar fotos
10. Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clicar-se em "Avançar >>>".

INFORME OS DADOS GERAIS DA AÇÃO

Tipo da Ação: EVENTO

Título: *

Ano: *

Período de Realização: *

Área de Conhecimento CNPQ: -- SELECIONE --

Abrangência: Local

Área Temática de Extensão: -- SELECIONE --

Categoria do Coordenador: Servidor/Docente Discente

Coordenador: *

Ação vinculada a Programa Estratégico de Extensão: SIM NÃO ?

Projeto Vinculado a ação de formação continuada e permanente: SIM NÃO ?

Ação vinculada a Grupo Permanente de Arte e Cultura: SIM NÃO ?

PÚBLICO ALVO DO PROJETO

Discriminar Público Alvo Interno: *

Quantificar Público Alvo Interno: *

Discriminar Público Alvo Externo: *

Vale ressaltar que os campos que possuem asterisco (*) são campos de preenchimento obrigatório, sendo necessário, portanto, seu preenchimento para avançar.

Lembrando que algumas opções necessitam comandos em duas etapas, por exemplo, é obrigatório a inserção de pelo menos um município onde se dará a atividade em seguida deve-se adicionar o mesmo. Observa-se que no item “outras informações” possuem quatro campos para preenchimento:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTAÇÃO-PROEXT (11.01.10.06.03)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

EXTENSÃO > INFORMAÇÕES DO EVENTO

Nesta tela devem ser informados os dados adicionais de uma Ação.

1. Dados gerais da ação
2. Dados do curso/evento
3. Mini Atividades
4. Membros da equipe da ação
5. Equipe Executora
6. Orçamento detalhado
7. Orçamento consolidado
8. Anexar arquivos
9. Anexar fotos
10. Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clicar-se em "Avançar >>>".

INFORME OS DADOS COMPLEMENTARES DO EVENTO

Tipo do Evento: -- SELECIONE O TIPO DO EVENTO --

Carga Horária: horas

Previsão de Nº de Vagas Oferecidas: vagas

OUTRAS INFORMAÇÕES

Resu... Programac... Objetivos Gerais Resultados Esperados

Utilize o espaço abaixo para colocar o resumo.

Fonte Tamanho da Fonte

<< Voltar Cancelar Avançar >>

* Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigareproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

No passo três, que trata de mini atividades o preenchimento da tela não é obrigatório, conforme a seguir:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTAÇÃO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

Tempo de Sessão: 00:58 SAIR

EXTENSÃO > INFORMAÇÕES DA SUBATIVIDADE

Nesta tela devem ser informados os dados gerais de uma Ação.

1. Dados gerais da ação
2. Dados do curso/evento
3. Mini Atividades
4. Membros da equipe da ação
5. Equipe Executora
6. Orçamento detalhado
7. Orçamento consolidado
8. Anexar arquivos
9. Anexar fotos
10. Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na Base de dados quando clica-se em "Avançar >>".

Informe os dados da subatividade

Título:

Tipo do Curso: -- SELECIONE O TIPO DA MINI ATIVIDADE --

Local:

Período: a

Horário:

Carga Horária: horas

Vegetas:

Outras informações

Descrição

Utilize o espaço abaixo para colocar a descrição.

Fonte Tamanho de F

Em seguida, na quarta etapa de cadastro, todos os membros da equipe executora deverão ser inseridos. Todos os membros deverão ser vinculados a uma função na atividade, conforme segue:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTAÇÃO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

Tempo de Sessão: 01:00 SAIR

EXTENSÃO > SERVIDORES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

As ações de Extensão Universitária poderão ser coordenadas por docente ou técnico-administrativo pertencente ao quadro permanente, lotado na Administração Central ou nos Centros de Ensino. Os discentes regularmente matriculados na UFRB também poderão coordenar atividades de extensão, conforme a Resolução Nº 038/2017.

1. Dados gerais da ação
2. Dados do curso/evento
3. Mini Atividades
4. Membros da equipe da ação
5. Equipe Executora
6. Orçamento detalhado
7. Orçamento consolidado
8. Anexar arquivos
9. Anexar fotos
10. Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Para alterar os membros da equipe, inclusive o coordenador, utilize a opção "Alterar Membros da Equipe".
Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clica-se em "Avançar >>".

INFORMAR MEMBROS DA EQUIPE DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Selecione a categoria do membro para realizar a busca de acordo com os critérios específicos

Docente Técnico Administrativo Discente Participante Externo

Docente:

Função: -- SELECIONE --

Permitir Gerenciar Participantes: Sim Não

Adicionar Membro

Remover Membro

MEMBROS DA EQUIPE DA AÇÃO DE EXTENSÃO (1)

Nome	Função	Categoria	Departamento
TERCIO DA SILVA MENEZES	COORDENADOR(A)	SERVIDOR	NUC GEST DOCUMENTAÇÃO-PROEXT

<< Voltar Cancelar Avançar >>

Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação -- | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigpreproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

1.5 Definindo a Equipe Executora

Na etapa cinco (Equipe Executora) os objetivos deverão ser cadastrados e vincular cada membro a uma função:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmica

Tempo de Sessão: 00:58 SAIR

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

EXTENSÃO > OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

Nesta tela devem ser informados os objetivos e resultados esperados do Projeto.

1. Dados gerais da ação
2. Dados do curso/evento
3. Mini Atividades
4. Membros da equipe da ação
- 5. Equipe Executora**
6. Orçamento detalhado
7. Orçamento consolidado
8. Anexar arquivos
9. Anexar fotos
10. Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clica-se em "Avançar >>".

Cadastrar Objetivo Alterar Objetivo do Programa Remover Objetivo do Programa

LISTA DE OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS CADASTRADOS

Lista de objetivos vazia

<< Voltar Cancelar Avançar >>

* Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigpreproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

Ao clicar em “cadastrar objetivo”, o proponente deverá inserir um objetivo e vincular uma atividade. Conforme tela abaixo:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmica

Tempo de Sessão: 01:00 SAIR

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

EXTENSÃO > OBJETIVO DO PROJETO

OBJETIVO DO PROJETO

Objetivo: *

Adicionar Atividade Alterar Atividade Remover Atividade

ATIVIDADES CADASTRADAS

Gravar Objetivo Cancelar

* Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigpreproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

Na tela acima é necessário definir obrigatoriamente um objetivo e vincular a uma atividade, clicando no botão em destaque na imagem “adicionar atividade”.

Ao ser acionado o comando adicionar atividade será disponibilizada a tela abaixo onde deverão ser descritas as atividades que serão vinculadas ao objetivo.

No item *membros da atividade* aparecerão somente as pessoas que foram cadastradas no passo quatro “membros da equipe da ação”

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmica

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

Tempo de Sessão: 01:00 SAIR

EXTENSÃO > ATIVIDADE VINCULADA AO OBJETIVO

DADOS DA ATIVIDADE

Descrição das Atividades: *

Carga horária: 0 h

Período: a

MEMBROS DA ATIVIDADE

Membro: * -- SELECIONE --

Carga horária Membro: 0 h

Adicionar Membro

Remover Membro

Membro Projeto Carga Horária

Adicionar Atividade Cancelar

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigreproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

É importante lembrar que, para avançar para o passo seis, todos os membros cadastrados na atividade como “membros da equipe da ação” deverão estar vinculados a uma atividade com a respectiva carga horária de dedicação.

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmica

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

Tempo de Sessão: 01:00 SAIR

EXTENSÃO > OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

Nesta tela devem ser informados os objetivos e resultados esperados do Projeto.

- Dados gerais da ação
- Dados do curso/avento
- Mini Atividades
- Membros da equipe da ação
- Equipe Executora**
- Orçamento detalhado
- Orçamento consolidado
- Anexar arquivos
- Anexar fotos
- Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clica-se em "Avançar >>".

Cadastrar Objetivo Alterar Objetivo do Programa Remover Objetivo do Programa

LISTA DE OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS CADASTRADOS

Manual

ATIVIDADES RELACIONADAS:	Período Realização:	Carga Horária:
Descrição Atividade: 1. execução do manual	20/03/2020 a 20/03/2020	20 h
Participantes Relacionados: 1. TERCIO DA SILVA MENEZES		20 h

<< Voltar Cancelar Avançar >>

Em seguida, (cadastro do objetivo e da atividade- vinculação de todos os membros a uma atividade), o proponente deverá acionar o comando “avançar” para ter acesso aos demais passos de cadastro da proposta de submissão.

1.6 Inserindo Orçamento

Neste momento do passo seis é possível descrever o orçamento detalhado para a atividade (se for o caso). O passo seis não tem caráter obrigatório de preenchimento.

A

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmica

TERCIO DA S. MENEZES Alterar vínculo
NUC GEST DOCUMENTAÇÃO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
Alterar senha Ajuda

EXTENSÃO > ORÇAMENTO DETALHADO

- Serão financiáveis os elementos de despesa desde que os dispêndios estejam comprovados e estritamente vinculados à execução da ação e sustentados nas definições metodológicas da proposta.
- FAEU não financia aquisição de equipamento e passagens para apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos (congressos, seminários, colóquios, etc.), constituindo-se em contrapartida das Unidades Acadêmicas ou Administrativas da UFRB.
- As propostas deverão contar, obrigatoriamente, a discriminação dos itens a serem financiados.

- Dados gerais da ação
- Dados do curso/evento
- Mini Atividades
- Membros da equipe da ação
- Equipe Executora
- Orçamento detalhado**
- Orçamento consolidado
- Anexar arquivos
- Anexar fotos
- Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clica-se em "Avançar >>".

DESPESAS

Selecione o Elemento de Despesa:

Diárias Material de Consumo Passagens Pessoa Física Pessoa Jurídica Equipamentos

Discriminação: *

Quantidade: * 1,00 Valor Unitário: R\$ 0,00

Adicionar Despesa

Remover Despesa

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
Não há itens de despesas cadastrados			

<< Voltar Cancelar Avançar >>

* Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigreproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

próxima tela (etapa sete - orçamento consolidado) é referente a tudo que foi cadastrado na tela seis.

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmica A+ A- Tempo de Sessão: 00:59 SAIR

TERCIO DA S. MENEZES *Alterar vínculo*
 NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT (11.01.10.06.05)

Módulos Cx. Postal (4) Abrir Chamado
 Alterar senha Ajuda

EXTENSÃO > CONSOLIDAÇÃO DO ORÇAMENTO

Nesta tela deve ser informado como devem ser divididas as despesas de uma Ação.

1. Dados gerais da ação
2. Dados do curso/evento
3. Mini Atividades
4. Membros da equipe da ação
5. Equipe Executora
6. Orçamento detalhado
- 7. Orçamento consolidado**
8. Anexar arquivos
9. Anexar fotos
10. Resumo da ação

OBSERVAÇÃO: Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clica-se em "Avançar >>".

CONSOLIDAÇÃO DO ORÇAMENTO DETALHADO

Não há itens de despesas cadastrados

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação -- | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigaproducao.preproducao - v3.17.330.ufrb

No caso de o proponente não ter cadastrado nenhum item de orçamento, o solicitante ainda pode avançar de etapa tranquilamente. As etapas oito (Anexar arquivos) e nove (Anexar fotos), também não são de preenchimento obrigatório. Na próxima tela (resumo da ação), o proponente deve revisar todos os detalhes antes de submeter a atividade. Nesta etapa, ainda há possibilidade de alteração das etapas anteriores, conforme:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

TERCIO DA S. MENEZES [Alterar vínculo](#)
 NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT (11.01.10.05.05)

Módulos: [Ca. Postal \(4\)](#) [Abrir Chamado](#)
[Alterar senha](#) [Ajuda](#)

Extensão > RESUMO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Atenção: Ao submeter este formulário, o mesmo será enviado para aprovação dos departamentos envolvidos.

RESUMO DA AÇÃO

Código: 21000-2020
 Título: Manual SIGAA
 Ano: 2020
 Período: 20/03/2020 a 20/03/2020
 Tipo: EVENTO
 Situação: CADASTRO EM ANDAMENTO

Local de Realização:	Estado	Município	Bairro	Espaço de Realização
	Sônia	CRUZ DAS ALMAS		

Abrangência: Local
 Público Alvo Interno: Comunidade
 Público Alvo Externo:
 Unidade Proponente: NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT
 Executor Financeiro:
 Unidade Co-Executora Externa:
 Unidades Envolvidas:
 Área Principal: EDUCAÇÃO
 Área do CNPq: Ciências Agrárias
 Fonte de Financiamento: AÇÃO AUTO-FINANCIADA
 Linha de Atuação:
 Convênio Funpec: NÃO
 Possui Financiamento Externo nos Termos do Edital? NÃO
 Nº Solares Solicitados: 0
 Nº Discentes Envolvidos: 0
 Faz parte de Programa de Extensão? NÃO
 Faz parte de Programa Estratégico de Extensão? NÃO
 Público Estimado Interno: 15
 Público Estimado Externo:
 Tipo de Cadastro: SUBMISSÃO DE PROPOSTA
 Tipo de Evento: MESA REDONDA
 Carga Horária: 10 horas
 Previsão de Nº de Vagas: 15

Resumo:
 rrrr
Programação:
 rrrr
Objetivos Gerais:
 rrrr
Resultados Esperados:
 rrrr

Nome	Categoria	Membros da Equipe	Departamento
TERCIO DA SILVA MENEZES	SERVIDOR	COORDENADOR(A)	NUC GEST DOCUMENTACAO-PROEXT

Objetivos Cadastrados:
 Manual

Atividades Relacionadas:
 1. execução do manual

Período Realização:
 20/03/2020 a 20/03/2020

Carga Horária:
 10

Ações das quais o EVENTO fez parte:

Código - Título	Tipo

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

[Submeter à aprovação](#) [Gravar \(Resumo\)](#) [<< Voltar](#) [Cancelar](#)

Extensão

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigproprodcao.proprodcao - v3.17.330.ufrb

1.7 Submetendo a Proposta

O Centro de Ensino/Unidade Administrativa vai avaliar a proposta após o proponente submetê-la. Para isso, o proponente deve ir até o final da página e clicar no botão à esquerda (“*submeter à aprovação*”).

A partir deste momento, a proposta será encaminhada automaticamente pelo sistema à Gestão de Extensão do Centro de Ensino ao qual o coordenador esteja vinculado, ou caso este esteja vinculado às Unidades da Administração Central da UFRB, a proposta será encaminhada primeiramente pelo sistema para anuência da chefia imediata, e mediante liberação desta, será encaminhada à Pró-Reitoria de Extensão para avaliação da proposta pelo comitê competente.

1.8 SUBMISSÃO DO RELATÓRIO FINAL DA ATIVIDADE PELO COORDENADOR

Após as etapas de elaboração, avaliação, registro e execução é necessário a elaboração e submissão do relatório final da ação de extensão, sempre conforme as normas internas da UFRB.

Para que o(a) coordenador(a) docente/discente/servidor possa apresentar o relatório final da atividade, ele seguirá o seguinte caminho: Acessar o SIGAA com o usuário e senha > acessar a aba extensão > Meus relatórios de ações como coordenador:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

FELIPE CARDOSO SANTOS Alterar vínculo
CENTRO DE CIENC AGRAR AMBIENT BIOLÓGICAS (11.01.21)

Semestre atual: 2020.3

Módulos Calça Postal Abrir Chamado
Menu Discente Alterar senha Ajuda

AMBIENTE DE PRE-PRODUÇÃO

Extensão Monitoria Biblioteca Bolsas Estágio Ambientes Virtuais Outros

BAREMA ZOOTECNIA
Envio em anexo o barema zootecnia.pdf

TURMAS DO SEMESTRE
Ver turmas anteriores

COMUNIDADES VIRTUAIS QUE PARTICIPA ATUALMENTE

MINHAS ATIVIDADES
Não há atividades cadastradas para os próximos 15 dias ou decorridos 7 dias.

FÓRUM DO CURSO DE ZOOTECNIA
Caro Aluno, este fórum é destinado para discussões relacionadas ao seu curso. Todos os alunos do curso e a coordenação tem acesso a ele.

Cadastrar novo tópico para este fórum Visualizar todos os tópicos para este fórum

Título	Autor	Respostas	Data
Solicitação de participação e contribuição em pesquisa.	2128731	0	13/05/2019 11:28:05
Orientação normativa 001/2019 - Prograd	2128731	0	13/05/2019 10:55:19
EDITAL DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	2128731	1	29/04/2019 09:46:05
PET ZOOTECNIA SELECIONA NOVO(A) BOLSISTA	201510419	0	11/03/2019 21:47:15

Mensagens
Atualizar Foto e Perfil
Meus Dados Pessoais

FELIPE CARDOSO SANTOS teste

Fórum de CURSO
Avaliação Institucional
Acesso Externo Periódicos CAPES
Regulamento dos Cursos de Graduação
Calendário Acadêmico de Graduação

Dados Institucionais
Matrícula: 201511319
Curso: BACHARELADO EM ZOOTECNIA/CCAAB - CRUZ DAS ALMAS - BACHARELADO - MT
Nível: GRADUAÇÃO
Status: ATIVO
E-Mail: felipesantos@ufrb.edu.br
Entrada: 2015.1
Orientador Acadêmico: MEIBY CARNEIRO DE PAULA LEITE

Índices Acadêmicos: 8.0
Integralizações:

Serão exibidas as atividades em que o(a) coordenador(a) necessita apresentar o relatório. Devendo então clicar no ícone em destaque:

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas Tempo de Sessão: 01:00 SAIR

FELIPE CARDOSO SANTOS *Alterar vínculo* Semestre atual: 2020.3 Módulos Caixa Postal Abrir Chamado
 CENTRO DE CIENC AGRAR AMBIENT BIOLOGICAS (11.01.21) Menu Discente Alterar senha Ajuda

AMBIENTE DE PRE-PRODUÇÃO (x) fechar mensagens

PORTAL DO DISCENTE > SUBMISSÃO DO RELATÓRIOS DE AÇÕES DE EXTENSÃO

Atenção: Caro coordenador, caso o relatório tenha sido "Aprovado com Recomendação" ou "Reprovado" pelo Gestor de Extensão, o mesmo deve ser editado e reenviado, para que a Gestão de Extensão reavalie.

Cadastrar Relatório Parcial Cadastrar Relatório Final
 Editar/Enviar Relatório Remover Relatório Ver Relatório

LISTA DE RELATÓRIOS DE AÇÕES COORDENADAS PELO USUÁRIO ATUAL

Tipo Relatório	Data de Envio	Validado Depto.	Justificativa Depto.	Validado PROEXT	Justificativa PROEXT
EV001-2020 - ccs 2020					
RELATÓRIO FINAL	31/01/2020				
LA001-2020 - Liga da Justiça					

Não há relatórios cadastrados para esta ação.

Portal do Discente

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigpreproducao.preproducao - v3.17.396.ufrb

O relatório da atividade é composto por quatro abas:

A primeira delas é referente aos objetos descritos no momento da submissão da proposta. Nesta etapa o(a) coordenador(a) deverá informar a situação dos objetivos e se de fato a atividade foi realizada.

CADASTRO DE RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Código do Projeto: LA001-2020
 Título do Projeto: Liga da Justiça
 Unidade Proponente: CENTRO DE CIENC AGRAR AMBIENT BIOLOGICAS
 Fontes Financiamento: AÇÃO AUTO-FINANCIADA
 Nº Discentes Envolvidos: 1

Esta Ação foi realizada: SIM NÃO

Objetivos Avaliação Participantes Arquivos

ORIENTAÇÃO DE DISCENTES

ATIVIDADES RELACIONADAS:	PERÍODO REALIZAÇÃO:	CARGA HORÁRIA:	ANDAMENTO OBJETIVO:	SITUAÇÃO OBJETIVO:
1. Execução	13/03/2020 a 13/03/2020	8 h	0 <input type="text"/>	100 <input type="text"/>
2. Execução	13/03/2020 a 13/03/2020	8 h	0 <input type="text"/>	100 <input type="text"/>

Digite um breve relato sobre a execução do objetivo

Na segunda aba, o(a) coordenador(a) deve preencher a avaliação da atividade:

CADASTRO DE RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Código do Projeto: LA001-2020
Título do Projeto: Liga da Justiça
Unidade Proponente: CENTRO DE CIENC AGRAR, AMBIENT BIOLÓGICAS
Fontes Financiamento: AÇÃO AUTO-FINANCIADA
Nº Discentes Envolvidos: 1 ?

Esta Ação foi realizada: * SIM NÃO

Objetivos Avaliação Participantes Arquivos

Público Estimado: 12 pessoas ?
Público real atingido: [] pessoas

PRODUTOS GERADOS

Apresentação em Eventos Científicos: [] apresentações.
Resumo sobre a apresentação:
[]

Artigos Científicos produzidos a partir da ação de extensão: []
Resumo sobre o Artigo:
[]

Outras produções geradas a partir da ação de Extensão: []
Resumo sobre a Produção:
[]

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Dificuldades Encontradas: []

Observações Gerais: []

[Salvar (Rascunho)] [Cadastrar] [Cancelar]

Na aba três é exibida a *lista dos participantes da atividade*. Neste caso, aqueles que se inscreveram para participação no curso/evento vinculado aquela atividade.

UFRB - SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas A+ A- Tempo de Sessão: 00:42 SAIR

FELIPE CARDOSO SANTOS [Alterar vínculo](#) Semestre atual: 2020.3 Módulos Caixa Postal Abrir Chamado
 CENTRO DE CIENC AGRAR AMBIENT BIOLOGICAS (11.01.21) Menu Discente Alterar senha Ajuda

AMBIENTE DE PRE-PRODUÇÃO (x) fechar mensagens

PORTAL DO DISCENTE > RELATÓRIO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

CADASTRO DE RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Código do Projeto: LA001-2020
 Título do Projeto: Liga da Justiça
 Unidade Proponente: CENTRO DE CIENC AGRAR AMBIENT BIOLOGICAS
 Fontes Financiamento: AÇÃO AUTO-FINANCIADA
 Nº Discentes Envolvidos: 1 [?](#)
 Esta Ação foi realizada: * SIM NÃO

Objetivos Avaliação **Participantes** Arquivos

LISTA DE PARTICIPANTES DO PROJETO

Nº	CPF	Nome	Participação	Certificado
Não há participantes cadastrados				

Salvar (Rascunho) Cadastrar Cancelar

Portal do Discente

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - | Copyright © 2006-2020 - UFRB - sigpreproducao.preproducao - v3.17.396.ufrb

Na aba quatro, se o(a) coordenador(a) achar necessário, é possível anexar arquivos relacionados a atividade:

PORTAL DO DISCENTE > RELATÓRIO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

CADASTRO DE RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Código do Projeto: LA001-2020
 Título do Projeto: Liga da Justiça
 Unidade Proponente: CENTRO DE CIENC AGRAR AMBIENT BIOLOGICAS
 Fontes Financiamento: AÇÃO AUTO-FINANCIADA
 Nº Discentes Envolvidos: 1 [?](#)
 Esta Ação foi realizada: * SIM NÃO

Objetivos Avaliação Participantes **Arquivos**

ANEXAR ARQUIVO COM OUTROS DETALHES DA EXECUÇÃO DA AÇÃO

Descrição: *

Arquivo: * Nenhum arqu... selecionado

Descrição do Arquivo

Salvar (Rascunho) Cadastrar Cancelar

Após o preenchimento de todas as informações o(a) coordenador(a) deverá clicar no botão “cadastrar” e este será encaminhado automaticamente pelo sistema para a avaliação da Gestão de Extensão do Centro que o (a) coordenador(a) estiver vinculado.

APÊNDICE C - DADOS GERAIS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO CADASTRADO

Código: PG056-2021

Título: Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Categoria: PROGRAMA Abrangência: Nacional

Ano: 2021 Período: 01/10/2021 a 01/10/2022

Unidade: NUC GEST TEC ACADEMICO-CETENS / UFRB

Proponente:

Unidade Orçamentária:

Outras Unidades Envolvidas:

Área do CNPq: Outra Área Principal: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Nº Bolsas Solicitadas: 0 Nº de Bolsas Concedidas: 0

Tipo de Cadastro: SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA Convênio Funpec: NÃO

Público-alvo Interno: Público Alvo Externo:

Público Estimado Externo: 100 pessoas Público Estimado Interno: 60 pessoas

Público Real Atingido: Não informado

Fonte de Financiamento: AÇÃO AUTOFINANCIADA Renovação: NÃO

Linha de Atuação:

Situação: EM EXECUÇÃO

Município Realização: Feira de Santana

Estado: Bahia

Resumo:

Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação Tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, se propõe a discutir, fomentar, encorajar e capacitar os discentes, professores, técnicos administrativos e comunidade externa fomentando o empreendedorismo, especialmente o empreendedorismo acadêmico, contribuindo para a geração de conhecimento na educação empreendedora e no desenvolvimento e inspiração futura de atitudes empreendedoras. Com efeito, discutir e refletir sobre universidade empreendedora e empreendedorismo acadêmico são elementos nevrálgicos para inserir e desenvolver a universidade e a comunidade em um ecossistema favorável por meio de práticas inovadoras.

Justificativa:

Muito se discute sobre o papel do empreendedorismo e da inovação tecnológica como instrumento para atender as demandas do capital. Mas afinal qual o papel social da Universidade? A Constituição Federal de 1988 estabelece no Art. 207 que: "As universidades (...) obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

Nesse contexto, as Universidades assumem papel importante e desafiador no sentido de atuarem como vetores de desenvolvimento econômico e social da sociedade. Portanto, é imperativo que as universidades ressignifiquem o conceito de empreendedorismo e inovação, por vezes equivocados, sobretudo em função dos vários problemas sociais e econômicos em que o mundo passa hodiernamente e precisam da contribuição e do conhecimento produzido pela universidade. Nesse contexto, a academia precisa assumir seu protagonismo no processo de transformação social, levando, também, a pesquisa à sociedade, contribuindo como fonte de resolução de problemas e abertura de novas possibilidades, fomentando a

inovação e o empreendedorismo tecnológico, especialmente o empreendedorismo social, cultural e acadêmico. Alguns obstáculos são elementos limitantes à constituição e consolidação de uma universidade inovadora e empreendedora como sugere Ndonzuau *et al.*, 2002, a saber: ausência de cultura acadêmica destinada à aplicação prática e à comercialização do resultado de pesquisa; dificuldade na identificação e na avaliação de ideias com potencial para comercialização; dificuldade de proteger os resultados de pesquisa, bem como para identificar os donos dos direitos e proteger eficientemente a inovação; falta de acesso à recursos tangíveis (capital e material) e intangíveis (recursos humanos) para criar empresas; conflitos de interesses em nível pessoal (entre a universidade e os pesquisadores) e institucional e, finalmente, limitações da economia local em termos de infraestrutura adequada para promover profissionais qualificados e recursos suficientes.

Fundamentação Teórica:

A partir do século XIX as Instituições de Ensino Superior, doravante denominadas IES, vivenciaram um processo de revolução acadêmica, segundo o qual o ensino e a pesquisa assumiram papel singular na missão das universidades, em particular, a pesquisa. Estas instituições, conforme aponta (Santos, 1989; Jencks; Riesman, 1968), tinham suas ações voltadas exclusivamente para o ensino. A segunda etapa de transformação vivida pelas universidades aconteceu na década de 1990, tradicionalmente conhecida como Revolução Acadêmica (Etzkowitz, 2003), período segundo o qual as IES compreendem seu papel enquanto elemento fundamental no processo de desenvolvimento econômico do país, criando atributos e dinâmicas na perspectiva do ensino e da pesquisa. A transformação da universidade da sociedade industrial para universidade da sociedade do conhecimento exige destas a responsabilidade de assumirem novas funções e novas habilidades, em particular, novas estruturas organizacionais e reestruturação do ensino superior para atender às novas demandas e se aproximar da sociedade (Etzkowitz, 1993; Marint, 2012; Goddard *et al.*, 2012; O'Shea *et al.*, 2007; Bathelt, 2010 e Roberts). Desde então, as empresas vislumbraram a importância das universidades como fornecedoras de mão de obra qualificada, bem como geradora de conhecimento (Etzkowitz, 1993), criando a relação entre universidade, empresa e governo, conceito conhecido como triple Helix. Para Etzkowitz, as inter-relações entre universidade, empresa e governo evoluíram e se fortaleceram como forma de consolidação de um processo que, muitas vezes, se retroalimenta e se fortalece. Em adição, um novo marco legal da inovação foi consolidado com a publicação da Lei nº 13.243/2016, sendo mais tarde alcunhada de Código de Ciência, Tecnologia e

Inovação. Insta ressaltar que, a presente lei passou a vigorar em substituição a lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004, como novo marco legal da ciência tecnologia e inovação no Brasil. Portanto, a lei de 2004 teve seus avanços e suas contribuições ao processo de desenvolvimento tecnológico brasileiro, contudo, alterações foram urgentes e necessárias, possibilitando, em última instância, maior autonomia às ICTs, aos NITs e aos pesquisadores. Neste contexto, é consenso entre os pesquisadores compreender a importância do processo de desenvolvimento em Tecnologia e Inovação (P&D) para o desenvolvimento da nação e de sua economia. Para destacar-se como nação inovadora, é imperativa a busca pelo aperfeiçoamento das bases tecnológicas, objetivando, desta forma, maior competitividade no mercado, bem como desenvolver tecnologias e não perder espaço no mercado (Lotufo, 2009; Pires & Quintella, 2015).

Metodologia:

O projeto será desenvolvido com a comunidade acadêmica, com a comunidade externa, especialmente com os 40 discentes ingressantes do semestre 2021.2 no curso de Bacharelado em Energia e Sustentabilidade do CETENS/UFRB, com o objetivo de não identificar estes estudantes, sempre que o trabalho for apresentado em congressos ou quaisquer publicações geradas, o referido público será mencionado como “alunos da UFRB”. Para avaliar o conhecimento prévio que os discentes possuem sobre a temática do projeto, utilizaremos um questionário com perguntas objetivas (DORNELAS, 2003b) que será enviado via formulário google forms, evitando o contato presencial seguindo normas estabelecidas pela OMS em função da pandemia de COVID-19. O projeto será submetido ao Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos para que possa ser iniciado. Com base no diagnóstico inicial, haja vista que será aplicado, no primeiro momento, um questionário eletrônico para compreender o nível de percepção dos discentes acerca do tema. Em outro momento, os discentes serão convidados a participar de um programa de formação em empreendedorismo acadêmico e inovação tecnológica. O programa consistirá em cursos de capacitação, oficinas, seminários, palestras relacionadas a empreendedorismo e inovação tecnológica. O Programa será cadastrado na PROEXT/UFRB de modo que todos os eventos serão certificados pela Universidade, o que irá contribuir para fortalecimento do currículo dos alunos e formação de um profissional diferenciado. Pretende-se que este programa seja permanente e parte das atividades do CETENS/UFRB. Ao final, um novo diagnóstico (aplicação de um novo formulário) do aprendizado obtido será realizado e fará parte da confecção de um relatório para subsidiar ações futuras que visem consolidar o empreendedorismo acadêmico no CETENS e estímulo a proteção das inovações tecnológicas desenvolvidas. Considerando que as perguntas deste novo questionário só poderão ser feitas a partir da vivência do aluno nas atividades do projeto, ressaltamos que esta nova ferramenta será apresentada ao CEP/UFRB no formato "emenda de projeto" para avaliação. O novo instrumento somente será aplicado após aprovação do CEP/UFRB. Quanto aos procedimentos técnicos será utilizado a técnica de revisão bibliográfica, posto que a revisão bibliográfica é fundamental para “a não duplicação de esforços a não “descobertas” de ideias já expressas, a não inclusão de “lugares-comuns” no trabalho” (Lakatos, 2000, p. 2253). Além disto, a pesquisa recorrerá também à técnica de Estudo de Caso com intuito de aprofundamento. Também será utilizado como procedimento metodológico a Pesquisa Ação para fundamentar o aprimoramento de uma prática social com base empírica.

Objetivos Gerais:

1) Desenvolver ações que fomentem o Empreendedorismo Acadêmico e Inovação Tecnológica no CETENS, especialmente para os discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade.

Resultados Esperados:

1. Capacitar discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa com cursos voltados para o Empreendedorismo e a Inovação;

2. Estabelecer acordo de cooperação entre a Universidade, o SEBRAE e o Hub de Inovação com propostas de criação de cursos de formação empreendedora;

3. Propor a criação da componente Empreendedorismo Acadêmico no currículo dos cursos;

4. Contribuir na criação e desenvolvimento da Universidade em ecossistemas de inovação e educação empreendedora e

5. Minimizar a evasão/retenção acadêmica.

Contato:

Coordenação: Carlos Leandro das Mercês Souza

E-mail: leobravo@ufrb.edu.br

Telefone: (75) 988516251

Membros da Equipe:

Nome: Carlos Leandro das Mercês Souza

Nome: Paulo José Lima Juiz

Início: 01/10/2021

Fim: 01/10/2022

Categoria Função:

Servidor - Coordenador

Docente - Coordenador Adjunto

Lista de Departamentos Envolvidos na Autorização da Proposta:

Autorização

Data/Hora Análise

Autorizado

NUGTEAC

27/09/2021 14:29:26

Sim

AVALIAÇÃO DO PROJETO:

Data/ Parecer Hora	Nota	Situação
27/09/ 15:07:17 A Coordenação da Área de Ciências Exatas e da Terra, Prezado, encaminha-se processo de interesse do servidor técnico CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA referente a solicitação de registro do Programa de extensão "Programa de difusão do conhecimento em Propriedade Intelectual, Inovação tecnológica e Empreendedorismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia", para emissão de parecer e apreciação na área de conhecimento. Após análise e apreciação, solicitamos o envio do parecer e despacho da área de conhecimento para a gestão de extensão. Atenciosamente, Gestão de Extensão/CETENS		REALIZADA
08/11/2021 15:37:28 A Gestão de Extensão/CETENS, Prezado, encaminha-se o parecer elaborado pela docente Katya Silene Porto Rodrigues e a Servidora Técnica Lorena dos Santos Santana Coutinho, juntamente com a ata de Aprovação do Parecer. Atenciosamente, Coordenação da Área de Ciências Exatas e da Terra.		REALIZADA 

08/11/2021 15:46:38 A Direção de Centro, Prezados, encaminha-se, de acordo com despacho emitido pela coordenação da Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, processo de interesse do servidor técnico CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA referente a solicitação de registro de programa de extensão, para apreciação no Conselho Diretor de Centro. Atenciosamente, Gestão de Extensão/CETENS

REALIZADA

16/11/2021 15:02:02 A Direção de Centro aprova ad referendum o programa de interesse do servidor técnico CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA conforme documento em anexo.

REALIZADA

16/11/2021 18:54:14 Ao Núcleo de Gestão de Documentação/Proext, prezados, encaminha-se, após ciência da Direção de Centro, a solicitação referente ao registro do programa de extensão na Proext. Atenciosamente, Gestão de Extensão/CETENS

REALIZADA

Histórico do Projeto:

16/09/2021 10:44:47	CADASTRO EM ANDAMENTO
27/09/2021 11:20:00	AGUARDANDO APROVAÇÃO DAS UNIDADES
27/09/2021 14:29:29	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
27/09/2021 15:07:19	ENVIADO PARA UNIDADE
08/11/2021 15:37:31	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
08/11/2021 15:46:41	ENVIADO PARA UNIDADE
16/11/2021 15:02:04	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
16/11/2021 18:54:17	EM EXECUÇÃO